Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1980
Terça-feira

ANO 60.°
N.° 20 346
12$50

Eanes aceita candidatar-se e Mário Soares denuncia falta de liberdade eleitoral

Alerta de Mário Soares: «Estamos preocupados com a escalada de violência que se está a verificar no País»

O general Ramalho Eanes deu resposta positiva ao convite que ontem lhe foi endereçado por 27 personalidades com destaque na sociedade portuguesa para se recandidatar ao cargo que actualmente ocupa, posição que deverá tomar depois de amanhã perante centena e meia de individualidades.

Para lá deste acontecimento político, decisivo, há a salientar a conferência de Imprensa da FRS desta manhã num hotel da capital a fim de anunciar à opinião pública 25 das medidas constantes do seu programa de Governo a serem concretizadas caso a Frente venha a vencer as eleições.

Como nós anunciáramos já aqui o salário mínimo vai aumentar e a taxa de juros baixar. Medidas concretas, «inovadoras» na expressão de Sousa Franco concentram-se em áreas de primado social, com destaque para as questões da habitação, da saúde, do emprego, da segurança social e do nível de vida dos portugueses.

Outra questão viria, contudo, a dominar a conferência de Imprensa: a ameaça da falta de liberdade que pesa sobre o próximo acto eleitoral, quer pelo comportamento autocrático deste Governo, quer pela manipulação de órgãos de Comunicação Social como a RDP e a RTP, quer ainda pela última decisão da Comissão Nacional de Eleições que, contra o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, aceita que o POUS/PST concorra às eleições com um símbolo em tudo parecido ao do PS.

Pág. 5

CP na berlinda

● Violência autoritarismo greves

A CP continua hoje a dar que falar. Autoritarismo e atentados contra a segurança, já precária, de populações residentes junto de passagens de nível, são a tónica que marca a vida da empresa.

Em Mesquitela, perto de Mangualde, o Conselho de Gerência da CP, para além de «lavar as mãos» do facto denuncinado pela população local – inexistência de sinalização na passagem de nível mobiliza em conjunto com o Ministério dos Transportes a GNR. Isto depois de se afirmar aberto ao diálogo.

Em Mira Sintra resolve retirar a sinalização luminosa, depois de despedir as duas guardas, que aí faziam serviço. De salientar que esta estação está perto de uma escola, a António Sérgio. Esta medida foi prontamente repudiada pela comissão de moradores que solicitou uma reunião com a CP. A reunião foi recusada por não estar a empresa «disposta a entrar em pormenores».

Mas não ficaram por aqui as 4 «histórias ferroviárias». Assim a CP decidiu, sem mais apelos, desalojar, também aqui com o recurso à GNR, da casa que ocupava desde 1958, a guarda da passagem de nível da Damaia, Maria da Conceição, com 70 anos de idade e quarenta de serviço.

A juntar a esta «vocação» que a CP parece querer atribuir-nos – a de morrer debaixo de um comboio, por serem retiradas as sinalizações, surge a possibilidade de uma paralização completa e por tempo ilimitado, por parte dos maquinistas. Na base de tal paralisação estaria o despedimento, pela CP, dos dois maquinistas que estiveram envolvidos num choque de comboios, na estação da Amadora, em Janeiro. Um porta-voz do Sindicato dos Maquinistas confirmou, hoje, esta hipótese, caso a CP não reintegrasse os maquinistas despedidos.

Um «pormenor»: a paralisação coincidirá com a abertura da campanha eleitoral, podendo prolongar-se por todo este período.

Págs. 6 e 7

Depois de amanhã

Telecomunicações paralisam tráfego aéreo nacional

O tráfego aéreo nos aeroportos portugueses e o sobrevoo do espaço aéreo nacional deverão ser praticamente reduzidos a zero, no dia 4, depois de amanhã, se se concretizar uma greve de 24 horas dos 180 técnicos de telecomunicações aeronáuticas da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea), empresa pública que superintende no sector.

As reivindicações constantes do pré-aviso de greve já entregue ao Conselho de Gerência referem-se a problemas relacionados com o reconhecimento ao direito a qualificações remuneradas e no capítulo da segurança social, ao direito de poderem passar à aposentação e/ou reforma a partir dos 56 anos.

Os representantes sindicais destes técnicos de telecomunicações – que prestam assistência técnica e manutenção aos aparelhos e a todo o material de circulação aérea (radares, etc.) – entregaram um projecto de regulamento de carreira em 4 de Janeiro passado, mas no decurso dos contactos efectuados não conseguiram passar do impasse verificado na segunda-feira da semana passada.

Mostrando-se abertos ao diálogo e dispostos a voltarem a analisar a situação em qualquer altura, os técnicos de telecomunicações pretendem somente o reconhecimento àqueles direitos, concordando em que os respectivos efeitos serão posteriormente discutidos. De resto, sendo tradição que as suas regalias evoluem paralelamente às dos controladores aéreos, recordam que estes já têm direito a qualificações remuneradas e aposentação/reforma aos 52 anos.

A entrega do pré-aviso de greve obrigou a ANA a comunicar internacionalmente o facto, motivo que levará ao desvio do tráfego, pois os sobrevoos e aterragens/descolagens, a serem feitas, ficarão à exclusiva responsabilidade da tripulação dos aviões.

"Ferries" do Guadiana de novo bloqueados

Espanhóis querem "secar" marisco da costa algarvia

Pág. 20

General morto a tiro em Barcelona

Pág. 12

Hoje há "Exclusivo"

Não é muito tranquilizador o mundo que o «Exclusivo» de hoje nos revela: a crescente ameaça de guerra nuclear, decorrente da nova orientação estratégica de Washington e o «relançamento» da bomba de neutrões para o «teatro» europeu que abordamos neste número são motivos bastante sérios para que todos nos preocupemos. Outros temas igualmente merecedores do nosso repúdio: a Bolívia, dominada por generais que pretendem manter em boa marcha o seu negócio de tráfico de drogas, o Chile, sob um Pinochet, que ousa fazer «votar» a primeira Constituição fascista posta em letra de forma desde o final da guerra. Mas o quadro não é completamente sombrio: na Guatemala as forças democráticas unem-se em oposição à violência da extrema-direita, e na Namíbia aproxima-se inexoravelmente a hora da libertação.

concurso DL

A devolução do talão-recibo

Escrevem-nos ou telefonam alguns leitores, quixando-se da demora em receber o talão-recibo com o número para o sorteio.

Devemos esclarecer que essa demora se deve à recepção de milhares de cartas contendo colecções que os leitores deixaram para o final da data limite (26 de Agosto) como consta do Regulamento.

A numeração das colecções é feita por ordem de chagada do correio.

Acontece que muitos leitores, quanto ao Boletim de Identificação, não o preencheram devidamente, havendo até quem, além de não pôr o seu nome e morada nas duas partes, separou o talão-recibo, ficando na posse dele, não o enviando.

Ora o Boletim de Identificação só depois de ser agrafado ao conjunto dos cupões e do sobrescrito com o carimbo dos correios, é numerado e então separado o talão.

Prioritariamente a todos os concorrentes que tenham enviado o Boletim nas devidas condições e junto dele anexar o selo é devolvido o Talão numerado, o mais rápido possível.

Porém, os que não o tenham feito, podem estar tranquilos, pois a sua colecção depois de corrigida, é numerada e posta em condições de entrar no sorteio.

Há bastantes casos de leitores que mesmo enviando o selo não preencheram o talão e até ficaram na posse dele. A estes leitores não o podemos enviar e não terão conhecimento do número que lhe foi atribuído, mas se a sorte os incluir nos premiados, a lista que será publicada no dia seguinte ao sorteio, previsto para o dia 19 de Setembro e na presença dos representantes do Governo Civil, mencionará o nome e morada do leitor e o número correspondente ao Boletim de Identificação e o prémio correspondente.

Aguardem pois e... Boa Sorte.

Comunicação Social

FIJ contra atropelos na RDP e RTP

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) apoia firmemente a luta do Sindicato dos Jornalistas do nosso País pela preservação de uma informação livre e pluralista, «reconquistada após meio século de ditadura» e pela «estabilidade de emprego».

Em relação à RTP e RDP, aquela Federação, em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, reclama a «abolição de medidas visando o controlo político-governamental, tendo em vista as próximas eleições» e protesta especificamente contra «as nomeações e transferências da RDP».

A FIJ, com sede em Bruxelas, representa 96 mil profissionais do mundo inteiro.

Entretanto, o SJ informou a classe que solicitou ao PM uma audiência.

Rádios "livres": ingerência sobe de "tom" na Europa

Cerca de 94 milhões de dólares é a soma, segundo fontes de Washington, destinada este ano às necessidades da CIA nas estações de Rádio designadas por «livres» («Rádio Europa Livre», «A Voz da América», etc.)

De acordo com um estudo elaborado pela OIJ, com base em informações norte-americanas, esse «incremento de meios» tem por objectivo «uma maior penetração nos países socialistas».

Os programas transmitidos por essas estações «livres» fazem a propaganda americana, atentando contra os interesses dos povos, quer pela intriga, quer pela exposição falsa da situação ocidental sob todos os aspectos, quer ainda pela transmissão de «casos» não sucedidos, para cujos desmentidos oficiais as ditas estações têm «uma resposta preparada», denominando-os de «censura».

Essas estações emissoras, apxtadas na contra-informação e na intoxicação de eventuais ouvintes, actuam também na Europa Ocidental , nomeadamente junto dos países que contestam o sistema económico capitalista. Portugal, por exemplo, é um dos alvos preferidos.

Um dos temas «mais trabalhados» é a política do desanuviamento. Com efeito, a Acta Final de Helsínquia é deturpada, afirmando-se que a política do desanuviamento só interessa ao bloco socialista para posteriores «conquistas» no campo ideológico.

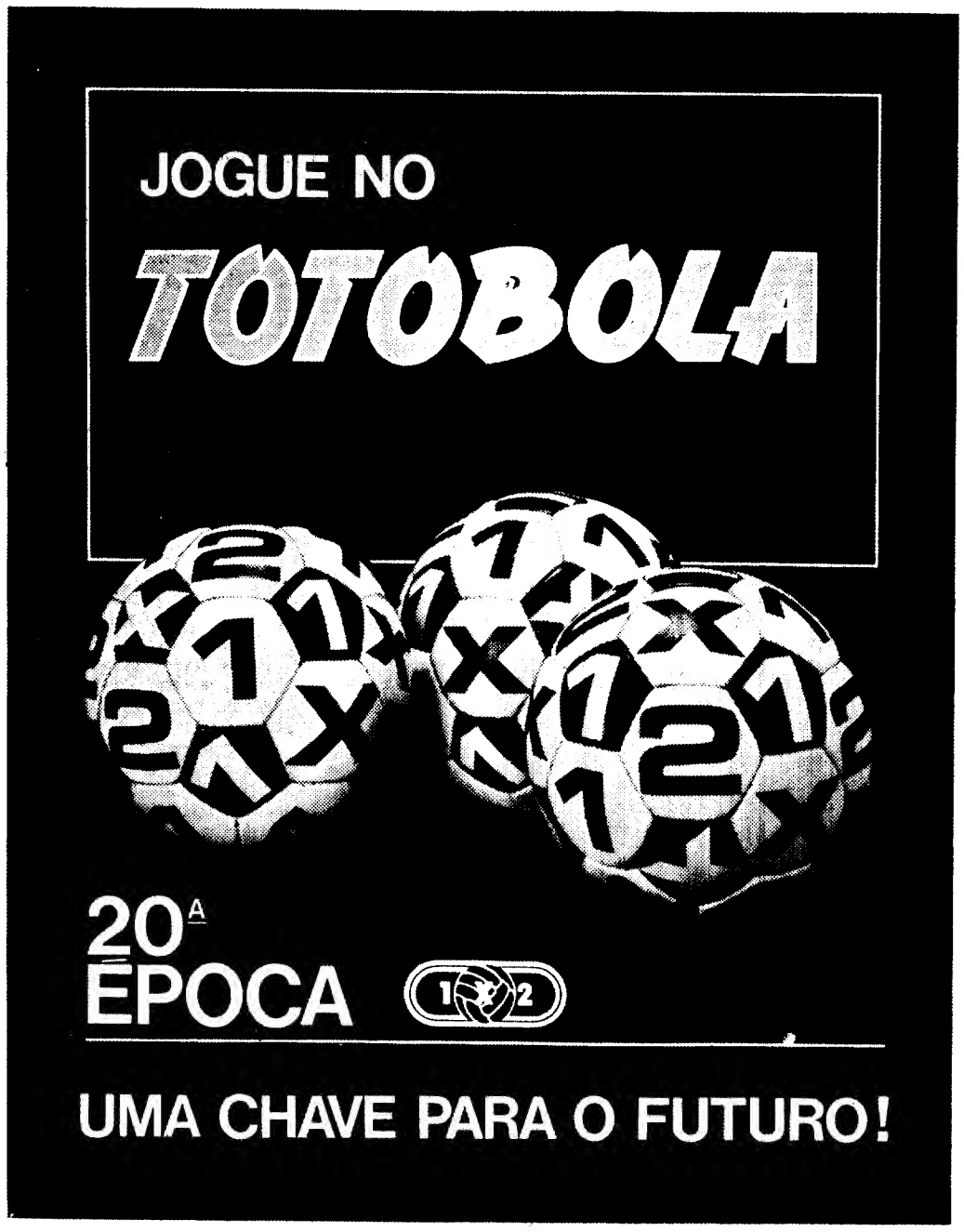
Apresentando a política dos EUA como a única defensora dos Direitos do Homem (sempre designados por «direitos humanos»), as mencionadas estações «livres» esquecem «sempre» a situação de vários países da América Latina, cujas cliques governamentais, opressoras das populações, são precisamente «comandadas» e «fabricadas» pelos Estados Unidos, com interferência, quase sempre, da CIA.

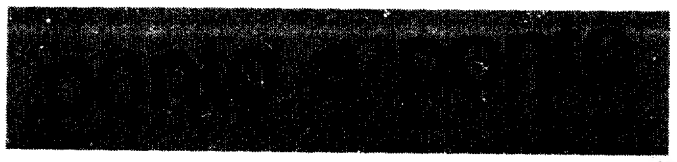
Países latino-americanos - em causa o direito à Informação

Os delegados latino-americanos, presentes na 12.ª Assembleia Geral dos Investigadores de Comunicação Social, no fim-de-semana terminada em Caracas, condenaram, em extenso comunicado, as violações do Brasil, S. Salvador e Bolívia, quanto ao direito de Informação.

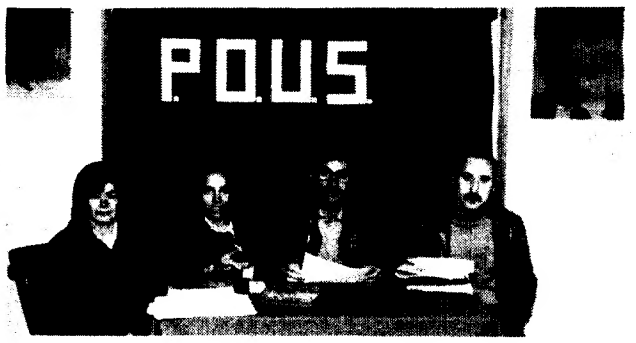
Os delegados manifestaram-se preocupados quanto à prática da comunicação social tal como é feita na América Latina, tendo citado, como exemplo, a Bolívia, onde «se encontra demonstrada, até às últimas consequências, as negações dos Direitos do Homem e do direito à Informação».

O documento evoca também o caso de S. Salvador, «onde é impunemente assassinado um jornalista mexicano, no exercício da sua profissão», e ainda o caso do Brasil, «onde a agressão contra jornalistas constitui um caso corrente».

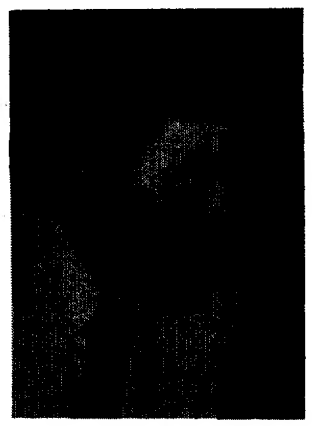




A recandidatura de Ramalho Eanes vai ter o apoio duma organização correntemente situada no âmbito da extrema-esquerda: a Organização Marxista-Leninista Portuguesa, OCMLP. Organização pouco expressiva, pelo menos quantitativamente, já esteve, em tempos, integrada numa frente eleitoral, a FEC (m-l). O leque de apoios de Eanes alarga-se. Nos meios políticos e jornalísticos pensa-se que também o PCTP/MRPP virá a apoiar o actual PR. Quanto à OCMLP, vai pedir uma audiência em Belém para comunicar a Eanes a decisão tomada no seu último congresso.



Favorável ao POUS, e desfavorável ao PS, a decisão da CNE acerca da controversa questão do símbolo da primeira destas organizações nas listas eleitorais: segundo a CNE, o símbolo do POUS pode aparecer tal como está, ao lado do seu parceiro na coligação eleitoral, o PST. Todavia, o POUS, por si, tem de alterar o seu símbolo para aparecer isoladamente: o punho fechado pode confundir-se com o do PS, já decidira o Supremo (que tem competência para decidir de símbolos mas não de coligações; competência sobre coligações é da CNE, que a exerceu).



A Comissão de Apoio à Candidatura de Meneses Alves à Presidência emitiu recentemente dois comunicados «atacando» verbalmente três outros candidatos: Galvão de Melo, Soares Carneiro e Pires Veloso. Sobre Galvão de Melo: o discurso dele é «todo antiquado e paternalista». Sobre Soares Carneiro: é o homem por intermédio do qual Sá Carneiro e Freitas do Amaral querem destruir a democracia. Uma sugestão a Pires Veloso: «Sr. coronel na reforma, reforme-se!».

O embaixador de Portugal na ONU, Vasco Futsher Pereira, recebeu do ministro Freitas do Amaral um telegrama felicitando-o, e aos restantes membros da missão, pela acção que tiveram na presidência do Conselho de Segurança. O titular do MEN fala da «competência profissional» e da «dedicação» com que os membros da missão «sempre actuaram em situações frequentemente difíceis».

O comandante-adjunto do Scalant, vice-almirante Cameron Rusby, esteve ontem no EMGFA, em visita de cumprimentos. Cameron Rusby foi recebido pelo vice-CEMGFA, general Altino de Magalhães.

Política de Comunicação (3)

A reposição da legalidade e o Cavaleiro Branco

José Manuel Nunes

O afastamento da sociedade portuguesa das novas perspectivas do desenvolvimento e da comunicação que o permitem é uma das responsabilidades que inevitavelmente teremos de imputar a um Governo que se obstina em retroceder no tempo, considerando a Informação como significando exclusivamente o exercício do Poder. A sua política para a Comunicação Social resume-se à aplicação de uma estratégia manipulativa de opinião limitando inevitavelmente o futuro dos portugueses pelo preço exclusivo de um combate político infecundo e imoral.

Peguemos em três exemplos do comportamento deste Governo na Comunicação Social antes de finalmente entrarmos nos processos de manipulação de opinião, propriamente ditos.

1. «A Imprensa precisa de si. A Democracia e o País precisam dos jornais».

Cito de cor o «slogan» da campanha de promoção da Imprensa, da responsabilidade do SECS. Em primeiro lugar, a campanha visa uma aparente dinâmica de acção da AD, a tal mudança que não passa de fachada a camuflar a estagnação. Neste mesmo sector, a Imprensa, a política do VI Governo limitou-se à manutenção do «status quo», nada tendo sido feito em termos de política passiva que não tivesse já sido feito. Até o caso «O Século» que a AD se vangloria de ter solucionado, não passou da adopção desvirtuada de um projecto do V Governo.

Mas, e em segundo lugar, voltando à campanha de promoção da Imprensa, ninguém será ingénuo ao ponto de pensar que o SECS esteja convencido que os jornais portugueses se vão vender mais devido à passagem uma ou duas vezes por noite na RTP de um curto filme promocional. As condições de difusão da Imprensa são complexas e estudadas por especialistas há muitos anos, ultrapassando obviamente a manobra de Sousa e Brito, provinciana, aliás. Todavia, as imagens de dois dos filmes citados contém em si a assinatura do autor: a AD.

O último título ou cabeçalho de jornal filmado é curiosamente o de «O Diabo». O SECS não se podia esquecer de incluir no rol de jornais a «ajudar» esse precioso aliado que tem sido «O Diabo». Em termos de semiologia da imagem esse filme equivale a isto: compre jornais, mas não se esqueça de «O Diabo», tradução sintética do sentido da política de comunicação deste Executivo. É que se uma imagem vale por mil palavras, uma palavra (escrita) dura mais que mil palavras. Ou seja, é importante ter na mão a televisão (já lá iremos), mas não se pode esquecer «O Diabo». Ajudar passivamente «O Diabo» e controlar activamente a televisão.

2. «Recai sobre a administração da RTP a responsabilidade de exercer na prática, directa ou indirectamente, a dificílima tarefa de decidir do conteúdo das suas emissões» – Proença de Carvalho.

O discurso de tomada de posse de Proença de Carvalho como n.º 1 da RTP, em sintoma com a agressividade da AD, revela que a cruzada as. Ou seja, é importante ter na mão a televisão (já lá iremos), mas não se pode esquecer «O Diabo». Ajudar passivamente «O Diabo» e controlar a vela que a cruzada redentora dos «media» atingiu o paroxismo. Proença de Carvalho que escolheu como co-equipiers da sua acção punitiva, os conhecidos Rui Ressurreição e Duarte Figueiredo, disse no acto de tomada de posse cinco coisas: que era **independente**, que detinha **legitimidade absoluta** para os seus desígnios, que iria **controlar** directa e indirectamente a Informação e a Programação, que os que discordam de si eram **agentes organizados** no interior da empresa e que não respeitaria a Oposição que qualificou de atolada em insultos e não democrática.

Tão extremado foi o seu discurso que o podemos comparar aquele velho filme publicitário do detergente do «cavaleiro branco» com o poder do relâmpago».

O espírito de cruzada, de missão redentora é assim simbolizado no tal filme publicitário: o cavaleiro (Proença) é o símbolo da defesa das causas justas; o facto de ser branco simboliza a pureza (a independência propalada); a lança que relampeja com violência é o poder de limpeza (o poder para controlar a Informação e combater os agentes organizados); a armadura com elmo e tudo é a couraça contra os ataques da sujidade da roupa (o escudo protector contra os «insultos em que se atola a Oposição»).

Proença usa uma linguagem de marketing: Só que, o tal detergente não se vendeu. O «cavaleiro branco» não foi longe. Acabou por desaparecer.

3. «Foi reposta a legalidade», «trata-se de funcionários distintos». Pouco após o SECS ter demitido cerca de duas dezenas de gestores de empresas da Comunicação Social começaram os saneamentos.

Na RTP, para o afastamento de Fernando Lopes, Mega Ferreira, Joaquim Letria, Joaquim Furtado e outros, disse-se que se tratava de uma «reestruturação» de serviços. Apareceram Fialho de Oliveira, Pinto Coelho e outros na mó de cima.

Na RDP, para se afastar António Jorge Branco, Estrela Serrano, Mário de Figueiredo e outros, afirmou-se que se «repunha a legalidade». O efeito foi o mesmo, saneou-se. Fez-se reaparecer Maria Leonor, Moreira da Câmara, Artur Agostinho, Fernando Garcia, Pedro Moutinho, Maria da Paz, Casimiro Pires, Oliveira Pires. Poder-se-ia assim ter reinaugurado a velha Emissora Nacional, órgão da Presidência do Conselho de Salazar, que, juntamente com a Censura era um dos instrumentos privilegiados da Ditadura e que se servia indubitavelmente dos mencionados para a manutenção da sua realidade. Todos eles voltaram a lugares de destaque, reforçados por fonsecas bastos e jorges soares, já que Duarte Figueiredo optou por ser assessor do primeiro-ministro antes de ingressar na RTP como director de Informação. Curiosamente e, voltando à semiologia, a comissão administrativa da RDP/AD quando se refere às promoções das figuras da antiga EN diz que se trata de «distintos e competentes funcionários». Ou seja, aqueles são distintos e enquadram-se na reposição da legalidade, os outros, afastados, são incompetentes, ilegítimos e nada distintos. E assim vamos nós. Mudando de regime.

PARA UM CONSENSO QUE VISE REALIZAR ABRIL

À volta da entrevista do capitão Sousa e Castro teceu-se uma especulação a dois níveis: a especulação relativa a um intencional adiamento da publicação das suas declarações, a especulação relativa a um apelo, que seria nuclear nessas declarações, dirigido à «Direita» no sentido de vir a ser estabelecido um «consenso» que permita «governar num quadro de democracia política».

Quanto ao adiamento da publicação, embora as notícias postas a correr o inculquem, não vem ao caso comentá-lo. Mas a ideia de «um consenso em que participe a Direita» merece um comentário breve que aos leitores recorde que a ideia novamente formulada é uma ideia velha.

Formalmente – sem atender ao ímpeto revolucionário que em Abril fez transbordar o prudente ideário do MFA – a concepção do «bloco central» parece corresponder a um objectivo de estabilidade institucional e de equilíbrio político. Forças dialogantes – e na versão primitiva com o MFA cooperantes – marginalizariam os extremismos de «direita» e de «esquerda», e assegurariam uma tranquila, gradualista e liberal administração pública.

Mas aqui uma outra ordem de considerações se impõe: as que tenham em conta a própria natureza e o conteúdo político e social do processo de transformação da sociedade portuguesa iniciado em 25 de Abril de 1974. Sabemos que se falou de «processo irreversível» com um imprevidente triunfalismo. Todavia, é indiscutível que o regresso a 24 de Abril não se fará sem graves perturbações, conflitos, rupturas. É na perspectiva de Abril, da Revolução apenas iniciada, que hoje se encara a defesa da «ordem constitucional» e que muitos se apegam à Constituição não só como uma garantia em relação ao **presente**, como um projecto em relação ao **futuro.**

Este processo de transformação da sociedade portuguesa pode ser objecto de «um consenso». Mas «consenso» por sua específica natureza limitado às forças políticas, sindicais e sociais que aderiram a Abril e estão empenhadas na transformação, modernização e democratização da sociedade portuguesa.

Este «consenso» não poderá confinar-se a um objectivo político, – o de assegurar a possibilidade de governar.

Sabe-se que a «Direita» – e foi isso que se viu com o triste Governo Mota Pinto, iem do exercício governativo uma concepção autoritária, facciosa e gananciosa. E sabe-se – ou só não sabe quem se recusa a aprender – que a sociedade portuguesa terá que se libertar radicalmente dos restos da mentalidade do «salazarismo» e da orgânica «social-corporatista» para enfrentar os desafios do nosso tempo e a nova situação de Portugal.

O capitão Sousa e Castro disse: «O entendimento que eu tenho do processo político português leva-me a concluir que vai ser necessário um consenso com a Direita para que se possa governar num quadro da democracia política. Nós vamos ter que viver com a Direita, que existe. Não há possibilidades de soluções totalitárias de Esquerda ou de Direita. Ora um tal consenso tem que contar com a Direita, o que não significa que a Direita deva hegemonizar o poder.»

E acrescentou: «Em meu (dele, capitão Sousa e Castro) entender, as medidas de que Portugal precisa são medidas de Centro-Esquerda, são medidas mais à esquerda. A Direita não tem vocação para implementar reformas que neste momento são necessárias. Mas a Direita deve fazer parte integrante desse consenso político.»

E para Sousa e Castro, a «Direita que está no poder, a AD» não parece capaz de ser, na governação pública, «a intérprete dos valores morais, dos valores tradicionais da Direita portuguesa».

Destacando do contexto, que é severo para a AD em especial e crítico da Direita de um modo geral, o apelo de Sousa e Castro no sentido de «um consenso», pretendeu-se, como é habitual, confundir a opinião dos portugueses que não tivessem tido conhecimento das declarações do capitão de Abril nas colunas do «Jornal de Notícias» (edição de 30 de Agosto de 1980).

Nem «hegemonização do poder pela Direita», nem «consenso» que detenha o processo de transformação da sociedade portuguesa e impeça que sejam implementadas as «medidas de Centro-Esquerda», as «medidas mais à esquerda», em nome de valores de estabilidade ou de permanência governativa que travem o progresso económico e o desenvolvimento sociopolítico.

A institucionalização democrática implica «um consenso», um acordo político, mas «consenso» e acordo político que se não façam à custa do projecto de transformação humanista da sociedade portuguesa que é a Constituição da República.

Constituição que deverá ser revista não para perder força transformadora e conteúdo socioeconómico, mas para melhor se adaptar aos objectivos de Abril.

Arcebispo de Braga insurge-se conta "profissionais da política" em quem o eleitor confiou

Numa zona onde o eleitorado votou nas intercalares, maioritariamente AD, em Braga, o arcebispo primaz, D. Eurico Dias Nogueira afirmou para os fiéis concentrados no Monte Sameiro: «Os profissionais da política começam a perder o crédito junto do eleitorado que neles confiou».

E perante milhares de peregrinos, alertou o prelado bracarense: «os problemas do País estão a avolumar-se com o avizinhar das eleições».

«Infelizmente na última década, quer antes quer depois da Revolução, o inchaço político tem crescido de tal modo que teima em sobrepor-se a tudo, não deixando tempo nem consentindo disposição para se encararem de frente e corajosamente os grandes e urgentes problemas que nos afligem».

Ainda durante a homiloa, o arcebispo denunciou que se «tem assistido frequentemente a atitudes e espectáculos indecorosos em que de tudo se lança mão para atingir os objectivos em vista».

«O princípio maquiavélico de que os fins justificam os meios e que a moral cristã condena com razão, voltou a abrir caminho e a fazer lei entre nós».

D. Eurico Nogueira apelou para que «as lutas partidárias fossem honestas de modo a dignificar-se a política e a não deixar perder de vista os problemas essenciais que devem preocupar todos os homens».

Já no fim de sua homilia, manifestou-se solidário com os trabalhadores polacos e contra «todos os sistemas ditatoriais que esmagam o homem, sejam de direita ou de esquerda».

FUP de Otelo: batalha jurídica na guerra pré-eleitoral

Não se sabe até que ponto estas diligências vão ter resultados práticos no respeitante à sua participação eleitoral, mas a FUP encontra-se empenhada numa ofensiva tenente à revogação das decisões que a afastaram das eleições legislativas em doze círculos.

Ontem, uma delegação composta por Manuel Serra e Marinela Coelho foi recebida pelo Provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, a quem expôs a situação, considerada «grave e absurda», que foi criada à força. O Provedor de Justiça declarou que iria estudar a situação com a brevidade possível.

Foi também entregue ao Presidente da Assembleia da República uma exposição pedindo a sua intervenção junto do Conselho da Revolução para que esta declare inconstitucional a norma em que se baseia a decisão dos tribunais recusando as listas da FUP.

Idêntico pedido tinha sido feito a Magalhães Godinho. O absurdo da situação estariam no facto de uns tribunais terem tomado uma decisão e outros outra decisão precisamente contrária perante situações em tudo idênticas.

A FUP entregou ainda na CNE um requerimento pedindo que a CNE proponha ao Presidente da República o adiamento da data das eleições, já marcadas para 5 de Outubro.

O Gabinete Jurídico da FUP fez a entrega, em todos os círculos onde a FUP concorreria, mas viu rejeitada a admissão das suas listas dum requerimento impugnando, por esse círculo, a marcação das legislativas para aquela data.

Lembra-se que a FUP foi rejeitada em doze círculos por impugnação do PCTP/MRPP. Argumento utilizado: a extemporaneidade da Força como partido político.

Porta-aviões na baía de Lagos?

"Grupo de Intervenção Ecológica de Lagos" toma posição

«A perspectiva de vermos ancorado, talvez indefinidamente, aqui na nossa baía, um monstro de guerra, com os consequentes perigos nucleares que as ogivas representam e ainda pela ameaça de fixação de um alvo estratégico, em caso de conflito entre as duas grandes potências nucleares» levou o Grupo de Intervenção Ecológica de Lagos a tomar posição pública relativamente às notícias divulgadas no passado mês de Julho por Elie Marcuse (AFP), e que o «DL» se fez eco, que apontavam para a instalação, num porto português, de um porta-aviões da NATO transportando ogivas nucleares.

Apelando a todos os cidadãos do concelho de Lagos para dirigir «cartas de protesto às entidades governamentais e a todos os partidos, para que não seja nunca possível a instalação» de uma tal ameaça na baía, o «GIEL» exige que as autarquias locais «venham contestar, sem ambiguidades e publicamente, essa ameaça nuclear».

Simultaneamente, o «GIEL» deu a maior divulgação a uma moção aprovada pelo grupo relativa ao caso:

«Repudiamos com a maior veemência a instalação ou sequer o estacionamento de quaisquer navios de guerra ou mercantes, na baía de Lagos, que contenham engenhos nucleares ou sejam movidos a propulsão nuclear, de qualquer potência, não só pelo perigo militar que representam, como pela alteração que podem causar na fauna marítima e no equilíbrio ecológico do ambiente na região de Lagos.»

Catorze candidatos da JCP nas listas eleitorais da APU

Serão catorze os candidatos da JCP (Juventude Comunista Portuguesa) que vão concorrer ás próximas eleições legislativas, de 5 de Outubro próximo nas listas da APU (Aliança Povo Unido), foi ontem anunciado numa conferência de Imprensa convocada pela JCP.

Esta organização considerou durante a reunião com os órgãos de Comunicação Social presentes que o voto na APU «é o voto certo para muitos jovens que votaram quer no PS quer na «AD» nas últimas eleições». E acrescentou: «É o único voto que corresponde e dá viabilidade às suas aspirações e projectos de uma vida melhor e mais feliz».

No que respeita à «importância» do voto e da presença de jovens militantes nas listas da APU, a JCP explicou-as da seguinte maneira:

«O voto na APU é um voto certo para os jovens operários, trabalhadores e estudantes, que terão no grupo parlamentar do PCP deputados jovens.»

Depois de vigorosas críticas à FRS (Frente Republicana e Socialista) – «a FRS joga com uma mentira colossal! Procura fazer crer que, sòzinha, é alternativa» – depois de críticas ainda mais contundentes à «AD» – «a AD não presta. Tudo prometeu, nada cumpriu. É anti-democrática! Quer a ditadura! Não presta, também, porque é um antro de corrupção...» – a JCP considera que na APU todos os votos são úteis, pois, ao contrário dos votos nos agrupamentos esquerdistas (UDP, POUS, FUP, etc), que revertem em votos deitados ao lixo, ineficazes, desperdiçados, votos que podem, «como já tem acontecido, levar à eleição de deputados reaccionários», os votos na APU podem aumentar o número dos seus eleitos.

Novos troços (no Norte) em Outubro

Auto-estradas aceleram

Os dois sublances de auto-estrada entre Condeixa e Coimbra e Vila da Feira e Carvalhos vão ser abertos ao tráfego no próximo mês de Outubro – segundo Mota Pereira, director da «Brisa – Auto-Estradas de Portugal».

Integrados na construção de cinco subtroços que custarão mais de cinco milhões de contos esses troços irão facilitar as comunicações entre aquelas localidades e, bem assim, o movimento nas estradas próximas.

As obras do sublance Coimbra-Mealhada também vão iniciar-se ainda no final deste Verão ou no início do próximo Outono.

Esta construção vai ser implementada em moldes diferentes, cabendo à empresa o papel de empreiteiro-geral. Os trabalhos serão entregues, não por concurso, como habitualmente, mas aos empreiteiros que normalmente com ela trabalham.

Também se encontram na fase final os termos de adjudicação do troço Aveiro-Estarreja-Vila da Feira.

A prioridade destes trabalhos está a ser concedida aos troços de Coimbra, por ali se sentir uma maior necessidade de novas vias rodoviárias dado o grande movimento de veículos naquela zona.

Na Costa do Sol

O outro importante empreendimento da mesma empresa – diria ainda Mota Pereira – refere-se à auto-estrada da Costa do Sol, que começa no Estádio Nacional, à Cruz Quebrada, logo após o final da actual auto-estrada e terminará em Cascais.

Numa primeira fase, será construído um novo troço do Estádio ao Estoril passando por Nova Oeiras e Carcavelos, num total de doze quilómetros. Posteriormente avançará até Cascais, o que representa mais cinco quilómetros.

Do Estádio Nacional ao Estoril existirão seis faixas de rodagem, três em cada sentido, abrindo ao tráfego apenas com quatro e ficando as restantes duas a aguardar que o trânsito justifique a sua utilização.

As estruturas para as seis faixas ficarão concluídas logo na primeira fase.

Do Estoril até Cascais a largura desta auto-estrada da costa do Sol diminuirá para quatro faixas, duas em cada sentido, a título definitivo.

O fim da construção desta auto-estrada está previsto para 1982, em concordância com o respectivo caderno de encargos.

José Vitorino no Funchal

Se o PCP apresenta um candidato só o fará depois das Legislativas

A hipótese de o PCP vir a apresentar uma candidatura própria às próximas eleições presidenciais foi ontem admitida no Funchal pelo dirigente comunista José Vitoriano.

José Vitoriano, do Comité Central do PCP, falava aos jornalistas numa conferência de Imprensa e disse-lhes ainda que, se tal hipótese se confirmar, só virá a verificar-se depois das eleições legislativas.

Todavia, o PCP não tem ainda posição definida sobre a questão, na medida em que considera «decisivo» o resultado das legislativas.

O PCP vai apoiar Eanes?, perguntou um jornalista. «Não é o nosso candidato» – resposta de Vitoriano.

Adiantou, no entanto, que, numa eventualidade, não será de excluir a hipótese de o PCP apoiar um candidato que não seja «o nosso».

Sobre o que tem sido a actuação do actual PR, José Vitoriano disse que «há uma área de actuação que não tem sido reprovável».

O dirigente comunista acrescentou, todavia, que existem outras áreas onde a actuação de Eanes merece reservas: na Reforma Agrária, por exemplo.

Associação Portugal-URSS crítica expulsão de diplomatas

Em comunicado do seu Secretariado, o Conselho Directivo da Associação Portugal-URSS toma posição sobre a recente expulsão de quatro diplomatas soviéticos, criticando o facto de o Governo português não ter apresentado «qualquer fundamento».

Na sua nota, e após lamentar a referida expulsão nas condições referidas, aquela associação de amizade considera ainda que «tais atitudes, vêm na continuidade de outros actos hostis em relação àquele país e contrariam frontalmente a política de paz e boas relações com todos os povos do mundo, preconizada pela Constituição portuguesa e pelo espírito de Helsínquia, e em nada contribuem para o prestígio internacional de Portugal».

Aumentos de salários pretendem captar votos

— diz a UDP

«As recentes medidas de aumentar o salário mínimo nacional fazem parte da propaganda eleitoral da AD», afirma a União Democrática Popular (UDP) em comunicado à Imprensa. Para basear esta afirmação, a UDP aponta o facto de os aumentos não abrangerem os salários mais baixos, respectivamente os dos rurais e do serviço doméstico, denunciando ainda que os aumentos dos pensionistas e reformados são bastante mais baixos do que os reivindicados por estas camadas da população, desde sempre desfavorecidas, para além de alguns dos aumentos agora decididos terem já sido há meses exigidos pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP).

Defende ainda a UDP, neste comunicado, entre outros pontos, um subsídio de desemprego igual ao do salário mínimo nacional e pensões mínimas de reforma no valor de 60% do mesmo.

SALDOS REAIS

TODA A EXISTÊNCIA COM PREÇOS

DE 1973 – TUDO DE DECORAÇÃO

• TERYLENES – DRALONS – ACRILICOS – VELUDOS
LINHOS E CHINTZ

TEXTILAR
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança

circular e viver.

Em causa o clima de liberdade eleitoral

Soares anuncia os 25 pontos da FRS

«Se as coisas continuam assim não podemos falar em 1980 de eleições livres em Portugal. Nós pomos estas eleições em causa» – disse Mário Soares na intervenção que abriu a conferência de imprensa da FRS esta manhã, num hotel da capital. O líder socialista acabava de denunciar com grande abundância de exemplos a manipulação que se verifica em sectores da Comunicação Social, com realce para a RDP e RTP, que abusam da coincidência da avaria técnica quando o secretário-geral do PS presta declarações. Também a última decisão da Comissão Nacional de Eleições ao permitir que o POUS/PST concorra com um símbolo muito semelhante ao do PS, mereceu de Nunes de Almeida, antigo membro da Comissão Constitucional, um pormenorizado historial das 'démarches' desenvolvidas pelo seu partido e críticas violentas à decisão última e não passível de recurso, da CNE em contradição com o acórdão emitido pelo Supremo Tribunal de Justiça.

A conferência de imprensa desta manhã

Para lá destes aspectos quentes e mais imediatos, a FRS divulgou 25 medidas de Governo em cinco áreas consideradas prioritárias, que, não substituindo nem esgotando o programa do Governo, dão contudo a tónica de «uma real alternativa social a um Governo que não tem tomado medidas neste campo» (Sousa Franco).

As medidas ora anunciadas concentram-se em cinco áreas consideradas prioritárias – as do primado social, concretamente, o nível de vida, o emprego, a habitação, a saúde e a segurança social.

Assim «os salários subirão mais que os preços, através de um política de rendimento global e negociada. Aperfeiçoar-se-á o controlo directo dos preços, através de um Código de Preços que defina regras e condutas quanto ao cálculo de custos e margens de lucro.

O salário mínimo nacional será imediatamente aumentado para 9500$00 e os subsídios de desemprego subirão por correspondência. Instituir-se-á o imposto único sobre rendimento, através de uma profunda reforma fiscal. Serão reduzidos os impostos profissional e complementar, actualizando os escalões de rendimento nas respectivas tabelas, mas equitativamente, e não como fez a AD, que beneficiou os mais ricos e reduziu a progressividade dos impostos. Garantir-se-á o aumento automático das pensões de velhice, sobrevivência e invalidez, por forma a cobrir pelo menos a subida de preços nesse período e assegurando que as pensões dos rurais se aproximem gradualmente das pensões do regime geral. Serão concedidos subsídios para a satisfação de necessidades e em produtos alimentares básicos (...) Será criado um passe social para a terceira idade, bem como para estudantes, a preços muito reduzidos e sem limitação de horário. Estender-se-á numa fase imediata ao Porto, a Coimbra, a Setúbal, a Braga, a Faro e Olhão o sistema de passes sociais em transportes públicos, tal como já existe em Lisboa».

Regresso do SNS

Tendo como grande paladino, António Arnaut, o Serviço Nacional de Saúde «será implantado gradualmente e por distritos» sendo «imediatamente criados postos de saúde-pilotos em bairros pobres das grandes cidades. Reduzir-se-á pelo menos 85 por cento o preço dos medicamentos para os maiores de 65 anos. Adoptar-se-á uma política nacional de apoio aos deficientes físicos, desenvolvendo as formas de ensino especial, criando programas especiais de formação profissional, constituindo novos centros de avaliação e reabilitação e melhorando a legislação de protecção dos deficientes no trabalho». No sector habitacional também algumas medidas foram anunciadas. Textualmente: «Adoptar-se-á uma política de crédito mais expansionista por forma a estimular o investimento e a compra de casa própria e consequente redução das taxas de juro em correspondência com a redução da inflação. Serão revistas as condições de crédito à habitação social e a cooperativas de habitação (...) será revisto o esquema de incentivos ao investimento». Serão lançados um programa nacional de emprego e um outro de prémios de emprego, a par de um programa de apoio à manutenção de empregos em pequenas e médias empresas em dificuldades. Será regulamentado o trabalho em tempo parcial, revistos os regimes de contratos a prazo, criado um programa de redução voluntária da idade da reforma, promulgado um estatuto de aprendizagem, criado um programa de reforma voluntária de agricultores idosos e melhoradas as uema de is respectivas sementei
ras, assegurando ao mesmo tempo o escoamento dos produtos».

Dando continuidade ao programa de electrificação do Governo PS em 1977, a FRS compromete-se caso venha a ser Governo, electrificar todas as aldeias localidades com mais de 50 habitantea até 1984.

A rejeição da CNE

Mas outro caso mereceu as atenções da Conferência de Imprensa. Foi a decisão da CNE em permitir que a POUS/PST concorra às eleições sob a alegação última de que há muita falta de papel para inutilizar os actuais boletins de votos onde a pequena coligação trotsquista aparece. O Supremo Tribunal de Justiça dando razão à reclamação do PS diria no seu acórdão que a similitude dos símbolos «poria em causa a seriedade do acto eleitoral». Com a aceitação por parte do CNE podee-se-á concluir que este órgão que deveria primar pela isenção, está a pôr em causa a verdade das eleições.

Em retrospectiva breve: a CNE começou por anular o registo do POUS/PST dizendo que o seu símbolo não foi anunciado em dois grandes jornais diários. Quatro dias depois considerou que não era necessário publicar os símbolos. A primeira decisão tinha sido tomada por unanimidade. Na segunda, depois da «reflexão» de um «week-end», o membro do PSD votou contra e o do CDS absteve-se. A votação foi de quatro contra três. Mas o mais estranho é que o responsável pelo desempate, votando contra a pretensão do PS, o presidente da CNE, tinha votado a favor no Supremo Tribunal de Justiça, de que ele é membro.

Ontem à tarde, na decisão final, o CNE rejeitou o recurso doPS por quatro votos contra três. O representante do STAPE absteve-se reconhecendo que havia efectivamente confusão de símbolos mas que tinha sido aconselhado a votar assim, pois havia muita falta de papel para imprimir novos boletins!...

Em causa o clima de liberdade eleitoral

Resposta positiva de Eanes será apresentada depois de amanhã

Eanes com Azeredo Perdigão e Henrique de Barros

O general Ramalho Eanes recebeu ontem formalmente o convite para se recandidatar à Presidência da República que lhe foi dirigido por um grupo de 27 personalidades com destaque na vida política, económica, cultural e social do País, durante um encontro, em Belém, de cerca de uma hora e meia.

No final da audiência, o porta-voz do grupo, professor Henrique de Barros mostrou-se optimista quanto à resposta de Eanes. «Devemos afirmar que estamos numa perspectiva favorável a que essa resposta seja positiva». A decisão de Eanes deverá ser oficializada já depois de amanhã, perante cerca de centena e meia de individualidades.

Em nome do grupo, Henrique de Barros defendeu que «o País beneficia com a recandidatura de Eanes e com a continuidade do exercício do cargo. Eanes cumpriu o juramento, granjeando respeito, sendo capaz de servir o País e a democracia e assegurar uma revisão constitucional sem ruptura».

O grupo das individualidades é constituído por Azeredo Perdigão, Henrique de Barros, Vera Jardim, Férrer Correia, Sousa Franco, Magalhães Mota (os dois ASDI chegaram a Belém de táxi), Adão e Silva, Lloyd Braga, Corino de Andrade, Eduardo Correia, Eduardo Lourenço, Isabel Magalhães Colaço, Jacinto Prado Coelho, João Botequilha, Joaquim Pinto Machado, Figueiredo Dias, Jorge Miranda, Sá Borges, Medeiros Ferreira, José Rabaça, Veiga Simão Mário Soares, Vasco da Gama Fernandes e Vítor Constâncio.

Maria de Lurdes Pintasilgo, Salgado Zenha e Abranches Ferrão que integram o grupo não puderam estar presentes.

Henrique de Barros que em declarações aos jornalistas justificaria o seu apoio a Eanes dizendo que a sua reeleição é o «melhor cimento para consolidar o regime democrático pluralista pretendido pelos militares de Abril é consagrado pela Constituição de 1976», disse a Eanes durante a audiência, em nome do grupo presente, que entre eles não existem «outras afinidades ideológico-políticas, e muito menos partidárias, que não seja a de estarem de acordo em que Eanes deveria ser o próximo presidente».

"A Estratégia Soviética e o Ocidente"

Tema para reunião da ATA na Madeira

O ministro Freitas do Amaral reafirmou ontem a política externa «claramente ocidental e pró-europeia» do Governo AD, falando no Funchal durante um almoço com que obsequiou o secretário-geral da NATO, Joseph Luns. O responsável pelo MNE disse ainda que «só uma grande firmeza determinação do lado da NATO pode evitar o êxito do expansionismo soviético e o progresso das forças do Pacto de Varsóvia». Segundo Freitas do Amaral «há que reforçar a coesão da NATO e a solidariedade entre os seus membros, sobretudo depois do Afeganistão» e, por seu lado, «o Governo português tudo fará nesse sentido».

Freitas do Amaral e Joseph Luns chegaram ao Funchal dois dias antes de começar a 26.ª Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico. A Assembleia começa amanhã e prolonga-se até sábado, dia 6. O presidente do comité atlântico português, Bernardino Gomes, deverá ser o primeiro orador da sessão inaugural. Nesta sessão falará ainda o presidente do GR da Madeira, João Jardim, o secretário-geral da NATO, Luns, o almirante Camerom Rusby do Scalant, e o Primeiro-Ministro português Sá Carneiro.

Ainda na primeira sessão, Robert Osgod, professor da Universidade John Hopkins, apresentará uma comunicação subordinada ao tema «A Aliança Atlântica depois do Afeganistão», seguindo-se o general belga Robert Close falando sobre «A Estratégia Soviética, o Atlântico e a Defesa do Ocidente».

O ministro português Adelino Amaro da Costa, e o vice-CEMGFA, general Altino de Magalhães, falarão na sessão do dia 5, ao fim da manhã.

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Estrangeiro português, Freitas do Amaral, falará, no dia 6. Ainda no último dia, e na sessão de encerramento, falará também o líder socialista Mário Soares.

Sá Carneiro parte amanhã para o Funchal, de manhã. Ao meio dia, o Primeiro-Ministro português, almoça com Joseph Luns, e de tarde, intervém na sessão inaugural. Ainda amanhã à noite, Sá Carneiro oferece uma recepção às delegações e entidades presentes, antes de regressar, cerca da meia-noite, a Lisboa.

SALVEMOS
O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomos 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Aquário Vasco da Gama enriquece a sua colecção

O «albatroz II», novo pesqueiro do Aquário Vasco da Gama, está a permitir a captura de um maior número de espécies e, consequentemente, a enriquecer cada vez mais o aquário-museu – declarou à Anop a doutora Aldina Moreira, funcionária superior daquele aquário.

Inaugurado em 1898, no decorrer das comemorações do quarto centenário da descoberta do caminho marítimo para a Índia, o aquário viria mais tarde a ser integrado no Ministério da Marinha.

A sua orientação técnica foi entregue à direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, da qual era sócio honorário o rei D. Carlos I, um dos pioneiros da oceanografia e biologia marítima em Portugal.

Em 1918, passou a ter o nome de «Aquário Vasco da Gama – Estação Biológica Marítima», até que em 1950 foi finalmente «baptizado» de «Aquário Vasco da Gama».

Considerado um dos mais completos da Europa, ali existem mais de cinquenta espécies de peixes, oriundos de diversas zonas, estando uns em aquário e outros embalsamados.

Entre outras curiosidades possui a «Sala dos Invertebrados» na qual se podem apreciar, conservadas por via húmida, espongiárias, vermes, crustáceos e outros.

A «concha assassina» de Timor, cujo nome advém do facto de muitos pescadores de ostras perlíferas, terem morrido presos entre as suas valvas, é um dos mais curiosos exemplares ali existentes.

A «sala dos peixes», com exemplares conservados por via seca (taxiderminizados) e por via húmida, marca um lugar entre o melhor existente no género em todo o mundo.

Uma perda irreparável – diz-nos a mesma fonte – foi a morte, há cerca de três meses, da foca do Mediterrâneo, foca essa que tanto entusiasmou os miúdos e adultos que nos últimos 22 anos visitaram aquele aquário.

Trata-se de uma espécie em extinção, que muito dificilmente consegue viver em cativeiro.

O «peixe-prata», pescado no Tejo, em Outubro de 1973, o que é uma raridade tendo em atenção a sua preferência pelas águas quentes, o «peixe-de-farol», o «tubarão-de-fundo», a «enguia pelicano» são alguns dos exemplares que se podem encontrar no Aquaário.

Quanto às aves, lá têm a sua sala, onde se encontram igualmente os mamíferos marinhos.

Salientam-se aí o «cachalote anão» o «corvo aquático de faces brancas» e o «corvo aquático de crista».

O Aquário Vasco da Gama regista uma frequência anual de cerca de duzentos mil visitantes, sendo a maior parte constituída por alunos das escolas, para quem a entrada é gratuita.

Aldina Moreira salientou ainda que o «Vasco da Gama» é considerado dos melhores aquários da Europa, estando a sua administração empenhada em valorizar cada vez mais o seu conteúdo.

Objectivo declarado: readmitir os dois maquinistas despedidos devido ao acidente, na Amadora, a 31 de Janeiro

Maquinistas da CP podem parar durante a campanha eleitoral

O despedimento pela CP dos dois maquinistas que estiveram envolvidos num choque de composições ferroviárias na estação da Amadora, dia 31 de Janeiro pode provocar uma paralisação completa e por tempo ilimitado dos comboios, coincidente com o início da campanha eleitoral.

Um porta-voz do Sindicato dos Maquinistas confirmou-nos esta manhã tal possibilidade caso a CP, até lá, não readmita os dois maquinistas, Mário Silva e Fernando Augusto, um com cinco anos de casa e outro 14. Não foi confirmado, no entanto, o início da greve para o dia 15, como chegou a ser noticiado.

«A greve, a termos de avançar para essa forma de luta – disse-nos Jorge Godinho, porta-voz do Sindicato – tanto pode começar no dia 11 como a 17. A partir de ontem e dentro de 15 dias a classe é que vai decidir o início da greve. A classe e o Conselho de Gerência pois depende da solução que entretanto der ou não ao caso».

O desastre deu-se às 8 e 30 do dia 31 de Janeiro e dele resultaram setenta feridos e nenhum morto. A CP abriu um inquérito e concluiu por falha profissional dos dois maquinistas alegando que eles desrespeitaram o sinal vermelho e avançaram, indo a automotora que conduziam embater na traseira de uma composição parada na estação da Amadora.

Os maquinistas defendem-se, dizendo que o sinal estava verde. Enquanto o despedimento não se efectiva em tribunal os dois maquiistas foram despedidos preventivamente.

«O Sindicato está disposto a aceitar a decisão do tribunal – continuou Jorge Godinho – mas isso não invalida que utilizemos outras formas de pressão para readmitir os nossos dois colegas.

Imagem do choque de comboios na estação da Amadora, a 31 de Janeiro passado, que provocou setenta feridos e poderá provocar agora, uma greve ilimitada dos maquinistas da CP a coincidir com a campanha eleitoral

Posto perante a evidência de a greve, a principiar no dia 15, ou durante o período da campanha eleitoral marcada para 14, ir provocar inevitáveis efeitos político-partidários e ainda tendo em conta as alegações de que a Direcção do Sindicato seria afecta ao CDS, aquele porta-voz assegurou-nos que a questão da campanha eleitoral está a ser pesada pelo Sindicato sem que, no entanto, isso os force a desistir ou a adiar a greve.

«A nossa intenção é readmitir os dois colegas despedidos e não obter efeitos político-partidários – disse ainda «E não é verdade que nós estejamos ligados ao CDS. Trata-se de uma questão laboral e de solidariedade profissional e nada mais».

De uma forma ou outra, não há dúvida que este súbito anúncio de greve em sector tão vital para a população e num período que se calcula de intensa batalha partidária, não deixa de provocar uma certa perplexidade. Em primeiro lugar, a luz verde á Direcção do Sindicato foi já dada em 12 de Maio passado em Assembleia Geral da classe. Em segundo lugar têm decorrido reuniões quase semanais com o Conselho de Gerência sobre uma vastíssima matéria profissional em discussão e só agora a questão se agudiza.

O Sindicato diz que isso acontece por não haver qualquer progresso tanto a questão dos dois despedimentos – que insistem ser a raiz do problema – como na discussão das restantes matérias objecto de negociação.

Há salários – novo contrato – em litígio e há ainda, certos abonos em atraso e que a CP se teria comprometido a pagar por protocolo assinado a 22 de Abril. São esses abonos prémios de condução, prémios de efectividade e ajudas de custo e que devendo ser pagos com retroactividade aferida a 1 de Maio até hoje não foram liquidados.

As discussões do acordo colectivo de trabalho já se arrastam desde 9 de Setembro do ano passado e o mais que os maquinistas conseguiram foi a referência a um aumento de 17% e mesmo esse a título informal e não expresso em documento bastante.

O Sindicato dos Maquinistas da CP não está filiado nem na Inter nem na UGT dizendo o seu porta-voz que respeita igualmente as duas centrais sindicais mas que praticam um sindicalismo livre e autónomo.

Sejam ou não afectos ao CDS, com sindicalismo autónomo ou conexo aos interesses partidários, o que fica de pé é a hipótese de a greve, por tempo ilimitado dos comboios, ir coincidir com a abertura da campanha eleitoral ou ir mesmo prolongar-se durante a sua efectividade.

Fica também de pé a afirmação do porta-voz do Sindicato de que o principal nesta altura é readmitir os dois maquinistas despedidos embora se saiba que há questões salariais e para-salariais em causa e que, de facto pesam bastante em todo o conflito. Talvez pesem mesmo tanto como as duas composições que chocaram na manhã de Janeiro na Amadora.

E fica também a certeza de que a realizar-se a greve no período noticiado ela dará sinal verde ao aproveitamento político-partidário pela coligação de direita sendo difícil divisar-se na forma como o processo está a ser encaminhado luz vermelha a esse aproveitamento.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

As Florestas são uma riqueza nacional.
Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

FINAL DOS SALDOS
PINHEIROS
NO CALOR DE VERÃO, AGORA PREÇOS AINDA MAIS FRESCOS
R. AUGUSTA * AV. DE ROMA * CAMPO DE OURIQUE * CASCAIS
ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

DECORAÇÃO
SALDAMOS VELUDOS • LINHOS
DRALONS • TERYLENES • ACRÍLICOS • TECIDOS DE ESTOFOS
– PREÇOS SEM PARALELO –
TEXTILAR
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

Maria da Conceição: uma expulsão (sem alternativa) em nome do progresso

"Ficar sem bandeirola nem casa após quarenta anos"

Sob o título em epígrafe publicámos na nossa edição de 25 de Julho último uma reportagem em que denunciávamos a situação de Maria da Conceição, de 70 anos, guarda na passagem de nível da Damaia (Amadora) desde 1958, ameaçada de explusão pela CP da casa que ocupa à beira da via desde aquela data. Em carta que agora nos enviou a CP confirma a sua intenção, procurando justificá-la com a necessidade premente de obras, para a prossecução das quais afirma, se torna absolutamente necessária a demolição da casa habitada por Maria da Conceição. «A atitude da guarda aposentada Vitória da Conceição Gonçalves, que com outras colegas de trabalho assinou um contrato de trabalho que estabelece a sua saída da casa após a reforma e agora ilegitimamente recusa-se a abandoná-la – escreve a CP – entrava a necessidade de obras urgentes na estação da Damaia e põe em perigo milhares de utentes dos caminhos-de-ferro».

E prossegue a CP na sua justificação: «De notar que a actual reforma de Vitória é de mais de seis mil escudos (ena, tanto, comentamos) e que devido à sua situação de aposentada desde 1 de Agosto de 1977 que não é requerido o pagamento da renda que se mantinha desde 2 de Fevereiro de 1958 no valor de trinta escudos mensais».

E diz ainda a CP: «Em 13 de Agosto, por carta da Região Centro foi contactada a GNR, a fim de proceder ao respectivo despejo». Em resumo: Maria da Conceição, 70 anos de idade e quarenta de serviço, foi posta na rua, com o recurso à GNR. Esta a verdade nua e crua. Para quê mais comentários...

"Playa Finisterra" largou do porto de Leixões

O cargueiro espanhol «Playa Finisterra», que no passado sábado colidira com a motora «Vila Mar», partiu esta madrugada do porto de Leixões, depois de as autoridades marítimas portuguesas terem concluído, no processo preliminar, «não haver matéria crime, contra o seu comandante».

Beça Gil, comandante da Polícia Marítima de Leixões, afirmou que, não obstante esta conclusão, o capitão do barco espanhol, Muñoz Fernandez, «apresentou caução de forma a garantir o pagamento de qualquer indemnização que eventualmente venha a ser determinada». Esta caução é representada por um termo de responsabilidade subscrita pela agência que representa em Portugal o armador do «Playa Finisterra».

O cargueiro espanhol esteve retido no porto de Leixões, à ordem das autoridades marítimas.

A patrulha «Zambeze» navegou, nos últimos dias, na zona do sinistro, em operação de buscas dos quatro pescadores desaparecidos no naufrágio. Nenhuma das vítimas foi, no entanto, encontrada e as buscas cessaram hoje, segundo informou Beça Gil.

Câmara de Mangualde vai sinalizar passagem

População de Mesquitela indignada com mentiras da Televisão

Trinta feridos entre os quais três com um traumatismo craniano é o balanço da violência com que a GNR atacou a população de Mesquitela. Mulheres, velhos, crianças, foram espancados indiscriminadamente. Prova este facto as idades dos feridos que se encontram em estado mais grave, e que se situam entre os 66 e os 71 anos.

Ontem continuavam «guardando» a via férrea cerca de 60 guardas, que aí permaneceram até cerca das 14h30m, hora em que a GNR se retirou.

Esta foi mobilizada para o local, pelo Ministério dos Transportes e o Conselho de Gerência da CP, conforme afirmou ontem à tarde o presidente da junta de freguesia de Mesquitela.

A intervenção brutal da GNR, ordenada por quem se diz aberto ao diálogo, suscitou a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Mangualde, que terá lugar na sexta-feira.

Mas como não bastasse verem a sua terra invadida, os habitantes de Mesquitela têm agora de suportar as mentiras da TV. Falando hoje, pelo telefone, com uma mulher do local, fomos testemunhas da sua indignação: «Eles só sabem mentiras. Ontem no telejornal vieram dizer que os guardas começaram a bater porque tinham sido primeiro apedrejados. E ainda disseram que eram só 60; quando cá estavam 680. Mais do que a população.

Telefonámos todos para lá. O povo exige um desmentido. Nós não mexemos uma palha. Que vergonha. Se o meu televisor só valesse 5 mil escudos, eu tinha-o partido. Pagamos as taxas para depois mentirem. Sé queremos perguntar com que autoridade conta o povo?»

As mentiras são sempre as mesmas. A violência da GNR e da polícia é sempre explicada por agressão das populações. Só que os factos são também sempre outros. E aos hospitais vão sempre parar homens e mulheres, geralmente indefesos.

A verdade dos acontecimentos de Mesquitela conta-a a população desta pequena localidade. Verdade esta também expressa na edição desta manhã do «Portugal Hoje», que publica uma série de pequenos depoimentos recolhidos no local. Depoimentos que são unânimes na indignação sentida, no espanto perante tal violência.

É com expectativa que a população de Mesquitela aguarda o regresso do vice-presidente da Câmara de Mangualde, que ontem se deslocou a Lisboa para um encontro com a CP. Neste encontro deliberou-se que a Câmara chamaria a si as responsabilidades para a resolução do caso; comprometendo-se a mandar sinalizar a passagem de nível. Por sua vez a CP comprometeu-se a prestar o apoio técnico indispensável.

Numa passagem em Mira-Sintra

Depois de duas guardas CP quer "reformar" sinalização

Largas dezenas de pessoas (não esquecer a hora e o facto de ser um dia de trabalho agloeravam-se esta manhã junto à passagem de nível de Mira Sintra, uma provoação com cerca de doze mil habitantes situada a poucos quilómetros do Cacém, dispostas a não deixarem retirar a sinalização luminosa que avisa sobre a passagem muito frequente de comboios, num local próximo da Escola António Sérgio, e em que várias crianças já foram trucidadas. A operação estava marcada para ontem, mas face à tomada de posição da Comissão de Moradores a CP ainda não tinha concretizado os seus objectivos.

A passagem de nível em questão: movimento constante, como se pode ver na «foto», num local onde já morreram trucidadas por comboios várias pessoas (sobretudo crianças)

Refira-se que a passagem de nível tinha até à última sexta-feira duas guardas, em serviço constante que cumpriam alternadamente. As guardas foram despedidas (aí está a política de austeridade do ministro Viana Baptista) e a vigilância ficou reduzida á sinalização luminosa, como se sabe bastante falível, sujeitando os utentes, em caso de avaria, a não darem pela aproximação das composições que ali passam a grande velocidade. Como alternativa para a supressão das guardas e da sinalização, a Comissão de Moradores de Mira-Sintra. que viu hoje recusada, pela CP, uma convocatória de reunião, já propôs a construção de uma passagem subterrânea. A propósito deste assunto, a CP divulgou ao fim da manhã, um comunicado em que refere que «certos tipos de actuação, nomeadamente as que se verificaram em Mangualde, geram outros». O caso de Mira Sintra é, no entender daquela empresa pública, um reflexo. E procurando justificar a sua recusa a um encontro com a Comissão de Moradores a CP afirma «não estar disposta a entrar em pormenores que compliquem situações e que tumultuem as estruturas legais implantadas».

GALERIA NACIONAL
DE ARTE MODERNA

PREMIADOS DA LIS'79

JOANA ROSA

De 29 de Agosto a 21 de Setembro

HORÁRIO

Dias úteis: das 15 às 20 horas
sábados, domingos e
feriados: das14 às 20 horas

Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém
(Junto ao Mercado do Povo)

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

Primaz

Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE 5.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

de ontem

Funchal marginaliza Bombeiros do Machico

A Junta de Freguesia de Machico acusou ontem a Câmara Municipal do Funchal de ter «votado a abandono» a sua corporação de bombeiros. Em comunicado, e a propósito de um incêndio que deflagrou recentemente num dos edifícios da freguesia, a junta do Machico considera como «deprimente» a situação da corporação que, segundo afirma, é de uma «ineficácia absoluta». O documento acusa também a câmara local de nunca ter levado a sério uma estruturação da corporação quer no que respeita a instalações, a instrumentos de trabalho e salários do pessoal, quer ainda no que se refere à nomeação dos responsáveis pelo seu comando.

No Hipódromo de Cascais: confraternização de pilotos civis e militares

Pilotos civis e militares portugueses, soube-se ontem, confraternizam no próximo dia 13 no Hipódromo de Cascais, encontrando-se prevista a realização de manifestações várias, incluindo aeronáuticas, saltos de paraquedistas e acrobacia aérea. O ano passado, em Sintra, realizou-se encontro semelhante, no qual estiveram presentes mais de quinhentos pilotos.

Na Bairrada: Curso Intensivo de Vinificação

Iniciou-se ontem na Estação Vitivinícola da Anadia, na Bairrada, o 74° Curso Intensivo de Vinificação no Curso, que recebeu este ano oitenta inscrições, e que se prolongará até domingo, são ministrados técnicas de vinificação, adega e material vinário, uvas e agentes transformadores e condições para um bom armezanamento dos produtos.

Vasco Calisto: em viagem pelo Nordeste brasileiro

O publicista português Vasco Calisto, em viagem de automóvel pelo Nordeste e Norte do Brasil, entregou a autoridades turísticas de Paraíba uma «mensagem– do Cabo da Roca, ponto mais Ocidental da Europa, para o Cabo Branco, o mais oriental das duas Américas. A «mensagem», emitida pela Comissão Municipal de Turismo de Sintra, foi entregue a Arquimedes Cavalcanti, director de uma empresa turística do Estado de Paraíba, onde se situa o Cabo Branco. Trata-se de um exemplar do «certificado de permanência no Cabo da Roca», que é entregue a quantos visitam o mais Ocidental ponto da Europa.

Acidente em Pamplona: duas portuguesas em estado desesperado

As duas portuguesas vítimas de acidente perto de Pamplona (Espanha) encontram-se em estado 'muito grave' internadas numa unidade de cuidados intensivos, no hospital, de Navarra. Maria Emília Alves Pereira, de 35 anos, e Ricardina Pereira, de 51, são duas dos seis sobreviventes de um acidente de viação em que pereceram conforme ontem noticiámos outros portugueses. No acidente, ocorrido na noite do último sábado no Alto de Troeta, ficaram igualmente feridos dois marroquinos. Os restantes portugueses, emigrantes em França e que regressavam aos postos de trabalho, não necessitaram de ser internados.

Após 29 dias: terminou Feira do Artesanato em Aveiro

A Primeira feira de Artesanato da região de Aveiro terminou ontem, após 29 dias de exposição. No certame fizeram-se representar dez concelhos com mostras de peças de cerâmica, vidro, cobre e cortiça, para além de trabalhos de tapeçaria. A feira foi promovida pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro e enquadrou-se nas actividades da «Festa da Ria» que anualmente se realiza naquela cidade.

A partir de Macau: facilitadas entradas na China Popular

As formalidades para visitar seis distritos da China Popular, vizinhos de Macau, na província de Guangdong, vão ser extremamente facilitadas, incluindo a possibilidade de transporte em viatura própria – anunciou ontem o gabinete de Macau em Lisboa. Junto à fronteira com aquele território vão ser lançadas infra-estruturas, que permitirão, a curto prazo, a recepção de turistas residentes não só em Macau, como todo o Mundo.

Nos postos de Junta: os preços das frutas e dos legumes

Durante a semana em curso os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas são os seguintes por quilo: banana 68$00; limão 26$00; maçãs 19$00; melancia 13$00; melão 15$50; pêra 15$00; uvas 23$00; alfaces 18$00; alhos 55$00; batata 8$00; cebola 6$50; cenoura 14$00; couve lombarda 12$00; couve portuguesa 15$00; feijão verde 28$00; nabos 12$00; pepinos 15$00; pimento 16$00; tomate 12$00; feijão branco fidalgo 51$00; feijão catarino 52$00; feijão manteiga 79$00; grão de bico 53$00 e miolo de amêndoa inteiro 300$00.

Bombeiros da Covilhã: novo quartel em construção

A construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, já iniciada, está orçada em cerca de 25 500 contos: registe-se que durante os primeiros sete meses do ano em curso aquela corporação combateu cento e cinco incêndios, principalmente em florestas, prestou socorro a setenta e nove acidentes de viação e transportou cerca de sete centenas de doentes.

Presos de Coimbra em 16.º dia de greve da fome

Sete reclusos da Penitenciária de Coimbra entraram hoje no seu 16° dia de greve de fome reivindicando a transferência para local mais próximo das suas residências.

No entanto, o director da cadeia, Vítor Brito, que confirmou a greve dos detidos, considerou que «os problemas não se podem resolver com pressões deste tipo».

Aquele responsável adiantou que «embora debilitados», o estado de saúde dos presos, que visam com o seu protesto a transferência para a penitenciária de Lisboa, mais próxima das suas resiências «não é preocupante».

Para um funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, citado pela Anop, a pretensão é justa e está a ser estudade, pois a Lei Penal defende que os presos sejam colocados nos estabelecimentos mais próximos das suas residências.

Penitenciária de Lisboa fez 95 anos

Cerca de quatrocentos presos passaram indiferentes o nonagésimo quinto aniversário da inauguração do edifício da Penitenciária de Lisboa.

O conjunto oitocentista recebeu os seus primeiros presos em 2 de Setembro de 1885, e, embora esteja prevista a sua demolição para alargamento do vizinho Palácio da Justiça, decorrem ali obras de restauro que deverão manter a traça da construção.

O edifício da antiga Penitenciária de Lisboa, «copiado das cadeias americanas», segundo o seu director, começou a ser construído em 1873 e concentra nas suas 728 celas cerca de quatrocentas pessoas em situação de prisão preventiva, substituindo a prisão do Limoeiro.

As funções de cadeia, des
nada ao cumprimento de pena
passaram desde 1976 para a p
são de Vale dos Judeus, em A
coentre.

Segundo o director do estab
lecimento, a velha prisã
encontra-se «em precárias co
dições, com problemas de co
servação e de renovação d
quadros».

Em 1979, uma nova lei pen
tenciária substituiu as dispos
ções sobre o regime das cadeia
de 1936, «segundo os parâme
tros europeus, embora sem apl
cabilidade imediata pela falta d
recursos e pela superlotação do
estabelecimentos prisionais» n
nota a mesma fonte.

Internos de policlínica recusam preencher vagas

Os médicos internos de policlínica de 5.° ano decidiram recusar-se a prestar na data marcada, 3 de Outubro, as provas para o preenchimento de vagas, na clínica geral.

Em comunicado hoje emitido, os referidos médicos, representados por uma Comissão Nacional, denunciam o malogro das conversações travadas com o secretário de Estado da Saúde, a quem haviam manifestado desacordo com a portaria de Agosto passado, a qual institucionaliza as funções de médico de clínica geral.

Segundo se lê no comunicado, os licenciados em 1975 e que concluíram o serviço médico à periferia em Janeiro de 1979, decidiram «recusar a portaria 444-A/80, por não contemplar reivindicações de longa data, deste curso». Rejeitam igualmente o curriculum de clínica geral, por «inadequado e desprestigiante para o exercício futuro da profissão» e «exigem a discussão e definição dos critérios orientadores do preenchimento das vagas de clínica geral».

Neste quadro, os referidos policlínicos «recusam o projecto d
regulamentação das carreir
médicas da SES» e «considera
a data de 3 de Outubro com
inviável para a prova de exame
Dizem ainda só aceitar a prest
ção de provas de exame, tran
corrido um prazo mínimo de se
senta dias sobre a publicação d
legislação completa, que sati
faça as reivindicações já apr
sentadas pelo curso.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE
ÚNIC... NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉ...O DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TIN... TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
Organiza:
Seminário sobre:
PEDAGOGIA SOCIAL E MODERNAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS
Orientado por:
Lilianne Dayot
Gerard Chauveau
Datas: 8 a 12 de Setembro
Inscrições e Informações
Av. Marquês de Tomar, 33 - 4.º Esq.
Lisboa — Tel. 76 09 51

GENERAL GALVAO DE MELO
O CANDIDATO DE PORTUGAL
Conferência de Imprensa, com apresentação do manifesto eleitoral, quarta-feira, dia 3 de Setembro, às 11.00, no Hotel Roma
ENTRADA LIVRE

544545
centro S.O.S.
voz amiga

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Secretário de Estado foi ver

Abrantes e Santarém à espera de hospitais com problemas

O secretário de Estado das Obras Públicas visitou ontem as obras de construção dos hospitais distritais de Abrantes e Santarém, tendo constatado que tudo decorre normalmente. A inauguração dos dois estabelecimentos está prevista para 1982.

Omissa quanto à data do início dos trabalhos e da aprovação dos respectivos projectos, a notícia da ANOP refere contudo que o hospital de Abrantes terá uma capacidade de 359 camas, com um investimento de 650 mil contos por parte do Estado.

A construção desta unidade hospitalar não está isenta de problemas. Assim, estes surgem no que respeita à central de tratamento de esgotos e ao número de habitações necessárias para albergar o pessoal que será recrutado noutras zonas do País, para fixar residência em Abrantes. O secretário prometeu diligenciar junto do Fundo de Fomento da Habitação no sentido de se construírem os fogos indispensáveis.

Em Santarém, o mesmo membro do Governo verificou a questão dos acessos ao novo hospital, no sentido de evitar complicações com os doentes vindos de fora da cidade. Aqui, as diligências a desenvolver referem-se à Junta Autónoma das Estradas.

Para a capital do Ribatejo está prevista uma unidade hospitalar com 502 camas, num custo aproximado de um milhão e 300 mil contos.

Deficientes acusam Governo:

Legislação tapa-olhos

A legislação avançada pelo Governo quanto a deficientes é «mero tapa-olhos e propõe-se continuar com medidas demagógicas e de alcance mais obscuro e perigoso» – afirma em comunicado a Comissão Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes (CCNOD).

Esta comissão, saída do I Congresso Nacional de Deficientes, realizado em Abril passado, e que representa os interesses de quatro milhões de portugueses (um milhão de deficientes e três milhões de familiares e amigos) enviou as conclusões do seu encontro às entidades responsáveis.

A resposta governamental de equiparar os deficientes civis aos das Forças Armadas para efeitos de crédito de habitação, um despacho do Ministério do Trabalho que se propõe incentivar a criação ou adaptação de postos de trabalho e outros diplomas são considerados pela CCNOD como «manobras ilusionistas que não respondem às carências dos deficientes nem motivam ninguém a fazer-lhes face».

Aquele organismo pretende que todos os agrupamentos de deficientes se pronunciem sobre o assunto, prometendo fazer suas as posições que venham a tomar.

Equipas do concurso "Prata da Casa":

Tomam posição inabalável quanto a alterações ao regulamento

As equipas finalistas do concurso «Prata da Casa», mantêm a posição inabalável de não participarem nas últimas sessões, caso se verifique a alteração ao regulamento, pretendida pelos seus responsáveis.

A equipa do Funchal considerou ontem de «chantagem» os processos que os responsáveis pelo concurso estão a utilizar, perante a equipa. A afirmação baseia-se num telex ontem endereçao à equipa, no qual é solicitado que esta confirme até às 14 horas de hoje, a sua participação na próxima sessão do concurso, em 7 do corrente. O documento, assinado pelo produtor do programa, José Manuel Rodrigues, refere que a confirmação «implica obrigatoriedade de participação no concurso com a prestação de todas as provas nos termos do regulamento». Acrescenta que a equipa tornar-se-á responsável por todas as despesas que a sua deslocação e preparação do programa implicam, caso a participação não se faça nos termos regulamentares, por facto imputável à equipa. Sublinha por último, que a não confirmação dentro do prazo referido «impede à organização do concurso, de garantir a participação da equipa na sessão do próximo domingo», considerando-se a falta da responsabilidade da equipa «com todas as consequências legais, entre as quais a eliminação do concurso».

Segundo responsáveis da equipa do Funchal, que reafirmaram a sua solidariedade para com as equipas da Guarda, Leiria, Porto e Aveiro, o telex recebido é «um canto do cisne» da produção da «Prata da Casa» e uma forma de tentar por todos os meios «pôr termo a uma situação por eles criada».

Simultaneamente, a equipa do Porto manifestou ontem a intenção de não prestar provas na sessão em que deve intervir, se a equipa do Funchal se recusar a actuar e vier a abandonar o palco. António José, um dos componentes da equipa, afirmou que embora se apresentem na próxima sessão do concurso, a participação da equipa do Porto estará condicionada pela expectativa de que os organizadores do concurso atendam às questões levantadas pela equipa de Aveiro, quanto a alterações ao regulamento e outras que com ela se solidarizaram, «encontrando soluções aceitáveis».

Equipa da Guarda solicita suspensão do programa

A equipa da Guarda solicitou ontem à administração da Radiotelevisão Portuguesa (RTP), a suspensão do programa. Num requerimento ontem enviado a equipa da Guarda propôs a realização de uma reunião conjunta entre a admnistração da RTP, os responsáveis do programa e as equipas concorrentes, a fim de discutirem o assunto da alteração ao regulamento do programa.

Em declarações à Anop, os responsáveis pela equipa da Guarda, manifestaram o seu apoio á equipa de Aveiro, pela sua recusa em participar na última sessão do concurso.

Está a ser preparada nova legislação sobre actividade mineira

● Exploração vedada a estrangeiros, salvo casos excepcionais

Vai ser apresentada à próxima legislatura da Assembleia da República a proposta de uma nova Lei de Minas,destinada a substituir a que vigora desde 1930, e com o intuito expresso de «maior eficiência no aproveitamento dos recursos mineiros conhecidos e para a descoberta de outros».

O projecto deste texto legal vai ser publicado brevemente no Boletim da Direcção-Geral de Geologia e Minas para coligir sugestões de entidades privadas ou públicas, pelo período de dois meses.Posto isso, será elaborado o texto definitivo a submeter à Assembleia, na próxima legislatura.

Estas revelações foram feitas à ANOP pelo director-geral em exercício, Alcides Pereira,que sublinhou o facto de irem ser propostas alterações profundas à legislação em vigor, isto tanto na atribuição de áreas para pesquisa como nos contratos de concessão.

Actualmente, o país está dividido em «áreas cativas» e «áreas livres», sendo o acesso à pesquisa e prospecção mineiras nas «áreas cativas» efectuado através de contrato administrativo, que confere a atribuição duma licença.

Nas «áreas livres» basta apenas apresentar um manifesto dos depósitos descobertos o que – segundo Alcides Pereira – «não proporciona, em regra, a melhor valorização da área».

Uma das mais importantes disposições que se pretende implementar é a proibição de concessões a estrangeiros,excepto em casos especiais, após análise em Conselho de Ministros, e quando se trate de «necessidades de desenvolvimento económico nacional». Aos estrangeiros fica, no entanto, aberta a actividade de pesquisa e prospecção.

Com a eliminação dos manifestos (também chamados registos) pela nova proposta, «há uma mudança de conceito sobre o acesso à actividade mineira» – explicou o director-geral em exercício.

Dos contratos para prospecção e pesquisa previstos na nova proposta (com uma duração de cinco anos) consta a obrigatoriedade de realizar investimentos e trabalhos mínimos e de apresentação de planos de trabalho e relatórios periódicos, entre outros deveres o que não era exigido pelo diploma anterior.

Para Alcides Pereira, tais exigências significam uma maior selecção dos candidatos e melhor definição da sua capacidade técnica e financeira, o que levará a uma melhoria de qualidade de execução dos trabalhos e maior controle dos mesmos.

A intransmissibilidade do contrato e a extensão a todas as substâncias mineiras de concessões provisórias são mais duas inovações relativamente à actual lei.

Segundo essa lei, os registos podiam ser endossados pelos seus possuidores, tomando disso conhecimento posterior a DGGM.

À semelhança do estabelecido na actual lei, aos estrangeiros está aberto o acesso unicamente às actividades de pesquisa e prospecção.

No que respeita às concessões para exploração (vedadas no diploma actual) a nova proposta estabelece que essas concessões poderão ser efectuadas em casos especiais, após análise e aprovação pelo Conselho de Ministros e quando se trate de «necessidade de desenvolvimento económico nacional».

Alcides Pereira disse, relativamente ao acesso de pequenos industriais à actividade mineira, que a nova proposta não pretende marginalizá-los e que «não se prevê rigidez nos critérios de atribuição de áreas».

«A DGGM desenvolverá todos os esforços para apoiar a sua modernização e desenvolvimento» – afirmou, acrescentando que vários contratos recentemente assinados com pessoas singulares e pequenos industriais ilustram bem a receptividade daquele departamento a este tipo de iniciativas.

Actualmente, ascende a cerca de 1.700 o número de concessões para exploração mineira, das quais, segundo aquele responsável, só um número relativamente reduzido está em actividade.

Para obstar a que isso aconteça – adiantou Alcides Pereira – o novo projecto contÉm um maior rigor na apreciação dos pedidos de suspensão de lavra (trabalhos mineiros), dado que os actuais concessionários ficam obrigados a informar num prazo de 180 dias se estão ou não aptos a retomar o trabalho e, caso afirmativo, a juntar imediatamente o respectivo plano de trabalhos.

«Pretende-se, também, dinamizar os sectores a jusante, através duma cada vez maior transformação nacional dos produtos do subsolo e respectivo escoamento» – sublinhou. Para o efeito a exportação e importação de minerais estão sujeitas a autorização prévia.

Segundo Alcides Pereira, o Governo pretende que a nova lei, a ser aprovada, entre em vigor simultaneamente com o decreto-lei que desenvolverá os seus princípios gerais, dado entender que a actual legislação deve ser revista no seu todo.

De acordo com o novo projecto, continua apenas a incumbir ao Estado, através da DGGM, o levantamento e actualização da Carta Geológica Nacional e a promoção de estudos e trabalhos que criem condições favoráveis à atribuição de áreas para prospecção ou exploração.

Ex-titulares de Fides e Fias indemnizados

Os ex-titulares de unidades de participação Fides e Fia cujo montante total não ultrapasse os dez mil escudos, poderão ser indemnizados de amanhã a quinze dias.

Para se habilitarem ao pagamento, o ex-titulares deverão solicitar às instituições de crédito onde tenham depositado os títulos, a certidão comprovativa do número de unidade de participação Fides e Fia que se encontram depositados nos «dossiers» de que são titulares.

O recebimento das indemnizações poderá efectuar-se em qualquer instituição de crédito ou na Junta de Crédito Público, juntamente com uma declaração pela qual se consideram total e definitivamente indemnizados como ex-titulares das unidades de participação Fides e Fia.

No caso de falsas declarações e sem prejuízo do competente procedimento criminal, os indemnizados ficam obrigados a imedita restituição em numerário das quantias indevidamente recebidas, com acréscimo de juros à taxa máxima aplicável e vigente para os correspondentes títulos de dívida pública contados desde a data do recebimento.

De acordo com Decreto-Lei 344/80 publicado no «Diário da República» de hoje, e dimanado da Secretaria de Estado das Finanças, este processo de indemnização foi adoptado por aquela Secretaria de Estado, devido ao facto de não ser ainda possível determinar quais são os titulares de direito referido, tornando-se por isso necessário «estabelecer um sistema que permita que aquele pagamento tenha lugar no menor lapso de tempo possível».

O artigo 14 do referido Decreto-Lei esclarece que «todas as dúvidas suscitadas na aplicação deste decreto-lei serão esclarecidas por despacho do ministro das Finanças e do Plano».

João Palma Ferreira

Agora falta mais dinheiro

Biblioteca Nacional já tem novos directores

O secretário de Estado da Cultura empossou ontem nos cargos de director e subdirector da Biblioteca Nacional João Palma-Ferreira e Maria Cristina Prates, respectivamente, considerando encerrar-se desta forma um «árduo capítulo da reestruturação da Biblioteca».

Num discurso proferido por ocasião da tomada de posse, Vasco Pulido Valente sublinhou a importância do Decreto-Lei de 29 de Agosto que determina passar a Biblioteca Nacional a ser dotada de verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado, ao reestruturar e definir as atribuições daquela instituição.

Segundo o secretário de Estado, este decreto é o último de uma série de diplomas cujo conjunto constitui «um corpo legislativo imprescindível para a prossecussão de uma política de cultura eminentemente dirigida no sentido da defeda e recuperação do património».

O director empossado da Biblioteca Nacional, João Palma-Ferreira, declarou propor no próximo Orçamento Geral de Estado «um aumento substancial das verbas em perto de 30 por cento», ao afirmar pretender transformar a Biblioteca num «serviço público eficaz».

Carreiras da TAP esgotadas

Madeira quer mais um voo diário

A aparente incapacidade da TAP em escoar o tráfego normal entre a Madeira e o continente levou, ontem, o Governo Regional a convocar o delegado da transportadora aérea nacional para, nomeadamente, lhe fazer ver a necessidade de mais um voo diário, para além da programação normal e dos voos suplementares.

«A situação é insustentável para a região autónoma» – diz o Governo Regional em nota à Imprensa.

O Executivo considera designadamente que a TAP não dá resposta às necessidades da Região já que – refere – é evidente a «sua incapacidade em escoar normal e devidamente o tráfego existente entre a Madeira e o exterior».

O Governo Regional exige a «imediata atenção» da TAP para com a Madeira, no sentido de assumir as «responsabilidades e obrigações inerentes à sua situação de transportadora aérea em exclusividade para a Região» – sublinha a nota.

O Executivo madeirense afirma, ainda, que os passageiros têm sofrido graves transtornos, motivados pelo insuficiente número de voos e que se têm criado graves situações nos aeroportos de Santa Catarina e de Lisboa.

Trabalhadores denunciam:

Serviços do MAP coniventes em extracção criminosa de cortiça

Os trabalhadores-tiradores de cortiça dos Foros de Vale de Figueira (Montemor-o-Novo) e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora denunciaram ontem publicamente, a conivência dos Serviços Florestais da região com a «criminosa tiragem de 30 toneladas de cortiça sem idade, na herdade do Casão, dada como reserva a Manuel Gordicho».

No comunicado, tornado público pelo Sindicato de Évora, salienta-se que tal acção de «tirar cortiça sem idade estraga os sobreirais e é um crime que se pratica» e acrescenta-se que os Serviços Florestais de Évora «tiveram conhecimento na altura própria, só que tentaram encobrir e desmentir o acontecimento».

«Mas esqueceram-se – diz ainda o comunicado – que existem centenas de trabalhadores agrícolas nesta zona que sabem testemunhar o caso, entre eles o próprio encarregado da tirada anterior, há oito anos atrás».

Os trabalhadores consideram, finalmente, que vão solicitar o total esclarecimento do caso para ver «quem assume a responsabilidade de tal situação».

Mais três reservas

A ronda destruidora das reservas teve ontem como palco os distritos de Évora e Beja, onde o MAP, sob custódia da GNR, entregou no total 1050 hectares de terra das UCP's e Cooperativas.

Na UCP «A Luta é de Todos», concelho de Mora, foi entregue a Joaquim Nunes Mexia da Silva uma reserva com 50 ha, situada na herdade das Ferrarias. O mesmo reservatário tinha já recebido, anteriormente, na mesma zona, outra reserva.

Na UCP «Brotense» (em Mora, também), Joaquim Fernandes recebeu uma reserva com cerca de quinhentos hectares, equivalentes a setenta mil pontos, situada na herdade das Águias.

No distrito de Beja, técnicos dos SGEF daquela cidade, também acompanhados por elementos da GNR, desanexaram uma reserva que estava integrada na UCP «Esquerda Vencerá», do concelho de Serpa. A reserva, com cerca de 499 hectares, correspondentes a 84 mil pontos, está situada na herdade do Alvarrão Rosal e destinou-se a António Francisco Fialho Pinto.

CNA reclama escoamento da colheita de 1979

Viticultores portugueses em situação "dramática"

O Executivo da direcção da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) classificou de «dramática» a situação dos viticultores portugueses devido à «falta de escoamento da colheita vinícola de 1979».

Em declarações tornadas ontem públicas, um porta-voz da CNA sublinhou que aquela organização da pequena e média lavoura reclama do Governo a retirada imediata de todo o vinho existente nas adegas e que foi proposto para venda à Junta Nacional do Vinho até ao princípio das próximas vindimas.

Por outro lado, a CNA pede a actualização de preços de intervenção da Junta de forma a que sejam compensados os agricultores e as adegas cooperativas dos «enormes prejuízos já sofridos».

Reivindicam também «a concessão de linhas de crédito adequadas ao envelhecimento dos vinhos que pela sua qualidade o mereçam, bem como para o armazenamento dos vinhos cujas condições ainda o permitam».

Igualmente no tocante ao crédito, o porta-voz da CNA afirmou ser urgente concedê-lo aos agricultores para fazerem face às despesas com a campanha de 1980, e às adegas cooperativas para abonos aos seus sócios.

Pronunciou-se ainda a CNA pela imediata abertura de negociações entre o Governo e as organizações de lavoura, sobre preços e medidas a tomar com vista ao escoamento de vinhos da próxima campanha.

S. R.

VILA DO SEIXAL

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
EDITAL

ANTÓNIO PIRES DE MATOS Vereador da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em substituição do Presidente;

FAZ SABER QUE : no dia 11 de Setembro de 1980 pelas 17 horas na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos Artigos 15.º a 21.º do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 9 Corpo Esquerdo 3.º Esq., freguesia de Amora, neste concelho e é composto por 3 assoalhadas, cozinha e uma casa de banho características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é de 740.000$00 (Setecentos e quarenta mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 10 de Setembro de 1980 às 17 horas, acompanhada de documentos comprovativos de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 37.000$00 (trinta e sete mil escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 20 de Agosto de 1980
O Vereador da Câmara em substituição do Presidente
(António Pires de Matos)

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AOS CONCELHOS DE VISEU, MANGUALDE E NELAS

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE FAGILDE E DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

Preço base ..... 70.000.000$00
Caução provisória ..... 1.750.000$00

Alvarás exigidos:

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17.30 horas do dia 21 de Outubro de 1980.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 22 de Outubro de 1980, no mesmo local onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em de Agosto de 1980

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Joaquim Fernando Faria Ferreira

Até gente às activida

● "Esse hom

Prates Canelas, engenheiro agrónomo, alto funcionário do MAP, adjunto e amigo pessoal de João Goulão, dirigente do CDS, responsável pelas manobras de desmantelamento e entrega aos agrários das grandes herdades nacionalizadas, está agora a receber ilegal e fraudulentamente reservas sucessivas com base em ordens e despachos assinados pelo próprio Goulão.

A acusação foi lançada recentemente pelo Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora, que afirma ter Prates Canelas recebido já 15 reservas, a última das quais através de um telefonema do próprio secretário de Estado para a Quinta da Malagueira...

O escândalo é de tal ordem que, numa conversa que mantivemos em Évora durante cerca de três horas com um destacado membro da AD, a exercer no momento altas funções, lhe pusemos a questão Prates Canelas.

O nosso interlucotor – que por razões que muito respeitamos e esperamos ver em breve ultrapassadas não acedeu a que utilizássemos o seu nome nas páginas do «DL» – pôs-se sério, muito sério mesmo, quando lhe falamos em tal nome. E desabafou:

«Esse homem é uma desgraça para nós. Já pedi um inquérito à sua actividade e não descansarei enquanto não for desmascarado. Conheço-o bem, e não sei como é que ele está onde está e tem a influência que tem».

Em silêncio, concordámos com o desabafo. E só por cortesia não adiantámos a explicação, por sinal bem simples, para a influência de Prates Canelas: a corrupção, o compadrio, a desenfreada ilegalidade existente nos gabinetes do MAP e no interior da AD.

Pardais e Carvalhoso

Mas o caso Prates Canelas merece um pouco mais de atenção – ele é bem o símbolo da «seriedade» deste Governo que temos.

Vejamos apenas o escandaloso caso das herdades de Pardais e Carvalhoso, ocupadas em 1975 pela UCP «Terra Livre», do Cabeçaõ (concelho de Mora) e que na altura estavam arrendadas pelos respectivos proprietários – drs. José Nunes Lopes Saraiva e José Varela Lopes – ao eng. Prates Canelas que lhes ficou a dever a renda desse ano, depois de os enganar com falsas promessas...

Em 1978, por decisão do MAP, aquelas herdades foram entregues, como reservas, aos proprietários. A demarcação verificou-se em Junho de 78 e os reservatários, que, como afirmaram ao «DL», nunca tiveram razão de queixa dos trabalhadores», arrendaram-nas de imediato à UCP «Terra Livre», que desde então paga, nos Pardais, 180 contos anuais, e no Carvalhoso 300.

Que aconteceu agora? Só isto: com base numa informação «jurídica» da activa Isabel Tapadinhas (de que ontem falámos) o MAP de Goulão e Canelas anulou os arrendamentos entre os proprietários e a UCP e concedeu direito de reserva naquelas duas herdades à Sociedade Agrícola da Casa Branca, de que o eng. Prates Canelas detém 50% das acções...

O subterfúgio (canhestro, de resto) utilizado pelos cérebros do MAP foi que à data da ocupação – em 1975, portanto, quem explorava as herdades era essa Sociedade Agrícola e não o eng. Prates Canelas que as teria subarrendado apesar de nos serviços do MAP em Évora existir uma carta (cuja fotocópia publicamos) onde o próprio Canelas, na altura todo «meiguices», afirma com a data de 6 e Maio de 75, ser ele o rendeiro dessas herdades.

Mas há mais: para o simulacro de legalidade que apesar de tudo o eng. Canelas se viu obrigado a representar, ele procurou alterar, em 22 de Maio de 78, o pacto social das diversas empresas agrícolas de que é sócio (Sociedade Agrícola da Casa Branca incluída) para, aparentemente, reduzir a sua participação no capital social para 10% e assim deixando de ser sócio maioritário procurar furtar-se à lei. Acontece, no entanto, que tal alteração, feita naquela data, é ilegal e ineficaz face à própria Lei Barreto, porque se trata claramente de uma manobra para a defraudar.

Por isso, foi necessário um despacho salavador do amigo Goulão (os amigos são para as ocasiões, não é?) em 14 de Julho deste ano, considerando legal esta fraude e ordenando que Canelas recebesse tantas reservas quantas as dezenas de sociedades que possui...

Só que, no caso de Pardais e Carvalhoso, entraram em cena os respectivos proprietários, que garantem a pés juntos que, se houve subarrendamento feito pelo Canelas à Sociedade da Casa Branca (de que ele é sócio com 50 por cento das acções, repete-se) foi sem seu conhecimento...

«Nunca fui desrespeitado»

José Nunes Lopes Saraiva, médico em Lisboa, é o proprietário da herdade dos Pardais. Vive num andar no Campo Pequeno, onde nos pôs ao corrente do que se passava.

Já de certa idade, muito cauteloso, Lopes Saraiva, desejando que a verdade se tornasse conhecida, foi-nos entretanto dizendo que não queria aborrecimentos, que não estava interessado em polémicas nem queria ver o seu nome envolvido nestas questões (a propósito citou-nos um artigo saído no jornal confidencial «A Tarde» em que era maltratado e lhe eram atribuídas declarações que não fizera).

Declarando-se politicamente não activo, mas situando-se na zona da AD, o dr. Lopes Saraiva recordou o tempo em que os trabalhadores ocuparam a sua herdade.

«Devo dizer-lhe que não gostei. Sou franco: não gostei mesmo nada. Acho que aquela não era a maneira de resolver o problema. Mas pronto, não atribui a culpa aos trabalhadores e devo dizer até que nunca fui desrespeitado por eles. Antes da ocupação até pude tirar de lá 30 novilhos que levei para a produção leiteira que tenho em Mora e nunca foi ocupada».

E o dr. Lopes Saraiva falou então do que se havia passado com a Herdade dos Pardais, facultando-nos toda a documentação de que dispunha.

Em primeiro lugar mostrou-nos o contrato de arrendamento feito em 15.8.72 com os irmãos Prates Canelas (José e Manuel) com a validade de seis anos. A renda, estipulava o contrato, era de 800$00 por hectare e deveria ser paga em duas prestações – a primeira em 15 de Agosto e a segunda em 15 de Fevereiro.

Ora, acontece que, quando os trabalhadores ocuparam os Pardais em 75, Prates Canelas não deixou qualquer fruto pendente que pudesse servir de pagamento. Mesmo assim não pagou a renda ao proprietário, que ainda hoje, como nos disse, con-

Familiares de

Um desajeit

Alentejo, uma guerra quase esquecida? (2)

da AD já pede um inquérito ades do eng.º Prates Canelas

em é um vígaro" — afirmou ao "DL" um reservatário

tinua sem ver essa dívida saldada por tão alto funcionário do MAP e tão íntimo colaborador do governante Goulão.

«Sinto-me ofendido»

Em contrapartida, surge a habilidade de apresentar como sub-rendeiro a Sociedade Casa Branca, que pediu entretanto o direito de reserva...

«Olhe, meu amigo» – disse-nos o dr. Lopes Saraiva –, «eu só sei uma coisa: não me oponho à decisão da Secretaria de Estado. Se querem arrendar a essa sociedade que arrendem.

Eu não sei se tem direito ou não, que não percebo nada de questões legais. A única coisa que eu digo, e de resto está escrita na acta de entrega da reserva que eu pedi, é que não celebrei qualquer contrato de arrendamento com a referida sociedade. Se o eng. Canelas a subarrendou foi sem o meu conhecimento e nessa medida sinto-me ofendido na minha qualidade de proprietário. Mas repito: eu não quero aborrecimentos e lembro também que quando me entregaram a herdade ficou escrito na acta que eu a arrendava à UCP no caso de não existir direito de reserva da Sociedade Agrícola Casa Branca. Agora o MAP diz que esse direito existe e eu não sei nem me interessa. Que eu só arrendei ao eng. Prates Canelas, lá isso é que ninguém pode dizer o contrário». E o dr. Lopes Saraiva recordou até que que após a ocupação da herdade o eng. Prates Canelas prometera pagar a renda depois de receber o dinheiro do trigo que tinha colhido. Só que – referiu – passados tempos, vendo que o pagamento nunca mais aparecia, foi informar-se junto do Instituto dos Cereais e lá soube que o eng.º Canelas tinha recebido o dinheiro mas nunca mais apareceu para pagar...

O que não admira, de resto – é já um velho hábito da gente graúda da AD...

e agrários esperam que a GNR lhes entregue terra

ltado agrário com o gado que acaba de receber

«Esse Canelas é um vigarista»

Caso semelhante foi o que se passou com a herdade de Carvalhoso. Só com uma diferença: na altura da ocupação o proprietário, pai do actual dono, era um velho advogado que tinha sérias dificudades económicas.

Prates Canelas, o rendeiro, também desapareceu sem pagar 110 contos da renda estipulada e foram os trabalhadores que desde logo passaram a pagar de «motu proprio», ao proprietário uma certa quantia mensal e a ajudá-lo de outros modos.

Quando a reserva lhe foi entregue – há dois anos também – a UCP arrendou a herdade pela quantia de 300 contos anuais, que sempre pagou pontualmente.

Disse-nos o dr. José Varela Lopes, professor em Benavente, e actual reservatário:

«Antes do mais devo esclarecer uma coisa: esse Prates é um vigarista de primeira ordem. Nunca poderei esquecer que andou a enganar o meu pai, sabendo das dificuldades económicas que ele tinha. Ficou-nos a dever 110 contos, disse que ia pagar com uma aveia que tinha em S. Manços, andámos à procura dessa aveia, mas nunca a encontrámos. Foi até o sr. Costa, no CRA de Évora, que nos disse a certa altura que essa aveia de que o eng.º Prates Canelas falava não lhe pertencia. É um vígaro, esse sujeito. Só por ordem expressa do Tribunal é que eu voltaria a arrendar alguma coisa a esse senhor».

Uma fantochada

E Varela Lopes contou de seguida o que se havia passado com a tentativa do MAP para o obrigar a arrendar a sua herdade à Sociedade da Casa Branca:

«Houve várias reuniões nos SGEF, em Coruche, em que estiveram presentes, além dos funcionários do MAP, uns tais Pinas, do Ciborro, que são sócios da Sociedade da Casa Branca com o eng.º Canelas. Este nunca apareceu, mas o seu nome foi sempre citado. Andámos para lá a discutir se tinham direito à reserva ou não, foram até os funcionários do MAP que disseram mais do que uma vez que aquilo os ultrapassava e era uma questão de tribunal. Pois se eu sempre disse que o único contrato de arrendamento que existe era com o eng.º Canelas... Uma vez eu até afirmei que aquilo era uma fantochada...»

«E não houve azar?» – interrogamos.

«Não. Os Pinas do Ciborro é que não gostaram e perguntaram por sua vez se eu lhes estava a chamar fantoches».

«Mas não estava?» – atalhamos.

«Claro que não. Respondi que quem quisesse que enfiasse a carapuça, pois se falei em fantochada fora apenas porque andava para ali a discutir questões de arrendamento sem conhecer ninguém que estava na sala e a única pessoa que conhecia e a quem o meu pai havia arrendado a herdade, o sr. Canelas, esse não estava...»

GNR não entra

E o dono da herdade do Carvalhoso contou seguidamente o que se havia passado no dia em que o MAP de Goulão pretendeu entregar a sua herdade à Sociedade da Casa Branca:

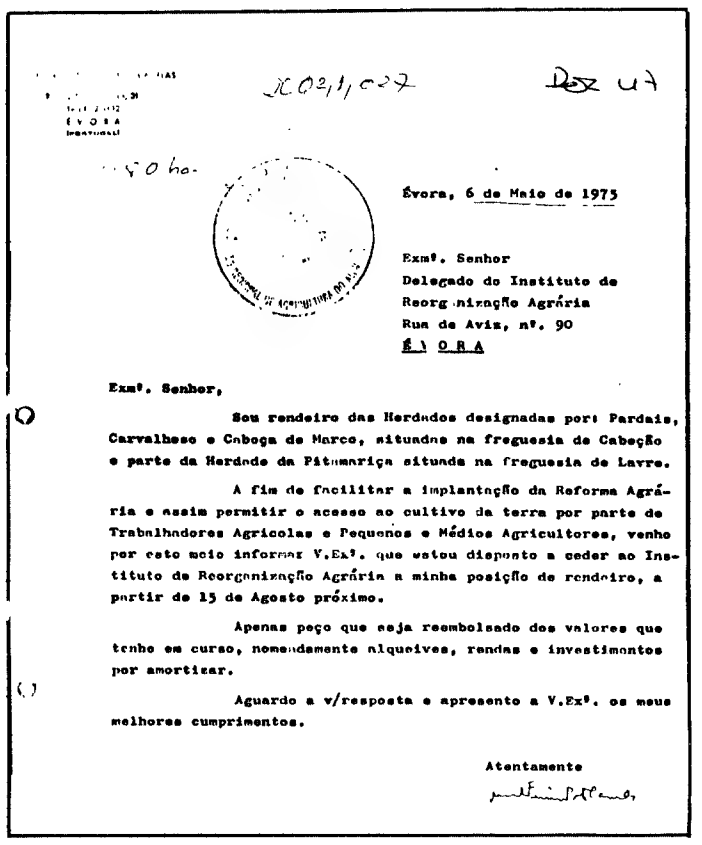
No dia 18, disseram-me que o MAP ia entregar a herdade. Parece que me mandaram um telegrama para eu estar presente, mas eu nem o recebi. Fui lá apenas porque pessoa amiga me avisou. Então não é que quando cheguei aos Pardais – fica perto – estavam lá os funcionários do MAP acompanhados por uma quantidade de GNR's que até parecia que ia haver guerra?»

E depois de sorrir ao lembrar o que se havia passado, continuou:

«Quando estávamos para ir até à minha herdade, como queriam os funcioários do MAP eu perguntei o que é que estavam ali a fazer tantos homens armados. Seria para me defender? Se era, expliquei, podiam ir-se embora, pois eu não precisava deles para nada e ninguém me fazia mal nenhum. Seria para defender os trabalhadores? Se era, o que eu não acreditava, também me parecia despropositado, pois tinha a certeza que os trabalhadores não precisavam da GNR. Se era para defender os funcionários, ah, bom, então eu garantia que ninguém lhes tocaria, pois conhecia bem os homens a quem tinha arrendado a herdade e jurava que ninguém faria mal a ninguém. E virei-me para o sargento que comandava aqueles homens todos e disse que não autorizava que entrassem na herdade do Carvalhoso, minha propriedade».

«E o sargento, que é que disse?»

«Respondeu que lá ir é que ia, pois tinha ordens superiores que cumpriria. Nessa altura respondi que se ia a GNR então não ia eu. E pronto, vim-me embora, até porque com GNR ou sem GNR eu arrendei a herdade à UCP e não tenho que a arrendar a mais ninguém. Considero mesmo que se passou uma prepotência do MAP».



EVORA
Instituto

X02/1/027 Doc 47

150 ha.

Évora, 6 de Maio de 1975

Exmº. Senhor
Delegado do Instituto de
Reorganização Agrária
Rua de Aviz, nº. 90
ÉVORA

Exmº. Senhor,

Sou rendeiro das Herdades designadas por: Pardais, Carvalhoso e Cabeça de Marco, situadas na freguesia de Cabeção e parte da Herdade da Pitamariça situada na freguesia de Lavre.

A fim de facilitar a implantação da Reforma Agrária e assim permitir o acesso ao cultivo da terra por parte de Trabalhadores Agrícolas e Pequenos e Médios Agricultores, venho por este meio informar V.Exª. que estou disposto a ceder ao Instituto de Reorganização Agrária a minha posição de rendeiro, a partir de 15 de Agosto próximo.

Apenas peço que seja reembolsado dos valores que tenho em curso, nomeadamente alqueives, rendas e investimentos por amortizar.

Aguardo a v/resposta e apresento a V.Exª. os meus melhores cumprimentos.

Atentamente

Carta de Prates Canelas ao IRA de Évora em 6 de Maio 1975

A história de Prates Canelas – ou melhor, a história das falcatruas do MAP e Canelas no que às herdades de Pardais e Carvalhoso diz respeito – já vai longa. Por isso mesmo, não entramos nas muitas outras histórias escandalosas da entrega de reservas a Prates Canelas, que neste momento já tem na sua posse terras com uma pontuação superior a um milhão de pontos.

O que fica escrito chega bem para demonstrar a espécie de gente que a AD tem no MAP, de resto escolhida a dedo para levar até ao fim um dos objectivos do Governo Sá Carneiro – a destruição da Reforma Agrária.

Não é, pois, para admirar que haja quem se «abolete» da melhor maneira...

Apenas deixamos no ar um aviso, que, afinal, nos foi transmitido por um responsável da UCP «Terra Livre» quando por lá passámos há exactamente uma semana:

«No domingo, dia 23, os Pinas do Ciborro, e o eng. Canelas andaram pelos Pardais e pelo Carvalhoso a inspeccionar as terras sem nos pedirem licença. Julgavam que a gente, como era domingo, estávamos a dormir. Ora bem, aí está uma aventura perigosa para o senhor engenheiro, se a tentar repetir. Os trabalhadores não estão dispostos a deixar entrar por aí dentro, sem licença, quem muito bem entender. Só quando o tribunal nos der ordens».

Ribeiro Cardoso

Eugénio Alves

João Paulo II visita a Inglaterra

O Vaticano confirmou ontem a visita de João Paulo II à Grã-Bretanha em 1982.

«Foi um convite da Conferência dos Bispos Ingleses e do País de Gales, e o Papa espera responder favoravelmente» – revelou o porta-voz do Vaticano, Romeo Panciroli.

«As datas e os programas ainda não foram elaborados» – acrescentou.

Fontes oficiais da Igreja Católica Romana da Inglaterra afirmaram no domingo que esta visita seria efectuada provavelmente no Verão de 1982, e que o Papa não deveria deslocar-se à Irlanda do Norte.

Visita controversa

Os dirigentes de sete organizações protestantes apresentaram ontem ao Governo inglês uma petição dirigida ao primeiro-ministro, Margaret Thatcher, em que se protesta contra a visita do Papa prevista para 1982.

Os eclesiásticos, que afirmam representar doze mil protestantes britânicos, dizem recear que a visita de João Paulo II assuma carácter político.

O reverendo David Samuel, secretário-geral da Sociedade Protestante Reformada, sublinhou que a Grã-Bretanha é um país protestante. «As Igrejas Protestante e Católica Romana excluem-se mutuamente. Não vejo como podem reconciliar-se.»

No domingo, o reverendo Ian Paisley, chefe de fila dos extremistas protestantes da Irlanda do Norte, já se tinha erguido energicamente contra a vinda do soberano pontífice à Grã-Bretanha.

China

Reformas económicas em preparação

A nova geração de dirigentes chineses vai pôr fim ao controlo da economia pelo Estado e reduzir as despesas militares para criar um fundamento sólido para a modernização afirmam relatórios oficiais divulgados em Pequim.

Num plano dirigido à Assembleia Nacional Popular, actualmente reunida em Pequim, o vice-primeiro-ministro Yao Willin apelou para a revogação de «todas as leis e regulamentos agora em vigor que sejam inconsistentes» com a nova abordagem da gestão da economia.

A sessão da Assembleia marcou a via para a China de processos «francos, realistas e que dêem garantias», segundo a imprensa chinesa.

O plano procura incitar a iniciativa e a criatividade através de estímulos monetários.

As forças da concorrência no mercado, a oferta e a procura e a sobrevivência económica das empresas melhores geridas irão substituir a economia anteriormente sujeita a um férreo controlo.

Ministro japonês

O ministro japonês dos negócios estrangeiros, Masayoshi Ito, chegou a Pequim num voo proveniente de Islamabad para uma visita de 48 horas. Ito foi acolhido pelo ministro chinês dos negócios estrangeiros, Huang Hua.

Durante a sua estada em Pequim, Ito avistar-se-á na quarta-feira com o presidente Hua Guofeng na presença do seu sucessor no posto de primeiro-ministro, Zhao Zeyang.

Hoje à tarde terá conversações com Huang Hua abordando em particular a questão do Kampuchea indica-se de fonte diplomática.

A visita de Ito última etapa duma digressão à Tailândia, Birmânia, Índia e Paquistão, situa-se na véspera da Assembleia Geral Ordinaria das Nações Unidas que discutirá a questão de quem representará o Kampuchea na ONU.

Assassinado um general em Barcelona

Um general espanhol foi hoje assassinado no centro de Barcelona, quando se dirigia para o seu local de trabalho – informou a polícia local.

O brigadeiro-general Enrique Briz Armengol, de 64 anos, foi alvejado dentro do seu carro com pistolas-metralhadoras por três homens que fugiram num táxi roubado. No atentado ficou também ferido o motorista do general.

Trata-se do primeiro atentado político deste ano na província espanhola da Catalunha.

A Polícia anunciou que os atacantes se aproximaram do carro oficial que transportava o general quando o veículo abrandou num cruzamento, perto ainda da sua residência.

Acrescentou ainda a Polícia que os três jovens metralharam o carro com armas automáticas, provocando a morte imediata do general e fugiram depois num táxi que tinham roubado à mão armada minutos antes.

O veículo foi encontrado abandonado pouco depois, nos arredores da cidade.

O general de brigada Enrique Briz Armengo, de 64 anos, era o chefe de Intendência da Quarta Região Militar espanhola e foi a octogésima quinta vítima da violência política na Espanha este ano.

Carta de Gromyko às autoridades iranianas

O ministro soviético dos negócios estrangeiros, Andrei Gromyko, protestou em carta entregue no domingo às autoridades iranianas, contra as tentativas que visam pôr na mesma medida os Estados Unidos e a URSS – revelou na capital do Irão, o órgão do Partido da República Islâmica, «República Islâmica».

Em resposta a uma carta que lhe fora enviada a 11 de Agosto pelo ministro iraniano dos negócios estrangeiros, Gromyko escreve: «É possível alguém acreditar que, se a URSS não existisse e não apoiasse a República Islâmica do Irão, os Estados Unidos não seriam destruído pela força a revolução iraniana?». Gromyko, acusa Ghotbzadeh «de ignorar ou de requerer ignorar as realidades históricas» e qualifica de «fantástica» a ideia segundo a qual a URSS desejaria ingerir-se nos assuntos internos iranianos. Por último, referindo-se ao problema afegão, manifesta votos porque o Irão possa contribuir para o apaziguamento da situação normalizando relações com Cabul.

Entretanto, a televisão soviética felicitou-se na noite passada pelo facto de Sadegh Ghotbzadeh, que classificou de «agente dos Estados Unidos», não ser definitivamente ministros dos negócios estrangeiros do novo governo iraniano.

Segundo a televisão soviética, Ghotbzadeh tentou sabotar «os laços tradicionais de amizade entre a URSS e o Irão».

Incidentes no País Basco

A polícia espanhola disparou balas de borracha e utilizou granadas de fumo para dispersar uma manifestação de jovens que, ontem protestavam contra a prisão de um dirigente separatista basco.

José António Urbiola, líder da Herri Batasuma, organização longamente representada no Parlamento Basco e considerada afecta à ETA. Político Militar, foi detido antes de ontem depois de manifestar publicamente o apoio político e moral do seu partido à ETA.

Os manifestantes que barricavam várias ruas, também protestavam contra a decisão do governador local de proibir uma manifestação convocada por organizações bascas de esquerda «contra o terrorismo do Governo espanhol».

Para hoje está marcada uma manifestação autorizada para protestar «contra o terrorismo e os assassínios», e que foi convocada por partidos não bascos depois do atentado contra o director do jornal «Diário de Navarra», José Xavier Uranga, que ficou gravemente ferido. A ETA reivindicou a responsabilidade do atentado.

Por outro lado verificaram-se ontem manifestações na localidade de Ondarroa, desta vez para protestar contra o assassínio de um militante da ETA, Angel Echaniz, abatido há dois dias por elementos de uma organização armada de extrema-direita.

Conferência da FAO

Por uma nova ordem alimentar mundial

Eduard Sauma, director-geral da FAO, lançou na segunda-feira em Havana um apelo a favor de uma «nova ordem alimentar mundial como condição prévia para qualquer nova ordem económica»

A 16.ª Conferência Regional da FAO em que participam 23 países da América Latina e das Caraíbas, foi inaugurada de manhã pelo presidente Fidel Castro, em Havana.

Sauma, precisou que a América Latina, com 8% da população mundial, fornece dez por cento da produção alimentar do planeta. Porém, frisou, tais números escondem deficiências, disparidades e obstáculos que devem ser prontamente resolvidos sob pena de bloquear todo o processo de desenvolvimento.

Denunciando as depesas com o armamento, Sauma frisou: «O nosso mundo, que não é sequer capaz de alimentar condignamente os seus habitantes, possui, em contrapartida, a capacidade de os matar todos».

No seu discurso inaugural, o presidente Fidel Castro tinha destacado que «jamais as bombas poderão matar a fome, a doença e a ingorância».

Entre os pontos em discussão na conferência contam-se: – perspectivas da alimentação e da agricultura na América Latina. Implicações regionais das medidas internacionais para reforçar a segurança alimentar mundial. Actividades complementares à conferência sobre reforma agrária e desenvolvimento rural da região. Recursos externos e desenvolvimento da alimentação e da agricultura na América Latina. – Conservação dos solos como meio para aumentar a produção alimentar.

Congresso de Geografia

Um Congresso Internacional de Geografia teve hoje início em Tóquio com a presença de 2500 cientistas de 81 países – informou a agência TASS.

Os participantes na Conferência examinarão problemas relacionados com alterações climatéricas no globo e a prevenção de cataclismos naturais.

Património cultural

A Quarta Sessão do Comité do Património Mundial Cultural e Natural da UNESCO, foi aberta segunda-feira em Paris, sob a presidência do dr. Sheata Adam, director das antiguidades da República Árabe do Egipto.

Cerca de 30 países participam nesta sessão que prosseguirá até 5 de Setembro e durante a qual os delegados se pronunciarão acerca da classificação de 60 locais culturaus e naturais situados nos países membros.

Mulheres pela paz

O Movimento Internacional de «Mulheres pela Paz» exigiu a Conferência sobre a Revisão do Tratado de Não-Proliferação Nuclear o fim da corrida mundial aos armamentos.

«Se não for detida a corrida aos armamentos, a humanidade corre o risco de assistir à sua destruição total» – afirma uma carta enviada por aquele movimento ao secretário-geral da Conferência, que decorre em Genebra.

A Conferência sobre a revisão do tratado de não-proliferação nuclear, assinado há dez anos e que deve concluir os seus trabalhos na sexta-feira, elaborará um texto que permita por termo à confusão existente entre os conceitos de proliferação nuclear civil e militar.

Cidades do Mundo

Os presidentes das Câmaras de sessenta das maiores cidades do mundo principiaram em Roma uma reunião de quatro dias sobre «A População e o Futuro das Grandes Cidades».

A Conferência, organizada pelo Fundo das Nações Unidas para a População reúne responsáveis de cidades como Nova Iorque, Nova Deli, Jacarta, Caracas, Cidade do México e Xangai.

Xangai, São Paulo, e Cidade do México terão no ano 2000 mais de trinta milhões de habitantes, com uma exigência de serviços urbanos sem precedentes.

Os consequentes problemas de contaminação, criminalidade e desocupação terão uma extensão até agora nunca alcançada.

A atenuação destes problemas poderá obter-se com uma planificação a nível nacional no sentido de modificar a tendência para a excessiva urbanização, criação de cidades satélites e o desenvolvimento das áreas rurais procurando reduzir as diferenças de nivel de vida existentes actualmente entre a cidade e o campo.

Libéria

Restabelecida a pena de morte por motivos políticos

As execuções por motivos políticos foram restabelecidas na Libéria, anunciou o chefe de Estado deste país, citado pela agência de Imprensa liberiana «LINA».

O sargento-chefe Samuel L. Doe, que falava perante os estudantes numa cidade da província, declarou que «qualquer elemento anti-revolucionário, apanhado a sabotar os progressos da revolução liberiana, será imediatamente executado».

«Apesar do Conselho Popular da Libéria ter decidido parar com as execuções, por razoes políticas, depois dos apelos lançados pela comunidade internacional, o Governo considera ser necessário, a partir de agora, reinstaurá-las, de modo a poder esmagar os inimigos do povo liberiano», acrescentou.

O sargento-chefe Doe anunciara a paragem destas execuções por motivos políticos, no passado dia 29 de Abril, depois das numerosas reacções registadas no estrangeiro, sobretudo depois da morte, em condições muito espectaculares, de 13 membros da administração do antigo presidente Tolbert.

24 horas

● **POLISÁRIO LIBERTA MAURITANOS** – A Frente Polisário libertou 125 prisioneiros civis e militares mauritanos. Os detidos recém-libertados já se encontram em território mauritano. Trata-se da terceira vaga de libertações, desde a assinatura, em Agosto de 79, dos acordos de Argel entre a Mauritânia e a Frente Polisário, segundo os quais a Mauritânia se comprometeu a retirar-se da guerra do Sara.

● **«TUPAMAROS» EM TRIBUNAL** – Raul Sendic, fundador e principal dirigente do movimento de guerrilha uruguaio «Tupamaros», será julgado publicamente em segunda instância por um tribunal militar, conjuntamente com outros oito chefes guerrilheiros, a partir de 15 de Setembro. Sendic foi preso em 1971, na sequência de uma troca de tiros com as forças de segurança, durante a qual ficou gravemente ferido.

● **O ABORTO NO BRASIL** – Mais de duzentas clínicas clandestinas de abortos funcionam actualmente nas grandes cidades brasileiras, afirmou no Congresso o deputado do PDS (Partido do Governo) João Alves. Ele próprio teria conduzido um inquérito durante o qual apurou também que 18 milhões de brasileiras usam pílulas anticonceptivas, como método de controlo da natalidade.

● **INUNDAÇÕES NA CHINA** – O maior rio da China, o Yangzi, com 5500 quilómetros de comprimento e que atravessa o país de oeste a leste, saiu do seu leito numa extensão de cerca de 800 quilómetros, causando inundações catastróficas que se agravaram nos últimos dias. O diário de Xangai «Jiefang Ribao» (Libertação) precisou, na edição de segunda-feira distribuída em Pequim, que toda a parte central do Yangzi, entre a cidade de Shashi, na província de Hubei (centro) e Wahu, na província de Anhui (centro-leste), está inundada há várias semanas.

● **NOVO GOVERNO EM SEUL** – O primeiro-ministro sul-coreano, Park Choong-Hoon, apresentou a sua demissão assim como a do seu Governo ao novo presidente, o general, Chon Too-Hwan, que imediatamente nomeou um novo primeiro-ministro, Nam Duck-Woo. Antigo vice-primeiro-ministro e ministro do Planeamento, Nam anunciou logo a formação dum gabinete que, como o anterior, inclui 20 membros.

● **AMNISTIA CONTRA ISRAEL** – A Amnistia Internacional considera que os procedimentos juridicos de Israel são inadequados para evitar maus tratos e torturas a suspeitos árabes e solicita às autoridades um inquérito imparcial a alegações de brutalidades nas prisões. Num relatório publicado hoje e antecipadamente rejeitado pelo procurador-geral de Israel, a organização de defesa dos direitos humanos afirma que o Governo israelita tem-se mostrado incapaz de desmentir frequentes casos de brutalidade.

● **Sadat: não à carne** – O presidente Sadat, do Egipto, decidiu proibir a venda de carne, no país, durante um mês, para impedir o «criminoso aumento» dos seus preços, no Egipto, um quilo de carne custa 25 por cento do salário mínimo mensal.

Divergências no governo israelita sobre o estatuto de Jerusalém

O ministro da Educação de Israel, Zebulun Hamer, pronunciou-se publicamente no domingo contra o projecto de transferência da presidência do Conselho de Ministros para Jerusalém oriental.

Declarou, aquando da inauguração de um estabelecimento escolar em Jerusalém, que, tendo em conta as pressões internacionais exercidas sobre Israel, depois do voto do Parlamento israelita que fez de Jerusalém a capital do país, «Israel não deveria tornar a tarefa ainda mais difícil aos seus amigos procedendo a medidas que serão consideradas como provocatórias».

Zebulun Hamer, foi no passado um dos líderes do movimento anexionista «Gouch Emounim». No entanto, e no decorrer dos últimos meses, tomou algumas distâncias em relação àquele movimento.

Fontes próximas dos partidos membros da coligação governamental confirmaram que o número crescente de ministros exprimiram reservas ao projecto do primeiro-ministro.

A oposição dos dois vice-presidentes do Conselho, Yegael Yadine e Simkha Ehrlich, bem como do ministro do Interior, Yosef Bouiy, à transferência da sede do Governo para Jerusalém, são sobejamente conhecidas. No que concerne o ministro dos Negócios Estrangeiros Yitzhak Shamir, o mesmo terá exprimido em privado algumas reservas, mas não tomou até ao momento qualquer posição pública sobre este assunto.

Segundo a mesma fonte, o primeiro-ministro Begin «poderá adiar o projecto de transferência «sine die» ou abandoná-lo por completo.

Importantes declarações de Arafat

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, afirmou que aceitaria o princípio de uma «tutela provisória das Nações Unidas» sobre o território de um futuro Estado palestino independente.

Numa entrevista publicada ontem pelo diário libanês «L'Orient Le Jour», de expressão francesa, o dirigente palestiniano aceitou assim uma certa forma de autodeterminação por etapas prevendo uma «fase transitória sob controlo da ONU de três a seis meses antes que a autoridade seja devolvida ao povo palestiniano». «Deste modo, esclareceu, a transmissão do Poder do Estado hebreu para nós não seria directa.»

«Que nos entreguem um só palegar do nosso território. O êxodo mata-nos. A situação de refugiados é mais humilhante que tudo», acrescentou Arafat.

Acções comuns Egipto CEE

«O Egipto e a CEE decidiram coordenar a sua acção, com o objectivo de poderem ajudar o povo palestiniano, indicou ontem Butros Ghali, ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, no seu primeiro balanço da visita ao Cairo de Gastom Thorn, presidente em exercício do Conselho de Ministros dos «Nove».

Ghali, sublinhou que esta «coordenação» prosseguirá igualmente na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas.

O ministro egípcio exprimiu, por outro lado, a esperança de ver a Europa, «passar da fase das declarações à dos actos» e desejou que os «Nove» tomem em consideração as «propostas» egípcias transmitidas a Thorn. No entanto, recusou-se a precisar a natureza destas propostas.

Khadafy subiu ao Poder há 11 anos

Na Líbia comemorou-se ontem o décimo primeiro aniversário do derrube do rei Idris, e da ascensão ao Poder do coronel Moammar Khadafy que desde então se propõe criar um «país socialista, independente e desenvolvido».

Durante as cerimónias ontem efectuadas, Khadafy propôs, num discurso transmitido em directo pela televisão síria, uma fusão entre a Líbia e a Síria, que considerou como «o último bastião da defesa árabe contra o inimigo sionista».

Esta manhã, o presidente sírio Hafez Assad, concordou, segundo um comunicado governamental, com a proposta de Khadafy. Neste momento ignora-se qual o seguimento que será dado a esta ideia, já que não é a primeira vez que são anunciadas fusões entre a Líbia e outros países, mas que acabam por ficar nas declarações oficiais.

Por outro lado, durante o seu discurso de ontem, o dirigente líbio anunciou que manterá todo o seu auxílio a Malta, apesar do conflito que divide os dois países a propósito da delimitação das águas territoriais respectivas.

Khadafy esclareceu que Malta é um «país pobre» e que a Líbia aceitará a resolução do diferendo através das instâncias internacionais competentes.

Na Argentina

Vaga de suicídios

precisou que 45 companheiros de prisão de Raul Luís Cominotto tinham sido transferidos após o seu suicídio e severamente espancados à sua chegada à nova prisão, em Buenos Aires.

«De facto, seria preferível que o estatuto dos detidos de delito comum fosse aplicado aos presos políticos. Seriam bastante melhor tratados», afirmou igualmente o porta voz.

A APDH dirigiu ao ministro da Justiça, Alberto Rodriguez Varela, uma carta na qual se inquieta com esta recente multiplicação de suicídios. As anteriores cartas transmitidas ao ministro acerca da situação dos presos políticos continuam, até ao momento, sem qualquer resposta, segundo os responsáveis da Assembleia Permanente.

dos Direitos do Homem na Argentina (APDH) declarou-se «muito preocupada com a multiplicação de suicídios de presos políticos» detidos neste país.

Quatro detidos suicidaram-se desde o mês de Maio. O último, Rul Luís Cominotto, matou-se em 19 de Agosto passado. Estava na prisão desde 1976, sem processo e sem nenhuma acusação oficial contra ele, indicou a Assembleia Permanente, durante uma conferência de Imprensa.

Esta multiplicação dos suicídios é devida ao regime prisional muito severo aplicado aos presos políticos na maior parte das prisões, às punições e maus tratamentos infligidos por faltas benignas, e ao desespero dos presos, detidos há vários anos sem verem os seus casos examinados pela justiça, afirmou um porta-voz da APDH.

O regime penitenciário aplicado em algumas prisões aos detidos políticos visa apenas destruí-los fisicamente e psiquicamente, acrescentou, precisando que severas sanções puniam, por exemplo, o facto de encarar um guarda ou de ficar deitado durante o dia.

O porta voz da Assembleia

Anticomunismo

Duzentos delegados de 21 países escolheram o país do ditador Videla para, em conjunto, se debruçarem sobre medidas concretas de combate à guerrilha e à penetração do comunismo na América Latina. Os trabalhos deste congresso fanticomunista terminam amanhã.

Novas greves em El Salvador

Greves que poderão abranger progressivamente mais de 30 000 trabalhadores tiveram início em El Salvador, como forma de protesto contra a detenção de 17 dirigentes sindicalistas, presos há mais de uma semana, e chamados a comparecer perante um tribunal militar.

O movimento de greve foi lançado pela Federação Nacional dos Trabalhadores Salvadorenhos, organismo que agrupa cerca de 20 sindicatos e cujo objectivo é obter a libertação dos dirigentes presos no seguimento da greve dos electricistas de 22 de Agosto passado. O Exército reforçou as medidas de segurança, na tentativa de impedir o alastramento do movimento grevista.

«Resistência Nacional»

Cerca de 200 guerrilheiros, usando uniformes do Exército salvadorenho, introduziram-se numa cidade e lutaram com soldados e elementos da Polícia.

Os guerrilheiros, bem armados, conseguiram fazer-se passar por soldados até ao momento em que começaram a proferir discursos pró-esquerdistas na Praça da Torre de San Martin, 15 quilómetros a leste da capital.

A «Resistência Nacional» é o grupo de guerrilha melhor treinado e armado que luta contra a Junta Governamental.

Um prelado salvadorenho pediu, entretanto, ao bispo de Houston para que interceda junto do presidente Carter, para que este cesse o envio de armas para El Salvador, dizendo que se vive num «insuportável oceano de sangue».

Bispos do Peru condenam repressão na Bolívia

Cinco bispos do sul do Peru denunciaram a «repressão sangrenta contra o povo boliviano» e «a campanha de repressão e de descrédito contra o arcebispo de La Paz».

Os bispos defendem também o direito do povo à rebelião e pedem ao governo peruano para reconhecer o governo clandestino de Hernan Siles Suazo, numa carta datada de 27 de Agosto, tornada pública ontem em Lima e assinada também por 76 eclesiásticos.

Os prelados afirmam que a repressão na Bolívia fez «centenas de mortos, milhares de prisioneiros e de desaparecidos». Além do mais, acrescentam, o controlo absoluto dos meios de comunicação e a destruição dos meios de informações impedem de se ter uma visão completa da situação.

Em conclusão, os bispos con-

denam a «ditadura do general Garcia Meza» e exprimem a esperança duma vitória final do povo boliviano.

Pena de morte vai ser alargada

O ministro boliviano do interior, o coronel Luis Arze Gomez, anunciou que um projecto-lei alargando os delitos passíveis da pena de morte ia ser apresentado ao governo.

Segundo este projecto, a pena de morte poderá ser pronunciada contra os autores de actos de terrorismo, os produtores e os revendedores de cocaína, os conspiradores, os agitadores, os extremistas e os especuladores.

Actualmente a constituição não autoriza a condenação à morte senão em caso de parricídio, de traição em tempo de guerra ou de assassínio.

Chissano avistou-se com Giscard

A cooperação entre Moçambique a França e a segurança no Índico foram os dois temas principais do encontro entre o ministro moçambicano dos negócios estrangeiros, Joaquim Chissano e o presidente francês Giscard d'Estaing, ontem no Eliseu.

No final de uma audiência de 40 minutos, a que assistiu também o ministro francês dos negócios estrangeiros, Jean-François Poncet, Chissano traçou um «quadro positivo» da cooperação entre o seu país e a França, afirmando existirem para essa cooperação «óptimas perspectivas».

Interrogado quanto à abertura de uma embaixada moçambicana em Paris, Chissano declarou porém, que se não prevê nada nesse sentido, de momento.

Acusando o Governo de não cumprir

Demite-se o vice-presidente na Guatemala

O vice-presidente da Guatemala, Francisco Villagran, demitiu-se ontem das suas funções, devido «a divergências com o presidente da República», o general Romeo Lucas, soube-se hoje nesta república latino-americana.

«Há no país uma falta de foros institucionais para debater os graves problemas que afectam a nação», afirma Villagram na sua carta de demissão, dirigida ao parlamento e publicada na noite passada.

O vice-presidente escreve também que a sua partida do Governo era inevitável, visto que «o programa de trabalho aprovado pelo povo» nas eleições de 1978 «não foi bem aplicado». Afirma também que a abertura democrática necessária e o desenvolvimento do sindicalismo na Guatemala foram considerados travados pelos assassínios de dirigentes políticos e sindicais.

Villagram também enviou uma mensagem pessoal ao chefe do Estado, para o informar da sua decisão.

Nenhuma reacção oficial foi registada, por enquanto, embora esta demissão ameace isolar mais ainda a Guatemala ao nível internacional

Suicidaram-se?

O secretário da Universidade da Nicarágua e uma advogada guatemalteca foram encontrados mortos no sábado, num hotel dos arredores da cidade da Guatemala – anunciou a imprensa local.

Segundo informações procedentes de Manágua, Martinez Cabezas estava de passagem na Guatemala, pois tinha por missão deslocar-se a outro país para fazer compras para a sua universidade.

De acordo com a Imprensa guatemalteca, ambos se suicidaram.

Esta versão deverá, contudo, ser confirmada pela autópsia.

No início da campanha eleitoral

Polónia tema comum para Carter e Reagan

O presidente James Carter e o seu rival Ronald Reagan iniciaram ontem a campanha eleitoral e ambos se referiram nos seus discursos à questão das greves polacas.

Em Tuscumbia, estado de Alabama, Carter relembrou os seus sólidos laços com o Sul e referiu-se com admiração à vitória dos trabalhadores polacos.

«Com a tenacidade dos trabalhadores e trabalhadoras da Polónia» – afirmou – «ficou demonstrado que a ânsia pelos direitos humanos está presente em toda a parte.»

Ronald Reagan, no final do seu discurso em Jersey City, cantou o hino «Deus Abençoe a América», com o pai do dirigente polaco Lech Wales, apresentado como tendo lutado em Gdansk pelo êxito da greve.

No seu discurso, James Carter não se referiu a Reagan, enquanto este, em Jersey City, classificava o mandato de Carter «uma ladainha de desesperos, promessas falhadas e confianças abandonadas e esquecidas».

Para alguns observadores, Reagan é considerado o melhor orador, Carter insuperável quando responde às perguntas, com uma sinceridade desarmante, e John Anderson, o candidato independente às eleições presidenciais norte-americanas, o mais intelectual e o que melhor argumenta dos três.

"Europeu" de basquete

FC Porto e Real Madrid na mesma série

O Futebol Clube do Porto faz parte da poule «A», juntamente com o Zamalek do Cairo, Real Madrid e A.S. Viganello (Itália), determinou o sorteio das Taças da Europa de Basquetebol masculino, que ocorreu em Munique.

O CIF de Lisboa defrontará o Picadero de Barcelona, na primeira eliminatória da Taça dos Campeões (senhoras) determinou o sorteio de Munique.

Os jogos dessa primeira eliminatória, que contam para a volta preliminar, serão disputados em 9 e 16 de Outubro, respectivamente em Lisboa e Barcelona.

TOTOBOLA

Trinta concorrentes com 13

Trinta apostadores acertaram em 13 resultados no último concurso do Totobola. Cada um dos referidos concorrentes vai receber um prémio de 302 836$40

Com 12 resultados certos foram apurados 1313 apostadores, dos quais 17 de Moçambique, cabendo a cada um 6919$30

TOTOBOLA *jogue connosco*

BRAGA-BENFICA	2
VARZIM-PORTIMONENSE	1
BOAVISTA-AMORA	1
ESPINHO-ACADÉMICO	x
SETÚBAL-PORTO	2
BELENENSES-A. VISEU	1
PENAFIEL-GUIMARÃES	x
BIRMINGHAM-LIVERPOOL	x
EVERTON-WOLWERHAMP	x
MANCH. CITY-ARSENAL	x
TOTTENHAM-MANCH. UN.	1
LEICESTER-SUNDERLAND	x
MIDDLESB.-NOTTINGHAM	x

Benfica-Altay jogam amanhã

Um 11 de ataque: receita de Baroti para a vitória

A equipa turca do Altay de Esmirna, já em Lisboa, fará hoje à noite o seu primeiro ensaio com vista ao jogo de amanhã com o Benfica, para a Taça das Taças. Finalidade da deslocação dos jogadores ao Estádio da Luz (o que ocorrerá por volta das 20 e 30 horas): ambientarem-se à iluminação do relvado.

O Benfica, por sua vez, está desde ontem em estágio num hotel da linha do Estoril, admitindo-se que possam alinhar, segundo dados fornecidos pelo próprio treinador Baroti: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves e Veloso; Nené, César e Chalana. Outro esquema possível residiria em incluir à frente Nené, César e Vital, recuando Chalana para o meio-campo.

De França vem o árbitro em quem assentará a responsabilidade de dirigir o encontro. O seu nome, Robert Wurtz, não é estranho aos portugueses, uma vez que dirigiu vários jogos em Portugal, um dos quais entre o Setúbal e o Spartak de Moscovo. Enfim, temos árbitro e equipas. Veremos se haverá também futebol, amanhã, na Luz.

Boavista quer Oliveira

A possibilidade de Oliveira do FC Porto passar a integrar a equipa do Boavista circula como rumor nos bastidores das «coisas do futebol». Como é sabido o conhecido jogador faria entrega há alguns dias na Federação Portuguesa de Futebol de um pedido de rescisão do contrato que o liga ao Porto, o que não significa que Oliveira se encontre já ligado do clube. Muito pelo contrário, a direcção do FC Porto não teria ainda dado a sua adesão para a rescisão de Oliveira, desconhecendo-se o fundo do objectivo da direcção do clube das Antas.

Oliveira, invoca, para o pedido de rescisão, o facto de o FC Porto estar em dívida para consigo em cerca de dois mil contos, precisamente a quantia relativa ao período em que o jogador esteve afastado do clube com mais onze outros seus companheiros. Do lado da direcção do Porto não existe, ao que se supõe, intenção de satisfazer a reivindicação salarial de Oliveira, sendo alegado que Oliveira se ausentou da colectividade onde era profissional de futebol por «conta e risco».

Face ao imbróglio do caso não será totalmente correcto afirmar que Oliveira está certo no Boavista. A vir a acontecer tal (e de qualquer modo o FC Porto não voltará a receber o jogador) muita água poderá ainda correr sob as pontes.

Jogadores estrangeiros em Itália para atrair mais público

O campeonato italiano de futebol da 1.ª Divisão inicia-se no dia 14 com os adeptos quase esquecidos do escândalo das apostas clandestinas e na espectativa perante o regresso dos estrangeiros.

Os futebolistas estrangeiros podem novamente, envergar a camisola dos clubes italianos e esta será, talvez, a grande atracção da prova, pois equipas como o Lazio e o Milão terão de disputar a 2.ª Divisão por terem estado envolvidas no escândalo das apostas.

O Avelino, Bolonha e Perugia, as outras três equipas também abrangidas pela sanção disciplinar da Federação italiana, permanecem, todavia na 1.ª divisão, mas iniciam a prova com cinco pontos de penalização cada uma.

O interesse dos adeptos italianos centra-se nos jogadores estrangeiros que actuarão nos relvados transalpinos.

Trata-se dos brasileiros Roberto Falcão (Ac. Roma), Luís Bannuello (Pistoia), Eneas de Camargo (Bolonha) e Jorge Juary (Avellino), dos argentinos Daniel Bertoni (Fiorentina) e Sergio Fortunato (Perugia) do irlandês Liam Brady (Juventude de Turim) do holandês Michael Van de Korput (Turim) e do austríaco Herbert Prohaska (Inter de Milão).

Os clubes italianos não olharam a gastos na aquisição de jogadores estrangeiros. Pela transferência do brasileiro Eneas, o Bolonha pagou um milhão de dólares (cerca de cinquenta milhões de escudos), recebendo o jogador 120 mil dólares por ano.

O AC de Roma pagou pela transferência de Falcão outro milhão de dólares, enquanto o jogador auferirá anualmente 180 mil dólares.

Um dos jogadores mais caros é, contudo, o austríaco Prohaska, pelo qual o Inter pagou 1,2 milhões de dólares, recebendo o futebolisa 750 mil dólares nos três anos do seu contrato.

Os clubes italianos dispenderam um total de 9,6 milhões de dólares na compra de jogadores estrangeiros na esperança de atrair mais público.

O Inter de Milão parte com a condição de favorito para a conquista do título, reunindo o Juventus de Turim e o Fiorentina excelentes hipóteses também extensivas ao AC de Roma.

«Clodoaldo»

O futebolista brasileiro Adilson Vieira da Costa «Clodoaldo» foi ontem sepultado em Salvador, Brasil, vítima de atropelamento na passada semana.

«Clodoaldo» foi considerado a principal revelação do último campeonato brasileiro e os jornalistas desportivos apontavam-no como sucessor do Clodoaldo que integrou a selecção brasileira em 1970, por possuir um estilo semelhante.

«Clodoaldo» contava 21 anos e representava o Botafogo de Baía, tendo recentemente sido convidado a ingressar no Flamengo do Rio de Janeiro.

Durante o funeral a família do jogador protestou contra a demora da Polícia, em encontrar o condutor do automóvel que atropelou mortalmente o futebolista, quando este saía de casa da noiva, onde presenciou pela televisão o encontro particular entre o Brasil e o Uruguai.

Pelé veste camisola 10

O antigo futebolista brasileiro Pelé participa no jogo de homenagem ao alemão federal Franz Beckenbauer, dia 24, entre o Cosmos e uma selecção da liga norte-americana – anunciou o presidente do clube nova-iorquino.

MICROSCÓPIO

Mario Andretti na Alfa-Romeo

O italo-americano Mario Andretti, antigo campeão mundial de condutores deve ingressar na escuderia Alfa Romeo – informou um jornalista italiano.

O diário «Gazetta Dello Sport», revela que o actual número um da Lotus mantém conversações com dirigentes da Alfa Romeo, e deve assinar o contrato depois do grande prémio de Itália, dia 14.

«Agrada-me a ideia de voltar a representar uma escuderia italiana, mas ainda nada está decidido – afirmou Andretti ao periódico.

A Alfa Romemo, que regressou o ano passado à Formula Um após 28 anos de ausência, perdeu em Agosto o seu principal piloto, o francês Patrick Depailler, vítima de acidente durante os treinos para o Grande Prémio da Alemanha Federal.

Motonáutica

Os resultados do Grande Prémio de Motonáutica da Praia da Rocha, foram os seguintes: Classe TE: 1.º José Navalho; 2.º Cândida Lopes; Classe SE «Catamarans»: 1.º Fernando Jorge Correia; 2.º Mário Luís Benavente; 3.º Mário Pestana; 4.º José Carola. Classe SE – fundos em «V»: 1.º Jorge Condeixa; 2.º Manuel Abílio Mendes; 3.º José Santos Gomes; 4.º Gomersinde Bastos; 5.º José Maria Gonçalves; 6.º Jorge Pinho da Silva. Classe ON: – Único – Manuel Barbosa.

Hinault na Volta do Latium

Bernard Hinault, novo campeão mundial de ciclismo, participará em 29 de Setembro, na volta do Latium, como chefe de fila da equipa de Renault, revelou em Roma o organizador da prova, Franco Mealli.

Borg na final do campeonato de ténis dos Estados Unidos

O polaco Wojtek Fibak eliminou o argentino Guillermo Vilas, por 3-6, 6-3, 6-4 e 6-3 na quarta eliminatória do Campeonato de Ténis, dos Estados Unidos.

Fibak, 14.º cabeça de série, alcançou este ano os quartos de final dos torneios de Wimbledon e Roland Garros, tendo batido Vilas pela sua melhor adaptação ao cimento.

Vilas, vencedor do torneio em 1977, apenas conseguiu uma vantagem no primeiro «set».

O sueco Bjorn Borg garantiu a qualificação para a fase seguinte ao derrotar o francês Yannick Noah por 6-3, 6-3 e 6-0, dando indicação que caminha para a vitória do torneio.

S. R.

VILA DO SEIXAL

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

ANTONIO PIRES DE MATOS Vereador da Câmara Municipal do Seixal em substituição do Presidente:

FAZ SABER QUE: no dia 11 de Setembro de 1980 pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos artigos 15º a 21.º do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos da alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 9 — 4.º andar direito, Corpo Central, Freguesia de Amora, neste concelho e é composto por quatro assoalhadas, cozinha e duas casas de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é de 1.277.000$00 (um milhão duzentos e setenta e sete mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 10 de Setembro o de 1980 às 17 horas, acompanhada de decumentos de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 63.850$00 (sessenta e três mil e oitocentos e cinquenta escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2 do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 22 de Agosto de 1980
Vereador da Câmara em substituição do Presidente
(António Pires de Matos)

VILA DE CORUCHE

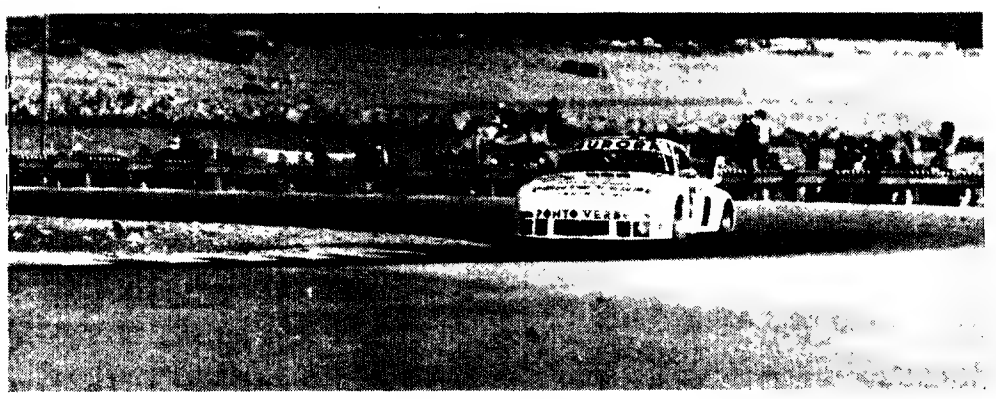
CAMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

Animador Cultural

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara até 5 dias após a data de publicação do presente anúncio.

O contrato a estabelecer será por um período de 1 ano, renovável em caso de interesse da Câmara.

Vila do Conde: circuito também de protestos



O Circuito de Vila do Conde, para lá do bom espectáculo que constituiu, de uma forma geral, foi recheado de cenas lamentáveis entre concorrentes (com alguns mesmo a quererem recorrer à violência para fazer vingar as suas «razões» originadas por protestos que punham em causa vários bólides, por estes hipoteticamente, não obedecerem aos regulamentos em vigor. Ilegalidades mecânicas ou não, caberá agora a vez aos comissários técnicos de analisar as «máquinas» e dar razão a quem a tenha

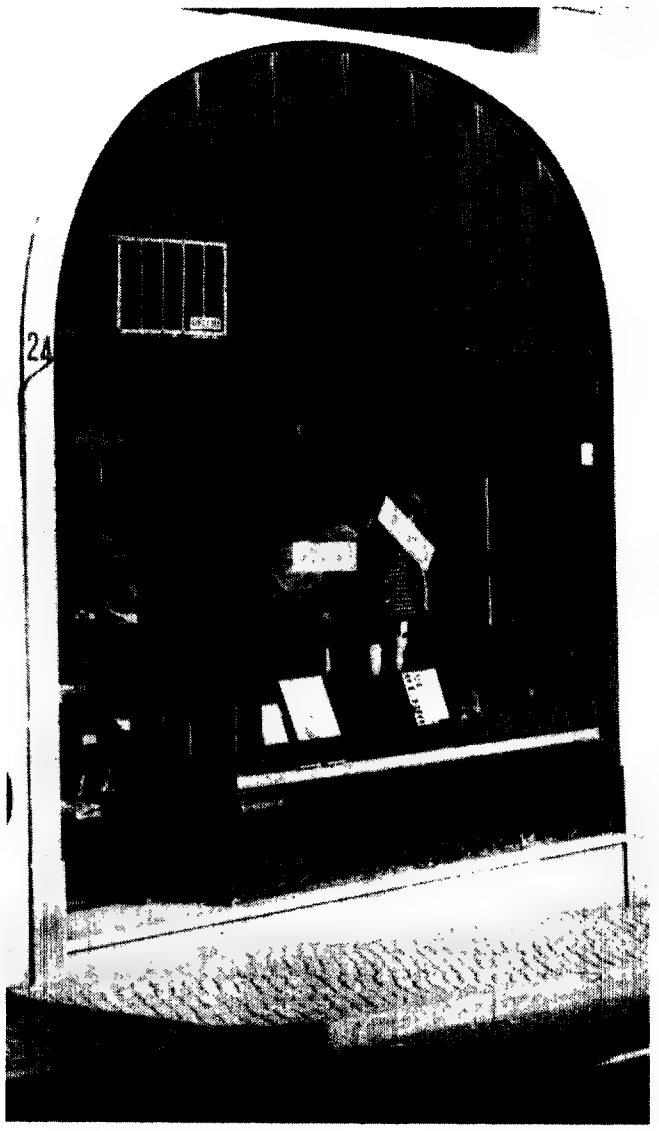
Um corredor a ser agarrado por pessoas à sua volta queria resolver à força a sua discordância de opiniões com outro participante no circuito de Vila do Conde

Cultura e espectáculos

Livros não pagam dívidas

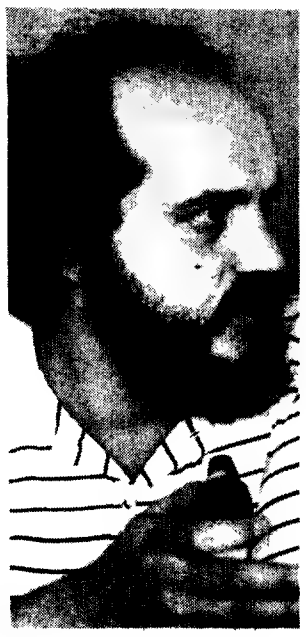
Um Marco da Resistência pronto para "Trespasse"

Durante alguns anos – perto d dois e meio – um pequeno local sito ali para os lados da Trindade funcionou como uma ilhota cultural deste país, como ponto de encontro de muitos daqueles que, de uma forma ou de outra, entendiam resistir contra um regime que escolhera como fidagais inimigos, entre outros, a Liberdade e a Cultura. Veio Abril e o pequeno espaço continuou a assumir o seu combate de «outsider» em prol da cultura a constituir um ponto de encontro entre pessoas de «boa vontade». Um pouco mais de seis anos depois de Abril, perto de oito e meio desde que «nasceu», o pequeno espaço prepara-se para desaparecer, vai ser trespassado. Requiem, pois, para a «Opinião», a «livraria da nossa resistência», como alguém lhe chamou.



«Trespassa-se» ou a dificuldade em acreditar...

«Trespassa-se», lê qualquer um quando passa defronte da vitrina. Entra-se desajeitadamente, ainda a meio caminho entre o acreditar no que os olhos viram e o pensamento de que estamos perante uma «blague» da «esquerda festiva» que «infesta»



Hipólito Clemente: «É verdade, sim senhor...»

o quarteirão, dirigem-se os passos para o livreiro Hipólito Clemente e a pergunta, balbuciada, tímida, brota dos lábios: «É verdade?...».

É verdade, sim senhor. A Livraria Opinião, a Opinião, vai morrer; por causa de dois mil contos o seu desaparecimento é coisa iminente.

Enquanto se espera a madrugada...

Ainda perplexos, remontamos, com a ajuda do Hipólito, a tempos mais recuados. Quedamo-nos em 1971, em Dezembro mais concretamente.

Oitenta pessoas – escritores, jornalistas, pintores, advogados etc. – animados de intuitos não lucrativos lançam a Opinião. Desde logo, a Rua Nova da Trindade passa a ser lugar de passagem e de «estacionamento» obrigatório de gente que faz da luta antifascista uma prática do quotidiano, de pessoas para quem a palavra cultura não é uma palavra a «abater» do dicionário. Realizam-se colóquios, esboçam-se correntes literárias, delineiam-se estratégias, conversa-se muito simplesmente, folheiam-se livros, ouvem-se «cantores maiditos», deixa-se correr o tempo à espera da madrugada que há-de vir...

As dívidas, o boicote...

«Só que – diz-nos o Hipólito –, entretanto, a PIDE está à coca e tenta, por vários meios, calar a Opinião. Chantagens, coacções das mais diversas, são na altura o pão nosso de cada dia. Mas a verdade é que a não conseguiram calar. Nessa situação de confronto não só com a Opinião mas, sobretudo, com aquilo que ela se esforçava de veicular, os mais fortes fomos nós...»

Fortes na resistência ao fascismo, «fracos» na vivência da democracia? Algo está pouco claro no reino da Dinamarca...

Hipólito – esse homem de corpo inteiro que teima em se apresentar como: «um leitor que, depois de o ser, gosta de ser um vendedor de livros», percebe o «movimento» e atalha:

«É uma longa história. Mas, se o queres, vamos a ela. Quando a «Opinião» foi criada, o capital era reduzido. Pouco a pouco, em parte, graças a isso, em parte graças à censura, e, também devido a outros factores, as dificuldades de ordem financeira foram surgindo as dívidas avolumando-se os credores apertando o círculo. Com o 25 de Abril a situação melhorou, mas, depois, outros tempos vieram. O livro e o disco transformaram-se cada vez mais em objectos de luxo, o poder de compra das pessoas começou a diminuir aquelas para quem a «Opinião» representava uma espinha encravada na garganta ganharam forças para a tentar boicotar...

–Boicotar?...

–Exacto. Houve, ou melhor, há pessoas, que desde já há algum tempo se recusam a vender-nos seja o que for, mesmo a pronto pagamento. Dito isto, importa também não esquecer que a situação actual da «Opinião» é insustentável. Daí o cartaz da vitrina...

–Troca lá isso por miúdos, por favor...

–«Muito simples:a continuarmos assim, ou seja, sem injecções de capital, as dívidas continuariam a aumentar, a situação a degradar-se,poderiamos chegar, facilmente, a um desenlace que se tem de evitar – o tribunal vir bater-nos à porta, porque um credor se queixou. Eis, em suma, a razão que nos levou, após algumas tentativas infrutíferas, a optar pelo abandono...».

Hipólito disse-nos muito mais. Falou-nos do esforço desenvolvido pelo «pessoal» da «Opinião» – houve meses durante os quais não receberam salário ou então apenas uma pequena parte: da ausência de «dissenções internas» entre os «carolas» que escolheram a livraria como local de labuta: do «espaço permissivo, embora, naturalmente, com as balizas que tivemos de impor,a nós próprios», que durante o decorrer dos anos a «Opinião» assumiu para algumas centenas de pessoas; da tristeza ressentida perante uma «aposta perdida»; da «inexistência», quase total, de perspectivas que permitam o relançamento da livraria.

Se isso nos disse, não deixou igualmente de focar as razões da «impossibilidade» de relançar a «Opinião»: «Para tal, necessitariamos de dois mil contos e a verdade é que não os conseguimos arranjar...». Perante a questão: **«E a Banca?...»,** Hipólito respondeu sem «gaguejar»: «A Banca, como todos nós sabemos, só empresta a quem o tem, a quem pode oferecer uma garantia, uma contrapartida, garantia e contrapartida que não temos...». Voltamos à carga: **E a malta que por aqui passou, os escritores, os pintores, os cantores, sei eu lá, os que aqui viram as suas obras acarinhadas, nada podem fazer?.** Friamente, com lucidez, Hipólito, que já a tinha «engatada», deu-nos como resposta: «Ajudar como? Se, por exemplo, se fizesse uma festa, e devo dizer que o Luis Cília, o Sérgio Godinho e outros já se propuseram para isso, arrecadaríamos, quanto muito e se houvesse mais do que uma, duas ou três vamos lá, aí uns trezentos ou quatrocentos contos. Para que é que eles nos iriam servir? Para fazer render o peixe? Para ficarmos abertos mais um ou dois meses, fazendo esperar os credores pela massa que, em alguns casos, tanta falta lhes faz e que entendemos reembolsar até ao último tostão?»...

Requiem, pois, por uma livraria-discoteca-bar ponto-de-reunião- e outras-coisas-mais, tiremos a gravata preta da naftalina e preparemo-nos para o enterro de um «des derniers salons ou l'on causait», dixit João Mendes, meu camarada de Redacção. E tudo isto, leitores por causa de uns «míseros» dois mil contos. Francamente, embora sabendo que esta vida são dois dias e o Carnaval perfaz três, «não dá para entender» – uns devem – ou parece que devem – quantias muito superiores e permanecem na ribalta com «direito à vida»; outros devem – devem mesmo! – quantias dezasseis vezes e meia inferiores e são obrigados a «dar o berro». Que pensa deste mundo cão? Qual a sua OPINIÃO leitor?...

Manuel Anta

"The Police" promete concerto "misterioso" hoje à noite no Restelo

«Será misterioso» – assim classificou Sting, viola baixo do conjunto rock «The Police», o concerto que o citado grupo dá esta noite no Estádio do Restelo.

«Vamos tentar repetir o êxito do concerto realizado domingo à noite em Madrid» – acrescentou Sting, insistindo, nas declarações feitas na capital espanhola, que o espectáculo de Lisboa «será cheio de mistério, com muito barulho à mistura».

O concerto de domingo passado foi considerado dos maiores até agora realizados em Madrid, tendo registado a presença de cerca de 12 mil jovens que tiveram a possibilidade d ouvir, ao vivo êxitos como «Waking on the Moon», «Message i a Botle», e outras canções qu fizeram dos «Police» um dos co juntos de maior fama na actu cena do rock.

O concerto realizou-se ser incidentes e muitos milhares d jovens que não puderam entra contentaram-se em ouvir grupo, no exterior, sentados n relva.

Palavras ainda de Sting: «(público ibérico é muito correcto muito apaixonado pela música cheio de entusiasmo.»

Festival de Cinema de Veneza

RFA nos anos vinte atrai atenção da crítica

O filme de Rainer Werner Fassbinder (realizador alemão) com o título «Berlim Alexanderplatz» apresentado no Festival de cinema de Veneza, foi ontem o centro da atenção dos críticos que o classificaram de «difícil e bastante incompreensível».

O filme representa a Alemanha dos anos vinte transtornada pela grande depressão, em que se começam a observar os elementos e condições que levarão ao Terceiro Reich, tendo um total de mais de quinze horas divididas em capítulos diários. Originalmente produzido para a televisão, «Berlin Alexanderplatz» estava destinado a ser projectado no cinema em versão reduzida. No entanto, Fassbinder decidiu apresentá-lo na íntegra no festival de Veneza.

«Não pretendia partir de monólogos interiores e reflecti o subconsciente do protagonista num comportamento concreto para que o espectador possa transferi-lo novamente para o seu próprio subconsciente» – afirmou o realizador, ciente das dificuldades de compreensão da sua obra.

Os críticos consideraram ainda uma «franca desilusão» o último filme de John Huston que se refere às experiências de um especialista em doenças mentais e chegaram a classificá-lo como «suicício artístico de Huston» que «se perde nos meandros da psique».

Seis distritos em três meses

"Teatro em Movimento" é isso mesmo

Leandro Vale e Inês Palma numa cena de «Quando o Mar Galgou a Terra»

«Teatro em Movimento» mais um grupo independente à espera de subsídio, é isso mesmo: um grupo «saltimbanco» que em três meses (entre Maio e Agosto) deu cinquenta e seis espectáculos em seis distritos (Braga, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Vila Real e Viseu), tendo sido visto por cerca de treze mil espectadores, ao preço de vinte e cinco escudos por bilhete. Na «mochila» (passe a expressão) três peças: «Quando o Mar Galgou a Terra», de Armando Cortes Rodrigues, «O Urso» e «O Pedido de Casamento», de Anton Tchekov) para igual número de autores (Leandro Vale, Inês Palma e Helena Vidal). «Tem sido um trabalho extenuante, um autêntico malabarismo em termos de «bolsa», mas profissionalmente compensador (e clarificante), naquilo que em nosso entender deverá (e pode) ser a autêntica descentralização teatral», afirmou ao «DL» Leandro do Vale.

Como grande objectivo do grupo, a curto prazo, a sua fixação em Bragança, como sede e centro de irradiação de toda a actividade de itinerância. Neste momento, e após umas curtas férias, o grupo anda pelo distrito de Castelo Branco. Um caso exemplar, portanto, o de «Teatro Movimento». E estimulante, em termos exclusivamente artísticos, claro, já que de estímulos estatais pouco mais resta do que promessas e de entraves burocráticos. De gente muito (pouco) «pulida» e «valente»!...

M. G.

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

Os meninos já comem a sopa toda?

«O HOMEM DO SACO», de Manuel António Pina. Encenação: João Luiz. Cenário e figurinos: Rosa Ramos. Música: Jorge Paupério. Interpretação: António Fonseca, Isabel Roxo, Jorge Mota e Jorge Paupério. Grupo Pé de Vento (Colectivo de Animação Teatral). Porto. 19-7-1980.

No último fim-de-semana, havia no Porto, e penso que ainda se mantêm, quatro espectáculos de teatro, coisa de que aqui em Lisboa não nos podíamos gabar. E todos com mais ou menos interesse: quer dizer, todos situados na área do teatro independente.

Há, infelizmente, nesta situação de fartura aparente e bem agradável, um sinal da doença que há muito (desde sempre?) acomete o teatro português, que é a doença da desorganização, bastante agravada pelo governo da dita (ainda não dura) AD. Porque só poder estrear espectáculos precisamente quando há menos público para os ver implica uma incapacidade ou uma impossibilidade de planificação de que todos sofremos.

Já aqui comentei um dos quatro espectáculos citados (1), pelo que me limitarei a cronicar sucessivamente sobre os três restantes.

Consegui, pela primeira vez, apanhar o grupo Pé de Vento, um dos três grupos portuenses regularmente subsidiados e de cujo trabalho tinha ouvido boas referências, aliás perfeitamente justificadas.

A partir de um texto do poeta António Manuel Pina, que o gupo trabalhou à sua maneira, o Pé de Vento criou um destes espectáculos feitos a pensar nas crianças (como os anteriores, aliás) mas capazes de agradar a gente de todas as idades.

A simplicidade e a escassez de meios não só não são incompatíveis com o espírito de invenção como até o espevitam. É sabido, e este espectáculo confirma-o uma vez mais. A história inicia-se com a presença de dois actores, ambos músicos, e de um enorme saco, bonito nas suas cores variadas. O espectáculo vai desenvolver-se no sentido de provar que o homem do saco («se não comes a sopa toda, olha que chamo o homem do saco?», ainda se diz para aí?) não é necessariamente o mau da história, pelo contrário pode ser um homem bom ao ponto de desfazer-se em coisas bonitas para os meninos. E assim ele se transforma, virando o chapéu do avesso, no velho pai Natal. E desenrola-se cenicamente pela abertura do saco que sobe com se fosse o pano de boca e deixa ver uma espécie de caixa de surpresas que, aberta, adquire a forma de um pequeno palco, com as suas abas, onde brilham minúsculas lâmpadas de várias cores que conferem ao espaço qualquer coisa como a magia de uma feira de brincar.

O texto pretende demonstrar que os «fantasmas» com que era (é?) costume assustar as crianças não existem: são invenções de pais preguiçosos, demasiado ocupados, infelizes, ou simplesmente sem imaginação. Para isso trás ao palcozinho referido alguns símbolos desse mundo de medos: o Papão Queijo, a Bruxa com os seus animais e a sua vassoura, o Lobo Mau, figura dos desenhos animados, o Polícia-Ladrão, ou vice-versa (uma actriz que é de um lado ladrão e do outro Polícia), personagens muito ricas nas imagens caricaturais em que se apresentam e na meneira como jogam o oposto da imagem ideológica que deles tradicionalmente temos.

Trata-se, é claro de um problema para os papás e para os educadores habituados a utilizar os clichés do Bem e do Mal, do castigo e da recompensa, e que aqui são confrontados com a necessidade de repensarem esses esquemas porque as crianças exigem outro tipo de abordagem dos problemas.

O humor inconformista do texto, ainda que discutível, a graça e a imaginação do espaço cénico e dos figurinos, a qualidade da música e dos jogos musicais, em especial por parte do «viola», o nível dos intérpretes, tanto a representar como a tocar e a cantar, fazem deste espectáculo mais uma daquelas surpresas em que é relativamente fértil o nosso teatro independente: são elas que fazem a felicidade do espectador obrigado a correr os palcos do país onde tantas vezes depara com os «fantasmas» a sério que este «Homem do Saco» quer desmistificar. Deste, felizmente, poderá dizer-se, e será essa a vingança da criança que fomos: bendito homem do saco, de ti não tenho eu medo. Sou mesmo capaz de te amar um pouco.

(1) «Quanto Vale um Poeta?», pela Selva Trupe. Ver «D.L.» de 22-7-80.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Música sinfónica no Pavilhão dos Desportos

Já mais de uma vez aqui se assinalou a diferença entre a música recebida, ao vivo, em concerto, e a música gravada. A diferença de qualidade, do ponto de vista da penetração intelectual e sensorial, subsiste mesmo quando estão em jogo desníveis de realização técnica e artística que colocam, por hipótese, a gravação entre as interpretações paradigmáticas de uma obra, enquanto sabemos de antemão que os músicos que frequentamos na rotina dos nossos concertos nem sempre ocupam os lugares «top» dos grandes centros musicais. Por melhor que seja a nossa documentação em disco, ela não dispensa os momentos insubstituíveis de reelaboração do conhecimento de uma obra e de um autor que a espontaneidade do concerto pode proporcionar. A música também é isso, ou será talvez, sobretudo isso: a vida sonora que nasce da entrega dos artistas aos seus instrumentos, a partir de um texto que é, antes de mais, um desafio. No disco fixa-se uma resposta possível. No concerto, nada é definitivo e até as imperfeições, os lapsos, podem estar ao serviço de um ideal de autenticidade artística.

Foi esta impressão de autenticidade que se impos no concerto da Orquestra da Radiodifusão Portuguesa, há dias realizado no Pavilhão dos Desportos. A obra de fundo anunciada eram as canções do **Des Knaben Wunderhorn** de Mahler, que deveriam ser interpretadas pelo soprano Margarita Schack e pelo barítono Oliveira Lopes. Mas as partes de orquestra não chegaram a tempo e o programa foi completamente alterado, à última hora. De tal modo que o maestro Silva Pereira, depois de informar o público das modificações, ouviu a seguinte pergunta, lançada de uma das bancadas: «E a orquestra é a mesma?» – a que respondeu, entre as gargalhadas do público, que sim, que a orquestra era a mesma. Tal a atmosfera nada solene, nada a puxar ao sensacionalismo, em que começou o concerto.

Logo na primeira obra, porém, maestro e orquestra arrancaram aplausos entusiásticos e demorados do público. A **Sinfonia n.º** de Wolfgang Strauss, compositor contemporâneo da República Democrática Alemã, foi realizada com uma fluência e um sentido dos contrastes (no plano da expressão) que transmitiram com fidelidade a riqueza de invenção tímbrica (servida por um espantoso **métier**) e, de uma maneira geral, a plasticidade da linguagem de um autor que constrói a sua individualidade musical a partir da assimilação de um largo leque de tendências deste século (Bartok, Stravinsky, Chostakovitch, Schoenberg e... jazz). Tratava-se de uma primeira audição portuguesa. O interesse da obra justifica que ela se mantenha no repertório da orquestra.

Seguia-se o **Prelúdio e Morte de Isolda**, da ópera **Tristão e Isolda**, de Wagner, com intervenção vocal de Margarida Schack. Mal os violoncelos atacaram o motivo dito do desejo, percebeu-se que ia acontecer uma daquelas raras vivências em que desaparecem os termos de comparação. Silva Pereira dirigiu admiravelmente a obra, planificando com perfeito domínio do tempo e da dinâmica os crescendos de tensão (até explodirem nos clímaxes que dominam cada um dos andamentos). A componente sensual da expressão adquiriu particular relevo e foi a principal responsável pela **autenticidade** transmitida isto é, pela identificação estabelecida entre o intérprete e a obra, pela interiorização profunda do texto wagneriano revelada pelo chefe de orquestra. Em tudo isto já está implícito o reconhecimento do excelente rendimento da orquestra: foi através dela que se revelou a concepção do maestro, ou, talvez melhor ainda, maestro e orquestra conseguiram uma completa unidade de objectivos, funcionaram, cosesos, como um todo. Apesar da excessiva reverberação da sala (agravada pelo pouco público presente: centena e meia de pessoas para cerca de 80 músicos) a orquestra pôde demonstrar o elevado nível técnico em que neste momento se encontra: quer a sonoridade, quer a afinação pareceram de grande qualidade em todas as estantes. O Capricho Espanhol, que vale sobretudo pelo brilho da instrumentalização, comprová-lo-ia, de resto, a finalizar o concerto.

Entretanto, houve ainda um momento vocal com Oliveira Lopes (em muito boa forma, mas mais dentro da expressão verdiana do **Requiem** do que do estilo mozartiano de **opera buffa** da ária **Madamina Il catalogo è questo...**) e o retorno a uma das partituras para orquestra de Ruy Coelho – «Passeios de Estio».

Novos Livros

"A Cidade de Palaguin"

de Carlos Eurico da Costa

«A Cidade de Palaguin» é o quarto título na bibliografia de Carlos Eurico da Costa. O quarto, ou o quinto, se tivermos em conta «Os Poemas Inundados de Ibrahim Caúl» (quem?), edição do autor, em Madrid, em 72, e fora do mercado. Pormenor irrelevante, por certo. Para a generalidade dos leitores, este título que agora a chancela E ETC nos propõe é o regresso em livro do poeta de «Aventuras da Razão» (65) e «A Fulminada Imagem» (69). O outro título que falta referir é «Sete Poemas da Solenidade e um Requiem» e datava de 52. Não conhecíamos este livro de estreia que apareceu no âmbito da revista «Árvore» – e, como nós, também certamente os mais daqueles que se interessam por estas coisas (os trabalhos dos poetas, os livros que os divulgam). Motivo: a edição estava esgotada há muito. Mas os «Sete Poemas» e o «Requiem» vêm aqui agora. Primeiro motivo de interesse de «A Cidade de Palaguin», portanto: permitir-nos o conhecimento dum trabalho que tendia talvez a cair no esquecimento, e, enfim, o conhecimento supõe-se que de praticamente toda a obra do autor até agora publicada.

As referências mais generalizadas que há de Eurico da Costa remontam à sua participação envolvida no grupo surrealista, e, a partir daí, não avançam grande coisa, apesar dos dois livros entretanto publicados. Estamos com um poeta certamente não muito empenhado em relação aos seus próprios móbeis. Ou, por outro lado, serão os seus próprios móbeis que não lhe exigem um empenhamento maior. E, no entanto, lendo agora os **«Sete Poemas da Solenidade»**, esta hipótese defonta-se com algumas revelações surpreendentes: generosidade e impetuosidade verbal, segurança e domínio de recursos e expediente expressivos, dramatismo compensado por uma exigência razoável de tensão escritural e textual, mas sobretudo discursivo. Num relance por «Aventuras da Razão» e «A Fulminada Imagem», os motivos de interesse com que uma leitura (ou releitura) se justifica é a estas qualidades que se associam. E reforçam-se ainda numa relação, num relacionamento que irresistivelmente se faz, entre uma fala e os seus pretextos, entre uma voz e as motivações que a fazem falar: os sinais do tempo, o concreto, a história, a existência colectiva e o quotidiano, a realidade, a vida, suas vigílias e seus sonhos, seus horizontes murados, mas a transpor, numa apetência iniludível de mais claro, aberto e iluminado real.

É isto que é possível assinalar ainda a propósito de «A Cidade de Palaguin», a propósito, por exemplo, de sequências como «Alteração do Estrangeiro» e «Pequeno Ciclo do Tempo». A extensão e a variedade destas sequências (as variações, por exemplo, de tom, de flexão discursiva, que aí se faz) ilude alguma coisa certas propensões (para a imagem **baça,** para a metáfora **pesada,** digamos assim) que fazem do texto capital (titular, pelo menos) um exercício onde nem tudo parece de bom gosto e ressaltam por vezes negligências expressivas muito sensíveis. Por mais que pontuais, estas negligências não deixam de ser prejudiciais para a imagem ou impressão global de cada poema, dos poemas.

Um aspecto interessante a registar é a ocorrência – a níveis de léxico, de figuras de recurso mais utilizadas, de expedientes estilísticos mais recorridos – de muito dum receituário e dum formulário determinados, conhecidos, facilmente identificáveis com aquela denominação de «surrealismo». Muito desta «linguagem perdeu, nestes últimos tempos, alguma coisa do poder de convicção e impacto que já teve, baixou, digamos assim, a sua cotação. É pelo menos isto que se pensa perante os textos de datação mais recente deste autor.

A poesia de Eurico da Costa não regista – para além de, ou de par com uma assumição velada do concreto e da historicidade no trabalho verbal que a faz – um correspondente alargamento de perspectivas futurantes no tocante a processos expressivos. Vem-lhe faltando uma funda exigência de inovação, ou, pelo menos, capacidade para renovar-se processualmente. Mas não está aqui uma desvalorização decisiva dos principais motivos de interesse desta obra, nem tão-pouco pode ser fácil pretexto para qualquer desprevenida depreciação. Pode, no máximo, ser caso de termos de remeter este livro, o entendimento dele, e das suas mais fortes emergências, para um âmbito de referências não o dos grandes avanços que a poesia portuguesa nos últimos dez, vinte anos conheceu, mas aquele onde se situava já a obra do autor. Para o interesse que esta obra nos pode merecer, não se trata certamente dum factor de desvalorização decisivo.

Luís de Miranda Rocha

PUB.

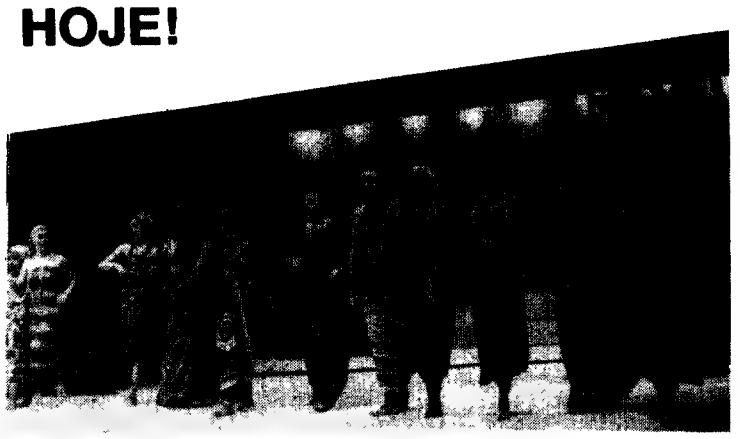
ADÓQUE teatro

TELEF. 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h e 21.30h
Descanso às 4.as feiras

UM GRANDE ELENCO!
UM GRANDE ESPECTÁCULO!

HOJE!



CHIÇA!...
– Este é o Bom Governo de Portugal!

(N/ AC. MEN. 18 ANOS)

A ÚNICA REVISTA
É UMA REVISTA ÚNICA!

• UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS EM CENA NA EUROPA!!

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

"O vício nosso de cada dia nos dai hoje"

A telenovela, com o seu poderoso impacto popular, voltou ao que pomposamente se chama (ai esta nossa mania das grandezas!) o primeiro canal.

Se voltou para um êxito pelo menos igual ao das precedentes, não sei. A experiência já nos vai ensinando a evitar precipitações logo ao princípio, quando os assuntos começam e as personagens, ainda mal definidas, passam ainda ao largo da nossa intimidade.

Para já, o perfume de uma grande interpretação: a de Yara Cortes, no papel de D. Xepa. Pelo menos aqui, pelo que respeita às magnificas presenças na Televisão, a tradição mantém-se.

Se se nota alguma diferença é no plano do discurso. Há mudança de ritmo. A fluência, a oralidade, a naturalidade a que as telenovelas anteriores nos tinham habituado parecem ter desaparecido para ceder o passo a uma fala um diálogo, uma construçao literária mais próxima do teatro de palco. Pode ser que a origem teatral de **D. Xepa** tenha alguma coisa a ver com isso. Muito embora as alterações sejam tantas que muito pouco subsistirá da teia original. Não é impunemente que se passa de duas para setenta e cinco horas de exibição.

Quanto ao mais, o linguajar quotidiano continua alheio ao nosso. Longe de ser propriamente prejudicial (a expressão não pode desligar-se do fenómeno mais vasto de um certo tipo de cultura e de relação social) a linguagem brasileira introduz como que um esforço de tradução, de distânciação, na audiência portuguesa. Pela sua quantidade, as expressões brasileiras podem ontem ter causado alguma perturbação. «Eu arrumei duzentos cruzeiros» «Não fez o Normal, feito Helena Maria» «você podia quebrar um galho» «vai bater perna?» «gostei muito do seu papo» «moça é assim mesmo, cheia de azeite» «Me arrumo em dez minutos», etc, etc, eis algumas das expressões.

Claro que grande parte da audiência ficará às aranhas com o «ginásio», o «vestibular», os 800 contos necessários para pagar o exame, etc. A própria palavra Xepa nos escapa. Pelo que talvez se justificaria uma breve introdução para desfazer confusões.

Talvez não. Dentro de pouco tempo, a audiência entra no jogo, começa a traduzir e a ouvir com mais nitidez. A humanidade, a verdade social das personagens, as suas alegrias e seus dramas ultrapassarão as barreiras.

E a telenovela voltará a ser o vício nosso de cada dia nos dai hoje TV Globo já que a RTP, engolfada em misérias de capoeira miúda, não quer encarregar-se disso. Sendo certo que «Retalhos da vida de um médico» apontam muito claramente o caminho.

Daphne e os Porcos

«Daphne Laureola», teatro inglês, com dois grandes nomes: Laurence Olivier e Joana Plowright. Com a recreação de uma história mitológica: a deusa transformada em Loureiro para que Apolo a não alcançasse.

Recrear a mitologia é dar-lhe significação social actualizada. Esta «Daphne Laureola», em 1949, que hoje aos braços do apaixonado idealista (o sonho do futuro liberto que os sacrifícios de uma guerra doida justificavam?) para cair nas garras de um ex-criado, suinamente realista (o ianquismo marshalliano e avassalador?) exige-nos algum esforço de entendimento para além daquilo que a peça superficialmente possa ser.

Entre nós, no Portugal dos nossos dias, tambem há quem pretenda transformar Abril em Loureiro, entregá-lo às mãos de porcos sem alma e sem respiração humana

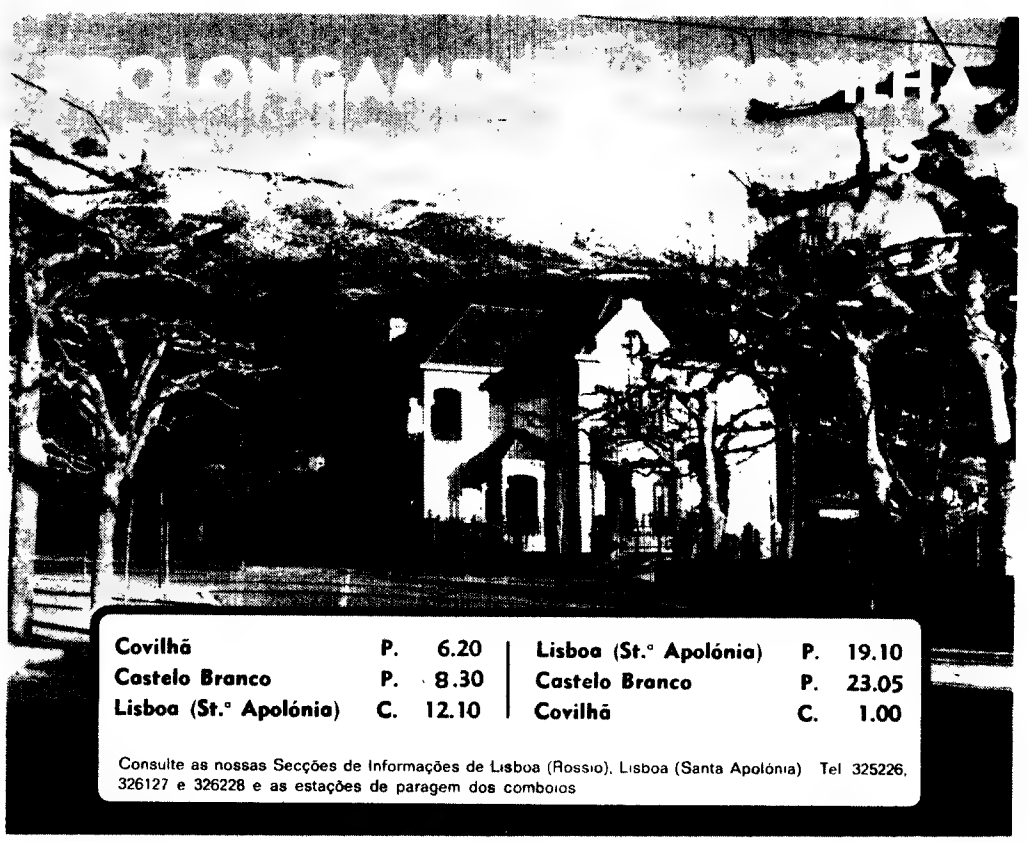
A propósito de porcos

A televisão portuguesa é docil instrumento nas mãos desses porcos. Vejá-se como refocila alegremente na gamela da NATO, com os Luns, os oficiais ingleses, o Amaro da Costa com seu ar serviçal de quem sonhasse transformar o nosso país num capacho à beira-mar estendido.

Veja-se como notícia os acontecimentos de Mesquitela: nem uma imagem da repressão da GNR, e no entanto havia câmaras de reportagem no local. A informação do ocorrido é dada a partir do Comando da GNR ou seja, de uma das partes no conflito. Estranha maneira de procurar a isenção informativa...

Veja-se o total silêncio sobre a entrevista do conselheiro do CR, Sousa e Castro, ao «Jornal de Notícias»...

Claro que o Proença, o Figueiredo & Cia. não estão lá para outra coisa. E ainda agora a procissão vai no adro.



Covilhã	P.	6.20	Lisboa (St.° Apolónia)	P.	19.10
Castelo Branco	P.	8.30	Castelo Branco	P.	23.05
Lisboa (St.° Apolónia)	C.	12.10	Covilhã	C.	1.00

Consulte as nossas Secções de Informações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) Tel 325226, 326127 e 326228 e as estações de paragem dos comboios

Caminhos de Ferro Portugueses

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

«Abraham Lincoln», numa excelente criação de Walter Huston

Hoje

RTP-1

18.32: Início da programação com «Sumário»
18.37: O Mundo dos Animais «O Carcaju» – sua vida e hábitos.
19.00: País, País
19.30: Rés – pública «Tabuaço»
20.00: Telejornal (C)
20.35: Dona Xepa – 2.° Episódio (C)
21.20: O Tempo (C)
21.25: Jogos sem fronteiras (C). Reportagem filmada com a equipa dos Açores.
21.40: Variedades (C). Programa musical com artistas portugueses.
22.40: Perigo! Bomba não detonada (C)
23.40: Vinte e quatro horas (C) – encerramento da emissão

RTP-2

20.32: O homem aranha
21.00: Programa musical (C). Suite I, de Bach
21.30: Informação/2
22.00: Cine-clube/2: «A Vida de Lincoln»
N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitdos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Jogos sem Fronteiras»
(21.20)
RTP-2
«A vida de Lincoln»
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30 Abertura; 18.32 Sumário; **18.37** Os Cinco; **19.00** País, País; **19.30** Museu Guiado; **20.00** Telejornal; **20.30** «Dona Xepa»; **21.15** O Tempo; **21.20 Totobola; 21.30** Geografia Humana; **22.10** Jogos sem Fronteiras; **23.45** 24 horas; **23.50** Fecho.

RTP-2

20.30 Abertura; **20.32** O Grande Mundo do Desporto; **21.30** Informação/2; **22.00** No rasto de... «Formigas»; **22.30** Directo/2; **23.30** Fecho.

HOSPITAL DO DESTERRO

Serviço de Urologia

Dr. Josuah Gabriel Benoliel Ruah, e
Sua respectiva equipa, e bem assim como o núcleo de enfermeiros, agradece com ternura e carinho com que tem sido assistido.
Jaime Neves
Serviço 2 — Sala 1 — Cama 30

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

GRUPO DE CAMPOLIDE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Brevemente
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 21 75 Sub. SEC. CMA

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-328626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 19.. 0 medalhas numeradas 80mm
250$

ROTEIRO CULTURAL

No âmbito das comemorações do X aniversário da CGTP-IN, além de outras iniciativas a divulgar oportunamente, insere-se um concurso de fotografia, aberto a todos os fotógrafos portugueses e subordinado ao tema: «10 Anos da CGTP-IN – Unidade e Luta dos Trabalhadores Portugueses».

O número de trabalhos a apresentar por concorrente – nas modalidades de preto e branco, cor e diapositivo – é ilimitado e o prazo para a sua entrega termina em 21 do corrente.

Um júri constituído por Augusto Cabrita, L. Manuel Vasconcelos e Miguel Medina, seleccionará os três melhores trabalhos em cada modalidade, consistindo os primeiros prémios numa viagem para uma pessoa a um país socialista, com todas as despesas pagas, entre Maio e Setembro de 1981, em data a acordar. Estas viagens são oferecidas pelo Grupo Intersindical de Turismo Social – GITUS.

Os trabalhos apresentados [illegible] stos em Lisboa no [illegible]as comemorações [illegible] X aniversário da CGTP-IN e, posteriormente, noutros pontos do País.

Para mais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se às Uniões e Federações Sindicais, onde lhes será facultado o regulamento deste concurso.

Cinema

O Panorama do Cinema Português prossegue hoje, pelas 21.30, na Sala da Cinemateca, com «O Recado», de José Fonseca e Costa (1971).

Da ficha técnica constam os seguintes nomes:

Argumento, diálogos: José Fonseca e Costa; director de fotografia: Roberto Ochoa; música: Rui Cardoso; produção: Unifilme, Centro Português de Cinema; interpretação: Maria Cabral, Paco Nieto, José Viana, Luís Rocha, Luís Marian, António Beringela, Luís Barradas, Paula Ferreira e Adelaide João.

A respeito deste filme, escreveu Baptista-Bastos:

«**O Recado** encarna, de forma exemplar, aquilo que entendo ser uma **total utilidade.** Filme rigoroso, austero e premeditado, porque (de forma **cultural,** portanto **política**) deliberadamente antifascista, o seu discurso é um dizer datado, temporalidade que transforma a abstracção

«Torno-me eu Própria», de Joana Rosa, em «Premiados da Lis 79»

e o caos numa disciplina singularmente fascinante, tónica que o inscreve numa posição moral, com paralelos modelares em Pavese e José Cardoso Pires, evidentes na pesquisa intelectual de José Fonseca e Costa. Não encontro, em nenhum dos outros filmes do novo cinema nacional, equivalências tão ideologicamente definidas, nem proposta mais firmemente vinculada à melhor tradição cultural portuguesa. E se o **temporal** e o **datado** deste recado admirável representam um período emergente, uma reflexão constante sobre a objectividade de um tempo repressivo e cominatório, o facto evoca as mais bem conseguidas realizações da nossa cultura. também codificadas na responsabilidade de assumirem uma **total utilidade,** quero dizer, de interpretarem um papel libertador, porque didáctico e acusativo.»

No Festival de Setúbal será exibido esta noite «O Circo» de Charlie Chaplin.

Entretanto, na sede do **núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS,** projecta-se, também hoje, pelas 21.30, o filme soviético de longa metragem «Sigo a minha rota».

Cursos de desenho e pintura

A partir de amanhã começam a funcionar simultaneamente na Ar.Co dois cursos de desenho e pintura, orientados por Jorge Martins e Eduardo Batarda. Trata-se de cursos livres intensivos que se prolongam até 13 de Setembro, diariamente das 10 às 18 horas (com exclusão de domingo, 7). A inscrição custa 500 escudos e a frequência 3500$00.

O programa de Jorge Martins é o seguinte (em Desenho e Pintura): a partir da cor, de formas, de modelos, de textos, é proposta a feitura de desenhos e pinturas que possibilitem o confronto entre várias soluções de problemas de representação do espaço. Ao longo destes dez dias de trabalho e reflexão, procura-se que o participante tome consciência da «economia» e «eficácia» das formas e da cor, e do que há de específico no pensamento visual.

Jorge Martins nasceu em Fevereiro de 1940. Frequentou os cursos de Arquitectura e Pintura da ESBAL (1957/61). Reside e trabalha em Paris desde 1961, tendo efectuado exposições individuais em Lisboa, Porto, Chicago e Paris (Centro Pompidou). Participou em diversas exposições colectivas (desenho, pintura e gravura) em Portugal e no estrangeiro.

Quanto a Eduardo Batarda, em (ainda) Pintura, propõe-se dedicar ênfase especial à prática da pintura.

A sua oficina destina-se a quem tenha já efectuado uma iniciação ou possua «produção artística»; nela serão discutidos problemas inerentes à actividade produtiva de imagens e aos seus objectivos. A discussão decorrerá das propostas, peças e/ou acções apresentadas pelos participantes, e procurará, eventualmente, abordar actuações que, integráveis numa tradição das artes «visuais», recorram à imagem não pintada; a feitura desta, no entanto, não será «tratada» nos seus aspectos ditos técnicos ou tecnológicos; estes serão considerados no âmbito da pintura.

Eduardo Batarda nasceu em Coimbra, em 1943. É diplomado pela ESBAL e pelo Royal College of Art, de Londres, onde foi bolseiro da Fundação Gulbenkian (1971/74). Participou, desde 1966, em diversas mostras colectivas realizadas em Portugal e no estrangeiro, e efectuou três exposições individuais (1968, 1975, 1979). Trabalhou como cenógrafo e fez crítica de arte no semanário «Sempre Fixe» (1974/1975), sendo assistente na ESBAP desde 1976.

Exposições

Na Galeria Nacional de Arte Moderna (Av. Brasília) está patente a exposição «Premiados da Lis 79 – Joana Rosa». Organizada pela SEC, esta exposição encerra-se no dia 21 do corrente.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47$00	52$00
ALEMANHA FED. (marco)	27$45	28$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$00
BÉLGICA (franco)	1$641	1$741
BRASIL (cruzeiro)	$542	$792
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$10	44$10
(notas de 5 a 1000)	42$60	44$60
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$642	$742
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$80	50$80
(notas de 5 a 1000)	49$30	51$30
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	118$35	122$35
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$205	$235
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$40
SUÍÇA (franco)	29$80	30$90
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	19°
Bragança	21°
Vila Real	22°
Porto	20°
Penhas Douradas	16°
Coimbra	22°
Cabo Carvoeiro	19°
Portalegre	27°
Lisboa	27°
Évora	27°
Sines	24°
Beja	17°
Sagres	18°
Faro	25°
Ponta Delgada	23°
Funchal	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.45	3,5 m	3.03	1,5 m
22.25	3,4 m	15.48	1,6 m
Dia 3			
11.05	3,4 m	4.25	1,7 m
23.49	3,3 m	17.19	1,6 m
Dia 4			
12.24	3,5 m	5.48	1,7 m
.....		18.37	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado no norte, em particular no litoral, vento fraco, neblina e nevoeiro pela madrugada e manhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.08
OCASO ÀS 20.04

Dia 9 Dia 17 Dia 24 Dia 1

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.30: «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Grandes Orquestras; **21.15:** Guitarradas; **21.30:** 15.º Episódio do Folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.00:** Informação; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

15.30: «Que quer ouvir?»; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** O Pianista Geza Anda – Concerto n.º 18, em si bemol maior, K. 456 de Mozart; **20.00:** Música Sinfónica– «Peer Gynt» (música de cena) de Grieg, pela Sociedade Coral Beecham – Orq. Filarmónica Real – Concerto em ré maior, op. 77 de Brahms; **21.30:** Aspectos da Moderna Música Espanhola; **22.30:** O Gosto pela Música; **23.00:** Intercâmbio Musical – Concerto de «música antiga» pelo «Conjunto Musical Polifónica»; **23.50:** Música Sinfónica – Sinfonia n.º 5, em dó sustenido menor de Mahler, pela Orq. Sinfónica de Chicago; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 metros)

15.03: Ela; **15.30:** «Ora conte lá»; **17.03:** Contacto; **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Novas de Alegria; **21.30:** Quando o Telefone Toca; **22.03:** Quando o Telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE.

RC (FM – Estéreo – 97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **17.30:** A história do Rock inglês; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café Concerto.

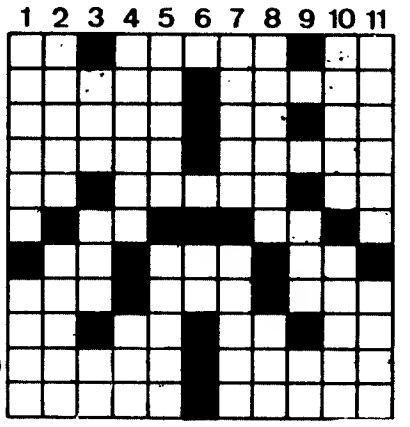
Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **23.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12724



HORIZONTAIS:

1 Aqui. Falece. Rio do estado da Baía.
2 Içais. Palmeira dos sertões do Brasil.
3 Grandes ondas. Isolado. Cidade da antiga Caldeia.
4 Aguço. Pequena cambota.
5 Nota musical. Engodar. Cobre (s.q).
6 Ruim. Carta de jogar.
7 Miriare. Donzela de Orleães. Campeão.
8 Colocou. Rema para trás. Nome de astro.
9 Clima. Bário (s.q). Prefixo de negação. Zomba.
10 Movam os remos. Arrabalde.
11 Acarinha. Cidade de Espanha.

VERTICAIS:

1 Quadrúpede doméstico solípede. Preposição.
2 Oculta. Habitem.
3 Nome de letra. Conjunção. Nota musical.
4 Daria mios. Felicidade.
5 Restos mortais. Cai à cama.
6 Medida itinerária do Japão.
7 Traço. Tombara.
8 Bradara. Doçura.
9 Sadias. Compaixão.
10 Pequeno abutre americano. Irmã.
11 Corda delgada. Unidade monetária italiana.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8784

HORIZONTAIS:

1 Indivíduo do sexo masculino. Destemida.
2 Homem de baixa estatura. Rezam.
3 Propaga.
4 Prefixo de negação. Olha do Pequeno Belt. Cento e um em romano.
5 Preposição e artigo (pl). Estratos.
6 Senhora. Arco.
7 Grnde quantidade. Tiritem.
8 Miriare. Caminhar. Cincho.
9 Estima. Oportunidades.
10 Natalício. Divisão de uma casa.
11 Terno. Conjunção.

VERTICAIS:

1 Brandas. Irmã.
2 Prefixo de privação. Faleça. Antes do meio dia.
3 Tomba. Sadio. Prendo.
4 Ensejo. (fig). Versejar.
5 Casta. Crivo de funil.
6 Cidade de Portugal.
7 Domesticaram.
8 Rata. Vexas.
9 Arara. Retardam.
10 Vossa Alteza. Guarda segredo. Pronome pessoal.
11 Estimais. Móveis sobre os quais se come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12723

HORIZONTAIS:

1 Decobrir.
2 Im. Urai. Apó.
3 Aparar. TAL
4 Bala. Remara.
5 Ora. Par Sir.
6 Ador
7 Tascas.
8 Marma. PAGA.
9 Ala Teceras.
10 Pó. Alaga.
11 Abres. Só Al.

VERTICAIS:

1 Diabos. Mana.
2 Empar. TAL.
3 Alargara.
4 CURA. SM. Pê.
5 Ora. Pacatos
6 Barrada.
7 Ri Eros. Cäs.
8 Pêlo.
9 Ratas. Pará
10 Paris. Gaga.
11 Solar. Casal.

Provérbio: Tal paga, tal cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8783

HORIZONTAIS:

1 Singapura.
2 Atar. Aresta.
3 Evadida. Om.
4 Are. Asilara.
5 Regar Sal.
6 Ad. Sias.
7 Aros. Atura
8 Am. Asam
9 Gorara. Cia
10 Araras Armo.
11 Rã. Au. Asa.

VERTICAIS:

1 Sa. Ará. Agar.
2 Itere. Amora
3 Navegar. Rã.
4 Grã. Adorara.
5 Dar Rau.
6 Pais. Aas.
7 Urdirias.
8 Real. Atacas.
9 As. Assumira
10 Tora. Am.
11 Camaleão Ou.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

LUSA – Av. Almirante Reis, 199 AB (Tel. 41269); **RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de Janeiro, 4 C (Tel. 881409); **SEPOL** – Cç. da Boa Hora, 94 C (Tel. 631958) **CRUZ DE MALTA** – Lg. Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126); **GAMA** – Cç. da Estrela, 130 (Tel. 660339); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283 A (Tel. 763016); **SÃO JOÃO** – Est. da Luz, 124 A (Tel. 885140); **NAZÁRIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460); **CONCEIÇÃO** – Cç. do Gastão, 30-32, (Tel. 381279); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 2112070); **LEITÃO** – Rua Guil. G. Fernandes, 62 (Tel. 910051); **PONTINHA** – Est. Santo Eloi, 4 Lt SE, (Tel. 990220);

REFORÇO

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16 A, (Tel. 886462); **GONÇALVES** – Rua da Rosa, 176-178, (Tel. 362687); **UNIÃO** – Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 700092); **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358 A, (Tel. 666176); **SEREJO** – Rua Rui de Sousa Lt 65 A; **INTENDENTE** – Lg. Int. Pina Manique, 50-51, (Tel. 547838); **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93 AB, (Tel. 791131); **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF, (Tel. 880703); **MANUEL V. JESUS** – Lg. do Rato, 3 CD, (Tel. 681947); **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125, (Tel. 545225); **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira, 2 B, (Tel. 637020); **BRITO** – Rua do Colégio, Lt 32 B, (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A, (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A, (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE– Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) ATé às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tels. 262313 - 267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24 C (Tel 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50 A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34 A – Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560; **MONTIJO – Montepio** R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – R. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) **Até às 22 horas; DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9 A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 905906); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135 C – Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5 D; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas); **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – R. Francisco M Beato, 75 T. 2518918. Até às 22 horas.
SACAVÉM – Cortes – Av. M.ª Luisa Braancamp, 2-A T. 2519420 Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM – Rua do Bonfim, 73 T. 52444; **GUIMARÃES** – R. de Francos, 37 T. 60103; **CASTRO CARNEIRO** – Rua de Padre Cruz, 146 T. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A T. 25173; **MORENO LDA** – Lg. de S. Domingos 44 T. 23545; **SERPA PINTO** – R. de Serpa Pinto, 645 T. 488697; **VASQUES** – R. das Condominhas, 794 T. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA – R. da Vilarinha 161 T. 682014; **LIGA AS. SOC. MÚTUOS** – R. do Bonjardim 286 T. 21711; **GUERRA** – R. de Costa Cabral, 43 T. 480470; **LEMOS & FILHOS** – Praça de Carlos Alberto 31 T. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS – R. da Sofia 7-11 T. 22147.

CHIÇA!... – Este é-se o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE TEL: 67 44 78 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
INGLATERRA
COM JEITO VAI
(Carry On)
comédia

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensaçao da temporada!
AS OLÍMPIADAS DA BICHARADA
E o deslumbrante . a 4 patas!!!
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE
COM ORELHAS DE BURRO
um filme de António de Macedo
– colorido
Hoje às 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
às 15.30, 18.30, 21.30
int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFICIO
com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português
5.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Sanint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
um filme de Alfred Hitchcock

CASTIL 530194
Rua Castilho
As 15 30, 18 30 e 21.30
Não acons men 13 anos
um elenco de excepção, um filme superior
Rex Harrison, Ingrid Bergman, Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. de Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16 30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
24.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons m. 13 anos
007 JAMES BOND ; MOONRAKER
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard-Core
às 24.00 int. men. 18 anos
OS SETE FANTÁSTICOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
às 24.00 não acons. men. 13 anos
BORSALINO

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
às 14.00, 16.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
OPERAÇÃO S.T.A.B.
um filme de Chalong

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
21.30
Ciclo Panorama do Cinema Português
não acons men 18 anos
O RECADO
de José Fonseca e Costa – 1972

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
às 21 15
não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
23.45
AMO-TE AMO-TE
de Alain Resuais

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
O DESAFIO
não acons. men. 13 anos
15.30, 21.30

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
A INVASÃO DOS VIOLADORES
um filme de Philip Kanfman
com Donald, Sutherland e Brooke Adams

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
não acons. men 13 anos
13 anos
Beau Bridges, Sylvia Kristel, Ursula Andress
Cornel Wilde e Rex Harrison em
O QUINTO MOSQUETEIRO
um filme de Ken Annakin
colorido

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21 30
não acons. men 13 anos
perante o ruir do seu sonho, Marc Torna-se adulto!..
O DESPERTAR DO AMOR
um filme de Roger Andrieux

ESTUDIO 444 779095
às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
quando recrutas fazem pontaria e as garotas
são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 para todos
ONDE ESTÁ O ÓSCAR
Louis de Funes, o rei do riso

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18 30 e 21 30
não acon. men. 18 anos
os que sobreviveram ... mais lhes vali terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14, 16 30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Sessões 15.15, 18.15 e 21.45 não acons. men. 18 anos
SEGREDOS PROIBIDOS
Jacqueline Bisset e Robert Powel

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
um filme de Henri Verneuil
com Anthony Quim, Virna Lisi

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
S.O.S. TITANIC
um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
em 11.ª semana
de exibição de lotações esgotadas

NOVOCINE 840678
às 15 15 e 21.30 não acons. men. 13 anos
GRÁFICO
A professora de linguas
Int. men. 18 anos

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
FEBRE DAS NOITES DE VERAO
Umas férias para nao esquecer
Colorido
2.ª semana

PATHE 821933
R. Francisco Metrass, 122
as 14 15, 16 30, 18 45 e 21.30
O GRANDE ATIRADOR
nao acons men 13 anos
com Stuart Granger e Elke Sommer

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
com Stuart Granger e Pierre Brice

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30, e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPIRITO
Realiz Gilles Charle

SALA 3 – 15. 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Não acons men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15 30 e 21.30
int. men. 13 anos
uma empolgante aventura
CAÇADORES DE DIAMANTES
com hayley Mills e David McCallum
3.ª semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
S.O.S. TITANIC
uma produção de Roger Ginhel

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!
O MONSTRO
com Doug McClure/ Ann Turkel
int. men. 18 anos

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atençcão ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões
15.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
Não acons men 13 anos
Uma comedia divertidíssima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
6.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11 13, 15, 17, 19 21 30 e 23 30
Nao acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
24.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
às 14 00 16 30 19 00 e 21 30
não acons men 13 anos
Beau Bridges, Sylvia Kristel, Ursula Andress, Cornel Wilde e Rex Harrison, em
O QUINTO MOSQUETEIRO
um filme de Ken Annakin
colorido
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14 15, 16 30, 19 e 21 30
Não acons men 13 anos
CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
Com Kris Kristofferson, Ali MacGrai e Ernest Borgnine

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

ADOQUE – «Chiça» às 20 30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda» às 21.30 (13 anos)

outros espectáculos Lisboa

PROMOTORA – «Menina Bonita» às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Ringo e a Sua Pistola de Ouro» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Cavalgada dos Destemidos» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Sansão e Dalila» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Self-Service Sexo» sessões contínuas (18 anos)
CAPITÓLIO – «Diário Erótico de um Lenhador» às 21 (18 anos)
CINEARTE – «O Regresso de Robin Hood» às 21.30 (13 anos)
CONDES – «O Assassino no Telhado», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Sonata do Outono», às 21.30 (18 anos).
ESTORIL – Casino – «Asas da Noite», às 21.30 (18 anos).
ESTORIL – Palácio – «Nas Garras dos Canibais» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Malucos Vão à Guerra», às 21 30 (6 anos).
AMADORA – Lido – «Uma Cama na Água», às 21 30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «New York – New York», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Momentos da Vida de uma Mulher», as 21.30 (18 anos).
SINTRA – Carlos Manuel – «Pânico no Estádio», às 21.30 (18 anos).

SACAVÉM – s. José – «O Punho da Serpente» às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Assassinos Dentro de Mim» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

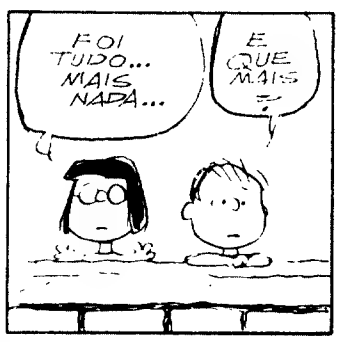
ALMADA – Incrível – «A Volta ao Mundo Debaixo do Mar», às 21.15 (13 anos).
ALMADA – Academia – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos).

Porto

SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)

RIVOLI – «A Canção da Noruega» às 21.30 (todos)
LUMIERE – «O Heroi do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) – «Um Homem Cercado», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Delicadinho do Quinto» às 21 30 (13 anos)
TERÇO – «A Maquina de Musica» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Virgem de Neve e os Sete Matuloes» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Golpada» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Assalto no Alto Mar» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Vicio de Matar» às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «O Pequeno Grande Homem» às 21 30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Tigre do Rio Kwai» às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «O Casamento de Maria Braun» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Crime de Alto Nível», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Circuito dos Campeões», às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 79 39 – 76 05 83 – 76 22 66
1100 LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada,30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Adivinha em tempo de eleições

O arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, falando no Sameiro, afirmou que «os profissionais da política começam a perder o crédito junto do eleitorado que neles confiou».

Pergunta-se: quais «profissionais da política» estarão «a perder o crédito junto do eleitorado que neles confiou?»

Recordando um candidato

Em Rio Maior, com frio acolhimento por parte da assistência, o Dr. Francisco Sá Carneiro recordou o general Humberto Delgado e a vitória local da sua candidatura. Esqueceu-se de dizer que, nas fileiras da AD, com a singular excepção do Dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, não são reconhecíveis os apoiantes do «general sem medo».

E esqueceu-se, também de indicar qual o candidato que ele, Francisco Sá Carneiro, apoiou em 1958.

Ernesto João Gonçalves

É amanhã o funeral do nosso desditoso companheiro de trabalho (secção de Montagem) Ernesto João Gonçalves.

O corpo de Ernesto João Gonçalves, encontra-se desde ontem, dia do seu súbito passamento, na Basílica da Estrela.

O funeral a hora não marcada, ainda até à saída do nosso jornal, hoje, é da Basílica da Estrela para o cemitério do Lumiar.

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(PERTO IGREJA DOS ANJOS)

"Ferries" voltam a não ligar Ayamonte a Vila Real

UCD vai pedir que a AD atenda exigências dos armadores de Huelva

Os armadores de Huelva e de centros piscatórios espanhóis daquela área andaluza, voltaram a bloquear o cais de Ayamonte e a interromper as ligações no Guadiana com Vila Real de Santo António. Aparentemente, esta retomada de posição dos armadores andaluzes, apoiados por pescadores e mestrescontratados, teve a aquiescência dos barcos-patrulha da Armada espanhola, colocados ao largo do cais de Ayamonte. Há portugueses e espanhóis que aguardam em Vila Real de Santo António o desbloqueamento da situação enquanto do lado espanhol a área de embarque está protegida pelas autoridades. Mais de três dezenas de arrastos daquela área piscatória espanhola impedem a saída ou entrada de «ferries» no cais.

Enquanto isto se processa no Guadiana, decorrem conversações, a vários níveis, entre as autoridades portuguesas e espanholas com o objectivo de desbloquear a questão. Conversações de ordem política, apurou o «DL», uma vez que, embora concentradas nas Necessidades (no caso português) e nos Transportes e Comunicações de Madrid (a Subsecretaria de Estado Espanhol da Marinha Mercante e Pescas depende directamente daquele Ministério), no tocante à nossa posição não foi consultado ou ouvido qualquer técnico da Direcção-Geral de Pescas. O problema vital da questão, aquele que desencadeou esta tomada dos armadores espanhóis, é, aparentemente, de ordem técnica: ter acesso à captura de mais crustáceos, passando a sua satisfação pela revisão parcial do acordo assinado em Janeiro deste ano entre Portugal e a Espanha.

Tudo isso se verifica no preciso momento em que Miranda Mendes, homem de confiança da «AD», é empossado no cargo de Director-Geral de Pescas, funções até há bem pouco tempo desempenhadas pelo eng.º Esteves Cardoso (uma autoridade em todos os domínios das pescas, como o comprovam os cargos internacionais para que foi e é convidado) e, interinamente, pelo comandante Gaspar. A posse de Miranda Mendes, lembra-se, processou-se ontem. Ontem mesmo houve alterações pontuais nas funções do pessoal, embora de forma ainda pouco visível. No entanto, a equipa técnica de Esteves Cardoso continua em funções.

Reivindicações espanholas são irrealistas

As reivindicações dos armadores espanhóis exorbitam, são nitidamente irrealistas. Exigir que a quota de crustáceos suba de 20 para 60 por cento é ridículo, por atentatório a todos os princípios, acordos e convénios piscatórios do tipo. Já os vinte por cento de quota (sobre o pescado vário) realçam o nosso lado ao tolerante (afirmam os pescadores espanhóis, que é uma posição extremamente tolerante), uma vez que todos os acordos internacionais entre países vizinhos rondam os 10 por cento.

Dado o irrealismo da reclamação, não se julga que a exigência venha a ser minimamente atendida. Há mesmo quem sustente que essa cota baixe, de modo a que os arrastos espanhóis de Huelva, Punta Umbria e Isla Cristina não excedam sistematicamente os limites de captura de crustáceos que a legislação impõe. Representantes dos pescadores algarvios adiantaram ao nosso jornal que o bloqueio do Guadiana é um erro dos armadores espanhóis (e também de alguns pescadores a eles ou aos mestres afectos) e uma ofensa, pois mantendo a cota de 20 por cento em vigor e devido às permanentes infracções, se está a empobrecer a costa algarvia no que toca aos crustáceos. Por outro lado, os pescadores portugueses não encontram na banda espanhola a mesma receptividade para a resolução dos seus problemas.

Autoridades de Ayamonte: condescendência?

A situação pode agravar-se ainda mais caso as autoridades espanholas não se imponham, sem que para isso seja necessário recorrer à força. Esta atitude dos armadores espanhóis em bloquearam o cais de Ayamonte e impedirem assim o movimento fluvial entre as duas fronteiras, com consequências e prejuízos de monta para ambos os lados, é uma tentativa de pressionarem o governo espanhol a negociar com o seu homólogo português, o impossível. É que a reivindicação dos armadores «nuestros hermanos» é irrealista: mesmo a ser atendida em parte (exigiam aumento da cota para 60 por cento) representaria a curto prazo o esvaziamento da costa algarvia em crustáceos. Nem sequer deve ficar como recomendação para as negociações do próximo acordo entre os dois países, que devem começar em Novembro de modo a ficar estabelecido até Janeiro de 1981.

Aliás, já não é a primeira vez que os armadores de Huelva, em particular, pretendem transportar para o plano político este assunto do acordo de pescas entre os dois países no atinente à cota de crustáceos. Trata-se de uma questão eminentemente técnica a que os armadores andaluzes querem escapar, por ventura por reconhecerem implicitamente que nesse campo não alcançariam qualquer satisfação nas suas reivindicações. Elementos ligados ao «contencioso piscatório» admitem contudo, que tudo continue como dantes (o que até é bom para os arrastos espanhóis), porquanto não deixa de estar em causa a própria independência económica do nosso país ao não aceitar exigências que atentam contra a manutenção de algumas especies de crustáceos a sul do cabo da Roca.

Observadores bem colocados afiançam, que a despeito de todo este desgaste e das dificuldades causadas pela interrupção da circulação fluvial no Guadiana, entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, o Governo de Sá Carneiro e Feitas do Amaral garanta os fundamentos da sobrevivência daquelas espécies e não ceda à voragem dos armadores apoiantes da UCD na província da Andaluzia. Aliás, este facto não deixa de estar em causa, sendo de lembrar que na primeira quinzena de Março, deste ano os armadores de Huelva desenvolveram um outro movimento de protesto mas sem a repercussão do actual e contactaram o presidente da UCDS na Andaluzia, o deputado espanhol Perez Niyares. Acima dos entendimentos político-partidários (de AD para UCD) estão os nossos próprios interesses económicos.

Culpa não é do Comando de Faro

É às autoridades espanholas que compete resolver o problema e nesse sentido, independentemente da benevolência com que ontem deixaram voltar a bloquear o acesso aos cais de Ayamonte, foram dados os primeiros passos. O ministro dos Transportes e Comunicações, de Espanha, com efeito, recebeu ontem representantes dos pescadores da área de Huelva e desenvolve diligências no sentido de desbloquear a situação criada. Terá sido o facto de não lhes garantir a concretização das suas reivinducações que levou os arrastos fundeados em Ayamonte (ontem reforçados pela chegada de outros) a nova investida. José Luís Alvarez, contudo, manifestou-se preocupado não só com o incidente da fronteira de Ayamonte, como também face aos contínuos apresamentos de barcos, de que só os armadores e mestres espanhóis são culpados.

O Governo português também se tem esforçado no sentido de contribuir para um desfecho justo e lógico do problema. Não parece disposto a ceder, contudo, no que o acordo de pescas assinado entre os dois países sobre pescas consigna. Independentemente de armadores e da UCD espanhola falarem o seu «idioma» político e económico, a reivindicação que lhe é colocada é extremamente irrealista e grave para ser satisfeita. No entanto, ontem mesmo, o encarregado de Negócios de Portugal em Madrid, Barreiros Martins, encontrou-se na ausência do nosso embaixador naquela capital, com o ministro Alvarez, que também contactou o embaixador de Espanha em Lisboa,Rodriguez Porrer, por sua vez em ligação com o MNE português.

Luís Alvarez estará na próxima semana em Lisboa, ao que se julga saber acompanhado pelo subsecretário de Estado da Marinha Mercante e Pescas de Espanha, entre outros, e aproveitará esta sua visita para falar do assunto com o Primeiro-Ministro e o titular dos Negócios Estrangeiros de Portugal. Não está afastada a hipótese de se avistar também com Cardoso e Cunha por causa da questão. Por enquanto, decorrem conversações a vários níveis com o objectivo de desbloquear o problema do Guadiana, ao mesmo tempo que círculos de Madrid, pressionados pelos pescadores espanhóis, acusam o Comando Marítimo de Faro de (inexistente) na vontade de não admitir infracções à lei.

Crise polaca parece superada

Enquanto em quase toda a Polónia a situação laboral se encontra normalizada desde ontem, na sequência dos históricos acordos do fim-de-semana, não se sabia ainda ao fim da manhã de hoje qual a situação na região mineira da Silésia.

Algumas informações referem a assinatura de um acordo, ao princípio da madrugada, entre os representantes dos grevistas e o delegado governamental, o ministro das Minas, Wlodzimierz Lejczak. Notícias divulgadas pela rádio polaca e veiculadas pela France Presse referem, ao contrário, que esta manhã continuavam paralisadas onze minas e diversas empresas da Alta Silésia. Segundo a agência oficial PAP, os grevistas dessa região exigem que o acordo concluído com os trabalhadores de Gdansk e dos outros portos do Báltico lhes seja também aplicado. Por outro lado, pretendem também ver satisfeitas algumas reivindicações de carácter local. Julga-se, aliás, que são estas últimas que estão a atrasar o regresso ao trabalho, já que, segundo a Anop, o director da agência noticiosa governamental Interpress, Miroslaw Wojcoechowski, afirmou, ontem, que os acordos de Gdansk, nomeadamente os referentes à constituição de sindicatos independentes, se aplicam automaticamente a toda a Polónia.

Entretanto, em todo o mundo continuam-se a registar numerosas tomadas de posição de organizações e personalidades políticas, assim como de sindicatos, que na generalidade, enaltecem a exemplaridade da maneira como foi resolvida a crise polaca. O apreço manifestado nessas tomadas de posição não se limita aos grevistas ou ao governo polaco, mas é normalmente extensivo a ambas as partes que com a sua vontade de diálogo encontraram uma solução que parece agradar a todos. Na própria Polónia, o jornal «Zycie Warszawy» estima hoje que a assinatura pelas comissões governamentais e pelos comités intergreves dos acordos sobre o fim das greves é «um acto de boa vontade de ambas as partes».

O quotidiano, que publica integralmente o texto dos acordos assinados em Gdansk e Szczecin, presta homenagem «à razão e ao sentido de responsabilidade» de que deram provas, tanto os responsáveis governamentais como os trabalhadores em greve. «Este foi um acto de boa vontade da nação socialista» escreve a agência PAP.

Por outro lado, o primeiro secretário do POUP em Gdansk congratulou-se, com a actividade do Presidium do Comité Integreves, declarando:

«Nós, membros do partido, apreciamos plenamente os valores e o contributo dos que, nas últimas semanas, demonstraram a sua aptidão para organizar um movimento de massas trabalhadoras.»

Num discurso proferido diante de quadros do partido na região de Gdansk, Tadeus Fidzbach acrescentou estar convicto de que «os novos sindicatos podem e devem contribuir com novos valores para a defesa dos interesses dos trabalhadores bem como nos métodos e formas de acção da democracia socialista».

Também do lado dos dissidentes políticos que já se encontram todos em liberdade, ao mesmo tempo que os sindicatos independentes já se encontram a funcionar, foi declarado, pela boca do seu porta-voz, Jacek Kuron, que os acordos assinados constituem «uma vitória para os operários, mas também para o Governo que deu provas de realismo».

Na URSS, por seu turno, os órgãos de Informação oficiais que fazem referência ao fim das paralisações de trabalho, insistem no papel do que consideram as «forças anti-socialistas que se infiltraram no movimento operário para tentarem desacreditar o socialismo.»

Acidente numa mina

Registou-se um acidente na mina polaca «Halemba», de Katowice, morrendo esmagados oito mineiros e ficando feridos 18, quatro dos quais em estado grave – anunciou a agência PAP. O acidente registou-se a 525 metros de profundidade, sendo as suas causas desconhecidas, por enquanto.

A mina acidentada não figura na lista das que, ontem, se encontravam em greve, na Alta Silécia.

Por queixa apresentada pelo PCP

CNE vai apreciar discursos de Sá Carneiro e Balsemão

A Comissão Nacional de Eleições decidiu ontem solicitar os textos oficiais da comunicação de Sá Carneiro ao País no dia 14 de Agosto e das declarações do ministro Pinto Balsemão nas Caldas da Rainha no dia 24 também do mês passado.

O PCP tinha apresentado oportunamente na CNE queixa contra o Conselho de Ministros, por causa da alocução lida por Sá Carneiro, e contra Pinto Balsemão – considerando que num caso e noutro se tinham verificado violações das normas actualmente em vigor, designadamente casos de aproveitamento de cargos governativos para propaganda eleitoral.

A CNE vai apreciar se houve violação da lei sobre «neutralidade e imparcialidade das entidades públicas» em relação a concorrentes eleitorais.

Por outro lado, a CNE decidiu que os partidos políticos podem fazer apelo ao voto mesmo fora da campanha, indeferindo uma reclamação feita em Viseu. «Não há norma legal que proíba esse apelo» – decidiu a CNE.

Entretanto, a CNE emitiu um comunicado recordando que apenas é permitida a utilização limitada de meios comerciais para propaganda eleitoral no período de campanha.

Nessa altura, isto é, de 14 do corrente a 3 de Outubro, a publicidade só abrange jornais, não podendo os anúncios exceder um oitavo de página nos jornais diários e não diários de expansão nacional e grande formato. Nos restantes órgãos, tais anúncios terão como máximo um quarto de página.

No período compreendido entre a divulgação do decreto que marca a data das eleições e o início da campanha, é proibida toda a propaganda realizada através dos meios de publicidade comercial.

Decidiu ainda a CNE que «os delegados das listas dos partidos e coligações não podem exibir nas assembleias e secções de votos emblemas e 'crachats' das candidaturas que representam».

«A sua função é meramente fiscalizadora e a sua identificação respeita apenas à mesa, através das respectivas credenciais» – diz a CNE.

«Não havendo norma expressa que permita a exibição de tais emblemas, vale a proibição genérica da propaganda depois de encerrada a campanha eleitoral e, em especial, a proibição de propaganda nas assembleias e secções de voto.»

DEM

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 36/80
Terça-feira, 2 de Setembro de 1980

Coreia: A reunificação como imperativo nacional
Guatemala: Frente Progressista contra o terror da direita
Bolívia: Traficantes de droga ao poder
Chile: O fascismo institucionalizado
Namíbia: A luta pela independência
Irão: O tesouro do ex-xá

A "DIRECTIVA 59"

Estratégia de Carter aumenta perigo de guerra nuclear

■ **Jim Lobe**

□ **IPS**

A Administração do presidente James Carter adoptou uma nova doutrina estratégica que levará de facto a uma escalada na corrida aos armamentos entre os Estados Unidos e a União Soviética, aumentando as possibilidades de um conflito nuclear.

Ao assinar a directiva presidencial 59, Carter repudiou parcialmente a política que conduziu à estratégia nuclear norte-americana nas últimas duas décadas, a de destruição recíproca garantida.

Segundo esta estratégia, os Estados Unidos responderiam a um ataque soviético, orientando as suas armas nucleares contra as cidades e complexos industriais soviéticos. O propósito é causar um nível inaceitável de destruição na sociedade soviética.

Os cientistas norte-americanos crêem que os soviéticos seguiram até agora a mesma política, assegurando assim que nenhum dos dois países está disposto a sofrer um ataque nuclear.

A nova política norte-americana centraliza a prioridade sobre um hipotético ataque às instalações militares e centros de comando político e militar.

É dupla a fundamentação dada para esta nova política. Em primeiro lugar, com o avanço na tecnologia que permite uma maior precisão no objectivo a atingir pelas armas, é possível conseguir-se uma guerra nuclear limitada em que sistemas específicos de armamento são destruídos sem ter que recorrer a uma destruição maciça generalizada.

Em segundo lugar, os que criaram a nova estratégia, principalmente o secretário da Defesa, Harold Brown, e o conselheiro de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, acreditam que a União Soviética abandonou a anterior estratégia e mostra sinais de estar também preparada para uma guerra nuclear limitada.

Os partidários da nova política argumentam que os soviéticos estão desenvolvendo uma capacidade de primeiro golpe. A evidência que apresentam é a de que se prepara na União Soviética um aumento nos programas de defesa civil e cresce a capacidade soviética de atingir os sistemas norte-americanos com base no solo.

Para esses partidários, este desenvolvimento implica que a política estratégica soviética não exclui a possibilidade de ganhar uma guerra nuclear, o que indica uma possível tentativa de iniciar um conflito desse tipo.

A resposta norte-americana deve neutralizar as supostas intenções soviéticas, sublinham, e deve garantir que os Estados Unidos detenham igual capacidade, ou seja, a de dirigir as suas forças estratégicas a atacar efectivamente as forças militares soviéticas.

Os Estados Unidos deverão desenvolver um sistema que sobreviva ao primeiro golpe soviético contra as bases de mísseis no solo, garantindo uma capacidade maciça de represália, ou uma que possa proteger essas bases de mísseis.

▸2

Cinco anos separam estas duas fotos: em Novembro de 1974, o então presidente dos EUA, Gerald Ford, deslocou-se à cidade soviética de Vladivostock, onde firmou com o dirigente da URSS, Leonid Brejnev, o primeiro acordo sobre limitação de armas estratégicas. Em Junho de 1979, o presidente dos EUA, James Carter, encontra-se em Viena de Áustria com Brejnev, e ambos assinam o segundo acordo SALT. O primeiro viria a ser ratificado pelo Congresso dos EUA e assinalaria uma viragem histórica nas relações internacionais. O segundo até hoje não foi ratificado. O espírito de guerra-fria instala-se de novo no mundo. A pretexto do Afeganistão, os círculos belicistas mantêm desperto o espírito de confronto. Mas as maquinações, plenamente desvendadas agora com a directiva 59, são bem anteriores ao Afeganistão. Logo no começo do seu mandato, Carter procurou ludibriar a opinião pública mundial, fazendo aos soviéticos propostas que estes de modo nenhum poderiam aceitar, pois correspondiam a uma negação pura e simples de todo o labor negocial em matéria de acordos SALT. Depois, apesar da solene assinatura do tratado em Viena (foto de cima) Carter multiplicou as iniciativas tendentes a pôr em perigo o desanuviamento: a bomba de neutrões, a «brigada soviética em Cuba», a campanha dos «direitos humanos», e, last, but not least, e conluio com a NATO para a instalação na Europa Ocidental de mísseis da nova geração, apontados para a URSS.

OS E.U. PROJECTAM INSTALAR ARMAS DE NEUTRÕES NA EUROPA OCIDENTAL

■ **Werner Gerhardt**

□ **Panorama DDR**

Segundo um relatório do jornal britânico «The Observer» de princípios de Julho, os EUA aceleraram a realização secreta da arma de neutrões, que poderá vir a ser instalada depois do próximo mês de Março, no espaço oeste-europeu da NATO, e principalmente na República Federal da Alemanha. O jornal apoia-se num relatório recente das autoridades americanas de controlo do armamento.

Essa publicação, embora fortemente censurada e «expurgada» pelo Pentágono, é, para os peritos, a prova flagrante de que a realização da arma de neutrões estará terminada dentro de poucas semanas. Para mais, o relatório sublinha o facto de os Estados Unidos estarem actualmente a trabalhar em dois projécteis de artilharia nuclear, W-70 Lance e W-79 Eight Inch, equipadas com peças especiais que permitem transformar em qualquer altura estes projectéis em obuses de neutrões. Para evitar todo e qualquer problema, as cargas de neutrões correspondentes foram fabricadas e testadas paralelamente.

Uma simples ordem do presidente Carter bastaria para dar o sinal do fabrico em massa desses projectéis e a sua instalação na Europa Ocidental. Segundo uma comunicação feita pelo perito americano Bob Sherman em Fevereiro deste ano, foi constituída uma brigada de «missões especiais» no seio das forças armadas dos EUA estacionadas na Europa, equipada de mísseis «Lance» e de lançadores de obuses de 203 milímetros, destinada ao lançamento das ogivas de neutrões.

Não é verdade que há dois anos Carter afirmara, sob a pressão da opinião pública mundial, que não permitiria o fabrico dessa arma bárbara, desumana e perigosa para a paz? Como hoje se vê, tratava-se de uma mentira cínica a fim de acalmar o movimento de protestos e tranquilizar os países europeus, assegurando-lhes que não tinham nada a recear pela sua segurança. Entretanto, os trabalhos prosseguiam, tanto que esta arma está operacional.

Já estão previstos para o ano fiscal de 1981, que começa em Outubro desta ano, 3443 mil milhões de dólares suplementares para a investigação, a realização, as experiências e a construção de cargas nucleares, principalmente para a bomba de neutrões.

No quadro da política de superarmamento dos Estados Unidos (se for reeleito, Carter prevê consagrar um bilião de dólares ao armamento até 1985), só falta a autorização oficial do Governo para dar início ao fabrico em massa e à instalação na Europa Ocidental, da arma de neutrões. Carter e os seus conselheiros dedicam-se agora a procurar pretextos para justificar essa autorização. O ministro americano da Defesa, Harold Brown, já vincou a «necessidade» de uma tal decisão, por altura dos debates acerca do orçamento militar de 1981, no seio da comissão das forças aéreas do Senado americano. O comandante supremo das forças da NATO na Europa, o general americano Rogers, também insistiria na urgência dessa decisão, numa entrevista dada em Junho do mesmo ano ao jornal alemão «Die Welt». Procura-se pois familiarizar progressivamente a população dos Estados Unidos e da Europa Ocidental e também a opinião pública internacional, para a introdução dessa arma que mata os seres humanos de um modo atroz, mas deixa intactos os bens materiais.

Mas Carter ainda não chegou ao fim das suas dificuldades para introduzir a bomba de neutrões. Já fracassou uma vez. E as suas possibilidades diminuem cada vez mais desde que os povos do mundo opõem uma resistência encarniçada à política aventurosa e agressiva dos EUA e reivindicam a continuação da política pacífica do desanuviamento. ■

32.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA RPD DA COREIA

"A reunificação da pátria é a suprema" tarefa nacional de todo o povo coreano"

Símbolo da ideia zuche, formulada por Kim Il Sung: um cavalo alado representa o avanço do país, sob regime socialista

No dia 9 de Setembro, a República Popular Democrática da Coreia comemora o 32.º aniversário da sua fundação. Trinta e dois anos passados sobre essa data histórica, o problema da reunificação do país continua de pé. É a este tema que se referem as palavras do presidente norte-coreana, Kim Il Sung, de que a seguir damos alguns excertos.

«A nossa nação encontra-se ainda dividida e a unificação da pátria continua a ser a suprema tarefa nacional de todo o povo coreana. Fiel à unânime vontade e ao anseio de todo o povo coreano, o governo da República tem vindo a fazer todos os esforços para resolver o problema da unificação do país, na base dos princípios democráticos e por via pacífica. Mas, devido às manobras dos separatistas locais e estrangeiros, destinadas a fabricar «duas Coreias», o problema da unificação do nosso país tropeça com graves obstáculos, e o perigo de divisão perpétua da Nação cresce cada dia mais.

«Hoje o imperialismo ianque transformou a política das duas Coreias no âmago da sua estratégia sobre a Coreia, e, para a concretizar, recorre a todo o género de conspirações e artimanhas. Também os reaccionários japoneses, obedientes à política das «duas Coreias» do imperialismo ianque, põem obstáculos à unificação do nosso país. Por instigação dos imperialistas ianques e dos reaccionários japoneses, a camarilha dos fantoches sul-coreanos proclamou abertamente como sua a política de complot da cisão nacional e actua freneticamente para fabricar **duas Coreias;** temos que os frustrar por completo com a força unida de toda a nação coreana.

«A Coreia deve ser unificada. Historicamente é uma nação homogénea e o nosso povo deseja unanimemente a reunificação. A força que a impede é a força exterior que procura agredi-la e dominá-la, e uma força interior reduzida a um simples punhado de traidores que vendem o país e a nação às forças estrangeiras (...) O nosso país nunca agredirá ou ameaçará outros. (...) Se a Coreia continuar dividida, isso constituirá um foco permanente de ameaça para a paz na Ásia e no resto do mundo.»

«Realizar o diálogo Norte-Sul, entabulado milagrosamente pelos esforços sinceros do governo da República, foi frustrado pelos vis actos traidores das autoridades sul-coreanas».

(... «Não queremos impor à Coreia do Sul o nosso regime socialista e a ideologia comunista. Independentemente do regime actual da Coreia do Sul e da ideia que professam os sul-coreanos, estamos dispostos a promover a unidade com qualquer partido político sul-coreano, com base na ideia da «duas Coreias» procurando a «entrada simultânea» na ONU e o «reconhecimento cruzado».

«Para perpetuar a divisão do nosso país e fabricar **duas Coreias,** os imperialistas norte-americanos ocupam e dominam a Coreia do Sul, enquanto os reaccionários japoneses se esforçam por recuperar ali a sua antiga posição de governantes colonialistas. A camarilha fantoche da Coreia do Sul procura perpetuar o estado de divisão a fim de realizar a ambição de permanência perpétua no poder.

«Nunca podemos permitir nenhum complot dos divisionistas grande unidade nacional. Se algum partido sul-coreano quiser realizar as suas actividades na parte Norte da República, aprová-lo-emos. Também os partidos da Coreia do Sul devem ter possibilidade de se unirem com partidos da parte Norte e as autoridades não devem opor-se a que alguns destes actuem na Coreia do Sul. Assim, só quando a partir da ideia da grande unidade nacional, o Norte e o Sul abrirem por completo as suas sociedades e realizarem a colaboração multifacetada em diversos domínios, político, económico, militar e cultural será possível realizar quanto antes a causa da unificação do país.»

«Para alcançar a grande unidade de toda a nação e reunificar a Pátria por via pacífica, é imprescindível realizar a democratização da sociedade sul-coreana. Hoje na Coreia do Sul pratica-se a mais cruel e cínica dominação fascista, inaudita na história, (...) espezinham-se sem piedade os direitos fundamentais das massas populares e reprimem-se brutalmente os habitantes patrióticos e as personalidades democráticas que reclamam a democracia e a reunificação da pátria. Sem democratizar a sociedade sul-coreana não é possivel libertar-se o povo sul-coreano da actual situação de privação de direitos nem conseguir a unidade nacional nem tão pouco encontrar a via pela reunificação pacífica da pátria. Para democratizar a sociedade sul-coreano é preciso, antes de tudo, revogar a «constituição de renovação», e abolir a «lei anticomunista», a «lei da segurança nacional» e outras leis fascistas.»

(...) «Para conseguir a unificação independente e pacífica da pátria é imprescindível rechaçar consequentemente as intervenções dos EUA e das outras forças estrangeiras (...) Os EUA não devem proteger o poder fantoche sul-coreano, que estrangula a democracia e reprime ferozmente o povo sul-coreano, nem impedir a luta deste pela democracia e pela unificação da sua pátria. Se os EUA, não abandonarem a sua injusta política habitual e continuarem a apoiar os elementos fascistas da Coreia do Sul, que estão completamente isolados dentro e fora do país, serão condenados severamente pelo nosso povo e pelos outros povos do mundo como cúmplices da violação dos direitos humanos».

«Os EUA devem, além disso, abandonar a sua ambição agressiva de prosseguir a dominação colonial sobre o sul da Coreia com a fabricação das «duas Coreias» e de ocupar toda a Coreia, e têm que retirar quanto antes todas as suas tropas da Coreia do Sul segundo a resolução da ONU e as suas próprias promessas.

(...) «A população da parte Norte da República e do Sul da Coreia, unidas mais estreitamente à volta do princípio da grande unidade nacional, frustrarão, sem dúvida, a manobra do fabrico das **duas Coreias** tentada pelos divisionistas interiores e estrangeiros e realizarão a todo o transe a histórica causa da unidicação da Pátria.» ■

O presidente, Kim Il Sung, fotografado junto dos operários da siderurgia de Kangson

A DIRECTIVA 59

1 ♦

O primeiro sistema encontra-se em planificação na forma do míssil MX, que será o sistema de arma mais caro da história.

O segundo sistema, o de Mísseis Antibalisticos (SMA) permanece ainda como uma possibilidade. No entanto, o SMA – considerado pela primeira vez nos anos 60 – deu origem às Negociações sobre a Limitação das Armas Estratégicas (SALT), já que os dois países consideraram que os custos e os perigos do SMA eram demasiado grandes para ambos.

A nova estratégia também irá requerer armamentos e sistemas de vigilância crescentemente complexos. No total, a mudança estratégica anunciada pela directiva presidencial custará mais de 100 mil milhões de dólares nos próximos anos.

Além do elevado custo, segundo alguns analistas, existem certas falhas básicas na doutrina recentemente adoptada. Inclusive se a URSS desenvolve a capacidade de destruir mísseis com base no solo, isto constitui só uma parte da preocupação estratégica dos Estados Unidos. Esta capacidade potencial soviética não ameaça os bombardeiros de longo alcance armados com bombas nucleares, e os mísseis nucleares lançados a partir de submarinos.

Como assinalou o presidente Carter em Janeiro de 1979: «um só dos nossos submarinos Poseidon, relativamente invulneráveis, que constitui menos de dois por cento das nossas forças nucleares actuais, transporta ogivas atómicas suficientes capazes de destruir as grandes e médias cidades da União Soviética.» No entanto, terá que explicar por que os Estados Unidos estão dispostos a empreender este dispendioso programa estratégico, quando somente uma parte do seu arsenal nuclear está ameaçado.

A União Soviética pode concluir agora que os Estados Unidos abandonaram a política estratégica da destruição recíproca garantida e que a mudança de planos estratégicos indica a disposição de participar num conflito nuclear. A nova estratégia está claramente dirigida a conseguir uma potência de «atacar primeiro».

Empregando a mesma lógica, os soviéticos poderiam adoptar contramedidas que levariam a escalada armamentista a uma nova espiral.

No entanto, aumenta o risco de uma confrontação nuclear completa, em lugar de uma limitada, quando qualquer dos dois países acreditar que o outro abandonou a estratégia de destruição recíproca garantida para desenvolver uma capacidade de atacar primeiro.

Se ambos os governos apontam as suas armas contra as instalações militares da outra parte, a tentação de atacar primeiro pode ser irresistível em época de tensão entre os dois.

A revelação da nova estratégia norte-americana não irá melhorar as relações soviético-americanas. Reduz-se a uma acusação por parte dos Estados Unidos de que os soviéticos têm intenção de iniciar uma guerra nuclear, acusação essa que os soviéticos não podem aceitar por bem. Significativamente, nem o departamento de Estado nem a Agência de Controlo de Armas e Desarmamento estiveram envolvidos na elaboração da nova estratégia.

Alguns observadores mais optimistas acreditam que o anúncio de alteração responde somente a fins políticos, e não constitui todavia um facto definitivo e irreversível entre as duas potências. As mesmas fontes salientam o belicismo do candidato presidencial republicano, Ronald Reagan, e o facto de o programa do seu partido mencionar uma capacidade de os norte-americanos atingirem as instalações militares soviéticas. Esta última cartada, sublinham, é simplesmente uma tentativa de melhorar a campanha de Reagan.

Todavia, é um facto que tanto Brown como Brzezinski são partidários da nova posição estratégica desde 1978. ■

DEMOCRATAS DA GUATEMALA UNEM-SE CONTRA A REPRESSÃO

■ Alberto Rabilotta
□ Prensa Latina

Durante uma breve visita ao Canadá, onde se avistaram com parlamentares federais, funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e dirigentes sindicais, os cinco componentes de uma delegação da Frente Democrática Contra a Repressão (FDCR) da Guatemala, concederam uma entrevista à agência Prensa Latina. A delegação era constituída por José Uz, dirigente camponês de El Quiché e do Comité de Unidad Capesina (CUC); dr. Carlos Gallardo, deputado e secretário geral do Partido Social-democrático (PSD); Guillermo Colom Argueta, do Partido Frente Unido de la Revolucion (FUR); Isabel Alvarez, professora e coordenadora internacional da FDCR e Miguel Angel Albizures, do Comité Nacional de Unidade Sindical (CNUS).

PL – O que é a FDCR?

José Uz (CUC) – A FDCR está integrada por todos os sectores populares, desde os trabalhadores e camponeses até estudantes e partidos democráticos, e o seu objectivo é derrubar o governo do general Romeu Lucas Garcia.

Cabe aqui referir que na Guatemala a luta está polarizada entre o Governo e os seus organismos de repressão, por um lado, e o povo com as suas organizações de massa e de outro tipo, por outro.

De 1944 a 1954, houve um movimento encabeçado pela pequena burguesia e pelos militares jovens, que conseguiu derrubar a ditadura de Jorge Ubico, estabelecendo-se um governo democrático-burguês que em 1954, com a intervenção directa dos Estados Unidos e da CIA, foi derrubado. Estabeleceu-se então de maneira sistemática a repressão, que adquire nos nossos dias a sua expressão mais aguda, até ao extremo de queimar vivos – no passado dia 31 de Janeiro – dentro da embaixada de Espanha, companheiros camponeses, operários e estudantes. O Governo de Garcia queria assim calar toda a luta mas essa acção converteu-se num triunfo do movimento popular e democrático com a resposta de dois de Fevereiro, que foi maciça, valente e organizada, apesar da presença dos agentes da repressão.

Quinze dias depois, a 18 de Fevereiro, estala a greve da costa sul, promovida e organizada pelo Comité de Unidad Campesina (CUC) e na qual mais de 75 mil camponeses paralisaram a produção de algodão, café e as colheitas, afectando mais de 60 fazendas.

Conseguiu-se fazer retroceder o governo que assinou um decreto precipitadamente, a fim de aumentar a jorna mínima de um «quetzal» e 10 centavos para três e 20 centavos.

PL – Qual é a resposta popular à repressão?

Dr. Carlos Gallardo (PSD) – A resposta é a unidade de todas as organizações populares e democrátas. Quando se fundou a FDCR em Fevereiro de 1979, reuniram-se à sua volta cerca de 60 por cento das organizações populares e democráticas. Ao longo destes meses de luta contra a repressão já estão presentes cerca de 95 por cento dessas organizações.

Essa unidade é uma das primeiras respostas à repressão.

Em segundo lugar, está a autodefesa. As diferentes organizações não só se dedicam a denunciar mas também a defender-se. Isso viu-se na manifestação do primeiro de Maio, em que, apesar de alguns terem sido sequestrados e outros mortos, já houve autodefesa armada durante a marcha.

Consideramos que se o governo está a assassinar o povo, este tem direito a revoltar-se. Já estamos praticamente numa guerra civil não declarada, quando o exército bombardeia com napalm as zonas de El Quiché e San Marcos, sequestra e assassina pessoas.

Outro aspecto é a unidade das organizações revolucionárias armadas, que têm a sua via e linhas próprias e a sua própria unidade. Essa é também uma resposta da luta popular à repressão.

Isabel Alvarez (FDCR) – A FDCR assume a qualidade de frente política, impugna o processo eleitoral, e entra em diálogos com o governo cujas respostas são dadas com armas por parte do governo e das forças dominantes.

Para explicar como chegámos a esta situação, convém salientar alguns factores. Um deles é a crise estrutural na Guatemala onde, desde 1871, temos um regime capitalista dependente e predominantemente agrário, que se fomenta no processo agro-exportador e no modelo latifúndio-minifúndio.

O aparecimento de uma nova classe no governo – a classe militar – fez com que já não haja terra para repartir, porque se apoderaram das terras dos camponeses, além de as classes dominantes – um por cento da população – controlar 80 por cento da terra cultivável.

O imperialismo, por outro lado, não tem um modelo económico para implantar na Guatemala, com coesão ideológica, política e social, nem encontrará forças de apoio pelas mesmas contradições inter-burguesas: há uma crise de estrutura e de institucionalidade.

Este é o primeiro factor que a FDCR toma em conta; o segundo é a correlação de forças no plano nacional e no internacional. No plano nacional, há o desenvolvimento até à maturidade da luta de massas e revolucionária, que é índice favorável para uma luta mais definitiva até à libertação.

No plano internacional, há o triunfo do povo da Nicarágua, que deu forças à luta na Guatemala. Também o imperialismo se tem debilitado, comete atropelos e acções tolas porque não encontra como conservar o espaço geopolítico na América Central. Sabemos que o triunfo da Nicarágua tem maiores possibilidades de apoio com a libertação de El Salvador e da Guatemala.

Outro factor é o aparecimento dos processos unitários do país, o revolucionário e o de massas. O povo converge desde há alguns anos para uma unidade com o objectivo mínimo, pois, se assim não fosse, muito provavelmente não teríamos unidade.

Primeiro, planeámos a luta contra a repressão exclusivamente que foi assumida por todos os sectores afectados e, na prática de luta de tantos meses contra a repressão, na prática da unidade , o povo pode já planear outro tipo de objectivos que podem ser apoiados no interior das suas organizações.

PL – Como vai continuar este processo revolucionário? com um salto...?

Miguel Angel Albizurres (CNUS) – Este processo unitário aconteceu primeiro de forma autónoma no movimento sindical, operário e camponês, a partir da formação do Comité Nacional de Unidad Sindical (CNUS) e o Comité de Unidad Campesina (CUC) em 1978, que posteriormente deu origem à FDCR em Fevereiro de 1979. No final de Abril deste ano, o CNUS apresentou um plano a todas as organizações populares, que foi o de formar uma ampla Frente Patriótica e Revolucionária (FRP).

Este apelo do CNUS foi apoiado no último primeiro de Maio pelo orador do CUC na manifestação e, posteriormente, com um documento da FDCR que aceita a formação posterior da FRP, onde podem congregar-se todos os esforços, capacidades e inteligências necessárias à elaboração de um programa de governo revolucionário, popular e democrático, no qual se contemplem as profundas transformações exigidas pela resolução dos graves problemas que actualmente afligem o povo da Guatemala.

PL – Qual é a estratégia do imperialismo na Guatemala e na América Central?

Isabel Alvarez (FDCR) – Para o imperialismo somos um espaço geopolítico mais importante que no plano económico. A sua estratégia consiste em dois movimentos: o descarado, belicista, para a intervenção e a pseudo-democracia imposta. Qualquer desses dois movimentos se integra nos processos democráticos da América Latina.

Na actual situação da Guatemala há um projecto elaborado pela Democracia Cristã e apresentado por eles para se constituírem em «frente moderada».

O imperialismo pode lançar-se em nova experiência quando a de El Salvador falir. Procura forças políticas, sociais, na Guatemala que não encontrará porque a Democracia Cristã é uma cúpula dirigente sem base social. Tenta fazer através de uma aliança de sectores oportunistas a imposição de uma «democracia moderada» que lhe permita o controlo e mediatização do nosso processo.

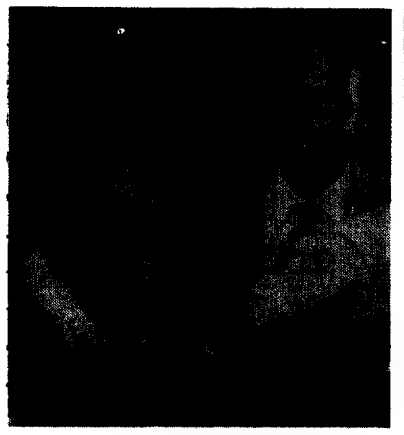
PL – Qual o papel dos países da América Latina na luta do povo guatemalteco?

Dr. Carlos Gallardo (PSD) – Cremos que o México desempenha actualmente o papel que a Venezuela de Carlos Andres Perez desempenhou na luta do povo nicaraguense e como o México tem fronteira com a Guatemala, consideramos que se o México se colocar ao lado do povo guatemalteco, o triunfo estará ainda mais próximo.

Colom Argueta (FUR) – No caso dos países do Pacto Andino, nota-) se uma radical mudança de atitude, com a mudança de governo na Venezuela, e isso está realmente a afectar as posições do Pacto Andino.

O anterior governo da Venezuela estava de facto interessado noutro tipo de política para os países da América Central. Mas agora o COPEI, a social-democracia, está a fazer um jogo totalmente diferente, de acordo com o objectivo (dos Estados Unidos) de mediatizar os processos populares. ■

FOTO EXCLUSIVO



Aí está mais uma novidade para a corrida ao Espaço. Pela primeira vez, a NASA aprovou um casal de candidatos de primeira linha para as próximas experiências interplanetárias. O programa espacial norte-americano é que continua um tanto confuso, por causa da inflação, da crise energética, das opções eleitorais, e mais. Mas o dr. William Fisher e sua esposa, dr.ª Anne Fisher, aguardam confiantes que os atirem aí fora, por uma rampa de lançamento. Feliz regresso, ao casal, de 19 anos. (19 anos cada um, claro está).

Bebé hipopótamo junto à sua grande e gorda progenitora, refresca-se um pouco, fugindo ao calor que ultimamente tem assolado a Califórnia. A família Hipopótamo habita no zoo de Los Angeles.

Faziam estes dois jovens parisienses uma construtiva viagem sobre andas, com saída da sua terra, passagem por Bruxelas e objectivo Londres, quando, chegados ao Havre, verificaram, desolados, que a greve dos pescadores franceses os impedia de atravessar a Mancha (de barco, claro está, mas sem descer das andas). Tiveram que se contentar com uma fotografia-recordação na companhia dos célebres «burgueses de Calais».

Isto não tem nada a ver com uma hipotética volta à China em bicicleta (que, dado o tamanho do país em causa, exigiria demasiado do ciclista, dopado ou não dopado). Trata-se simplesmente de um parque de estacionamento num bairro comercial de Pequim. A bicicleta, que actualmente invade as ruas da capital, tornou-se o meio de transporte mais popular.

UM ESCANDALO ABAFADO EM WASHINGTON

A Bolívia sob a ditadura de traficantes

Hugo Banzer

☐ **IPS**

As provas de que alguns membros da Junta boliviana estão envolvidos no tráfico de cocaína são cada vez maiores. Estas provas vieram à luz mesmo antes de se efectuar a audiência senatorial prevista para a primeira ou segunda semana de Setembro nos EUA.

Os investigadores do Senado americano estão a tentar encerrar o caso. No entanto, fontes de Miami, Montreal e mesmo Washington, revelaram já a identidade de três cabecilhas. O primeiro, talvez o mais conhecido, seria o coronel Roberto Arce, actual ministro do Interior da Bolívia. Provou-se que Arce é um sócio importante do coronel da força aérea Norberto Saloman numa empresa de serviços de táxis aéreos.

Em Fevereiro, um dos aviões desta empresa saiu de Trinidad (a cidade de onde saiu o golpe fascista do general Meze), levando uma carga de 310 quilos de cocaína. Em Julho, outro dos seus aviões levava outro tipo de «carga», o vice-presidente da Bolívia Jaime Paz Samora, único sobrevivente do acidente que se produziu. Paz Samora denunciou publicamente que o avião havia sido sabotado pelos seus próprios proprietários. De qualquer modo fontes bem informadas afirmam que a frota de aviões de Arce e Saloman se dedicava em geral ao transporte de cocaína e não de pessoas.

Banzer, o sinistro ex-chefe de Estado, da Bolívia, não poderá ser esquecido como o grande semeador de ventos da tempestade da violência assassina contra a qual não desiste de se erguer o sacrificado povo boliviano. Meza, o ditador em funções após ter derrubado a legítima Presidente Lídia Gueiler, aprendeu a lição, bem de mais. Na foto os seus homens de mão, ligados ao tráfico da droga e às grandes negociatas teleguiadas dos EUA via Argentina, procedem a mais uma exumação dos seus «direitos humanos»

A segunda peça deste «caso» é ainda mais intrigante. Em Maio deste ano, dois cidadãos bolivianos importantes foram presos em Miami por oficiais da administração de forças antidroga, porque procuravam passar uns 390 quilos de cocaína para os Estados Unidos. Este facto, que teve grande publicidade por se tratar da maior apreensão efectuada nos Estados Unidos, também incluiu dois bolivianos, que havia tempo se suspeitava de serem importantes traficantes de droga. São eles Alfredo Gutierrez, de 44 anos, proprietário de um rancho de gado e de uma companhia de serviços de táxis aéreos, e José Roberto Gasser Terrasas, homem de negócios de Santa Cruz, de 37 anos de idade.

Este último foi presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Santa Cruz, presidente da Federação da Indústria Privada da Bolívia, e membro da junta de directores de «El Mundo», um jornal de direita. E ainda membro proeminente da falange boliviana, partido que ganhou menos de 2% dos votos populares nas eleições de Junho, mas que está intimamente ligado ao sector civil cúmplice do grupo militar que usurpou o poder em 17 de Julho. Para além de ser declarado sócio no tráfico de drogas, ligado a um proeminente homem de finanças como Gasser, Gutierrez tem interesses, juntamente com Roman Vaca, na área algodoeira de Santa Cruz. Vaca, que foi presidente da Câmara de Santa Cruz antes do golpe, é, desde então, governador desse Estado. Os investigadores americanos dizem que Vaca pode ser o novo rei da indústria da cocaína de Santa Cruz. Aparentemente parece exercer, para mais, um poder político pouco vulgar. Fez acordos unilaterais a nível local, e que normalmente necessitam de uma autorização de La Paz. A absoluta liberdade de que Vaca disfruta explica-se em grande parte pelas suas associações particulares com o ministro do Interior. Por outro lado Vaca tem investimentos de algodão e de outros ramos com um tal Wilder Razuk, conhecido pelos investigadores como um velho traficante de drogas.

Gasser e Gutierrez foram presos em Miami. A fiança de Gasser, de um milhão de dólares, foi imediatamente paga. Mas as fontes de Miami não sabem se Gasser foi liberto por falta de provas, ou se abandonou o país logo que pagou a fiança, deixando atrás de si um processo pendente.

Por outro lado, Gutierrez passou dois meses na cadeia de Miami. A sua fiança foi de uns 3 milhões de dólares. Mas a quantia desceu para 1 milhão na última sessão do tribunal (no dia 30 de Julho a menos de duas semanas do golpe boliviano).

Segundo os funcionários do tribunal, houve fiança porque Gutierrez requereu os regulamentos judiciais dos Estados Unidos que permitem às suas autoridades prolongar o tempo de investigação, a fim de reunir mais provas contra ele. Mas mais importante do que isto é o facto de Gutierrez ter apresentado uma declaração sob juramento perante o juiz, proveniente de vários oficiais bolivianos altamente graduados – os mesmos que se instalaram depois do golpe do dia 17. Um dos seus fiadores parece ser o coronel Arce, possivelmente um dos que assinaram a declaração sob juramento. Segundo ela, Gutierrez não tinha antecedentes criminosos e era pessoa de boa natureza e bom carac-

O juramento dos ditadores: três membros da junta boliviana tomam posse do p de droga. Da esquerda para a direita: general da Força Aérea, Waldo Bernal; ge almirante Ramiro Terrazas. O general Meza é o p

Pinochet: a primeira constituição fascista desde a

☐ **IPS**

O projecto constitucional do general Augusto Pinochet é «a primeira Constituição claramente fascista depois da Segunda Guerra Mundial», segundo a análise que o senador Anselmo Sule, presidente do Partido Radical do Chile, enviou a Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista.

Ao pedir a essa organização, a que o seu partido pertence e de que é um dos vice-presidentes, que denuncie a iniciativa, Sule destaca a coerência com que a Internacional Socialista tem actuado desde que condenou o golpe de Estado levado a efeito pelo general Pinochet no dia 11 de Setembro de 1973.

Depois de afirmar que o texto constitucional que vai ser submetido a plebiscito é da inteira responsabilidade de Pinochet, o dirigente radical diz: «Trata-se da primeira Constituição claramente fascista depois da Segunda Guerra Mundial, o que repugna à consciência democrática mundial. E, através de um mecanismo contrário às mais elementares normas democráticas, pretende-se que o povo aprove esta Constituição preparada por processos antidemocráticos. É uma nova violação dos direitos humanos estabelecidos nos pactos internacionais relativos aos direitos económicos, sociais e culturais, e ao pacto relativo aos direitos civis e políticos, ambos subscritos pelo Chile», Sule acrescenta que esse plebiscito se realizará sob um clima de terror, ainda aumentado pela escalada repressiva dos últimos tempos, num estado de emergência vigente, com os partidos políticos proscritos ou suspensos, a classe trabalhadora amordaçada e todas as liberdades destruídas. Perante esta falta absoluta de garantias, afirma, «o plebiscito transforma-se numa farsa e numa fraude que nos recorda as realizadas na Alemanha de Hitler».

Ao declarar que o seu partido considera este plebiscito como um acto destituído de qualquer valor, cujos resultados serão nulos e não merecerão o acatamento ou o respeito dos chilenos e da comunidade internacional, diz que só uma Constituição livremente eleita e acerca da qual o povo possa pronunciar-se livremente é válida e respeitável. Segundo Sule, o que Pinochet pretende é legitimar-se e prolongar o seu exercício do poder durante mais oito anos, período este durante o qual «manterá incólume a sua qualidade de ditador», visto poder continuar a decretar estados de emergência, a prender, a negar o direito de reunião e de liberdade de informação, e a condenar quem quiser, por delito de opinião.

Não há período de transição, como se pretende, afirma o senador. Pelo contrário, no fim dessa mal chamada etapa de transição, quando Pinochet tiver cumprido quinze anos de poder, irão estabelecer-se disposições para que possa continuar como presidente da república durante mais oito anos.

Para Sule, o mais significativo deste texto é a consagração do delito de opinião, o que significa de todo e qualquer acto de pessoas ou grupos que propaguem doutrinas consideradas atentatórias da família, que incitem à violência ou que tenham uma concepção da sociedade, do Estado ou da ordem jurídica que sejam consideradas de carácter totalitário, ou ainda que se baseiem na luta de classes.

Na análise que enviou a Brandt, diz Sule:

«Como poderá verificar, estimado companheiro Presidente, praticamente nenhum dos militantes dos partidos de trabalhadores que integram a Internacional Socialista poderiam ser cidadãos, no Chile, com direito a eleger e a ser eleitos, e seriam verdadeiros párias civis. Os partidos socialistas europeus compreenderão, mesmo sem um maior exame, o carácter fascista desta disposição».

Mais adiante o senador chama a atenção para o facto de o texto procurar prepetuar o modelo económico do capitalismo autoritário que atribui ao Estado a função de

s de droga

ter. Quando a fiança foi estabelecida, foi depositado um milhão de dólares, como é estipulado pela lei.

Gutierrez foi posto em liberdade condicional até Outubro, mês em que está marcado o julgamento. Mas, segundo os funcionários americanos, o mais provável é que nem Gasser nem Gutierrez voltem a ir ao tribunal, e que é mesmo possível que já não estejam nos Estados Unidos mas na Bolívia. O advogado dos bolivianos em Miami não pôde ser localizado.

A última peça deste quebra-cabeças sobre o tráfico boliviano envolve um funcionário do Bank of America da Bolívia: o gerente, Carlos Aguirre.

Em 1975, quando se deu um escândalo por ocasião da prisão de dois cidadãos bolivianos em Montreal (Canadá), por tráfico de cocaína, o cônsul geral daquele país em Montreal, Chito Valle, genro do ex-presidente Hugo Banzer, também esteve comprometido no caso. Naquela altura Banzer mandou dizer a Aguirre – conselheiro principal do Bank of America na Bolívia – que investigasse as acusações. Claro que Aguirre informou que o genro de Banzer estava livre de qualquer culpa. Quando Banzer convidou a Federação boliviana de jornalistas a fazerem a sua investigação sobre o assunto, os jornalistas negaram-se, baseando-se no facto de a informação de Aguirre e as suas posteriores maquinações tornarem impossível ver o que na realidade se passara. Pouco depois Aguirre foi nomeado para o Supremo Tribunal, cargo que, em geral, se reserva a advogados muito distintos e já de certa idade, ou a professores de Direito.

o país que fica sob a bota de traficantes eneral do Exército, Luís Garcìa Meza; e presidente

Com a queda de Banzer, Aguirre foi retirado do seu posto no Supremo Tribunal boliviano, e voltou às suas ocupações no Bank of America. Este banco actua na actualidade como coordenador para a formação de um gigantesco consórcio bancário privado, a nível internacional, e que se supõe estar em negociações para a reestruturação da dívida externa deste país, que este ano alcançou a soma de 626 milhões de dólares. O actual encarregado de negócios da Embaixada boliviana nos Estados Unidos é Jorge Surco, genro de Aguirre. Surco fez circular um documento intitulado «O governo enfrenta uma campanha insidiosa», nos meios de comunicação de Washington e nas fontes oficiais. Neste documento defende a Junta boliviana das acusações que lhe são feitas sobre a sua cumplicidade no tráfico de cocaína.

A forma que todos estes dados e nomes podem reunir, como as peças de um quebra-cabeças, é algo que ainda está para se ver, mas o que parece claro é que ainda falta saber muita coisa da Junta boliviana e do tráfico de drogas. ■

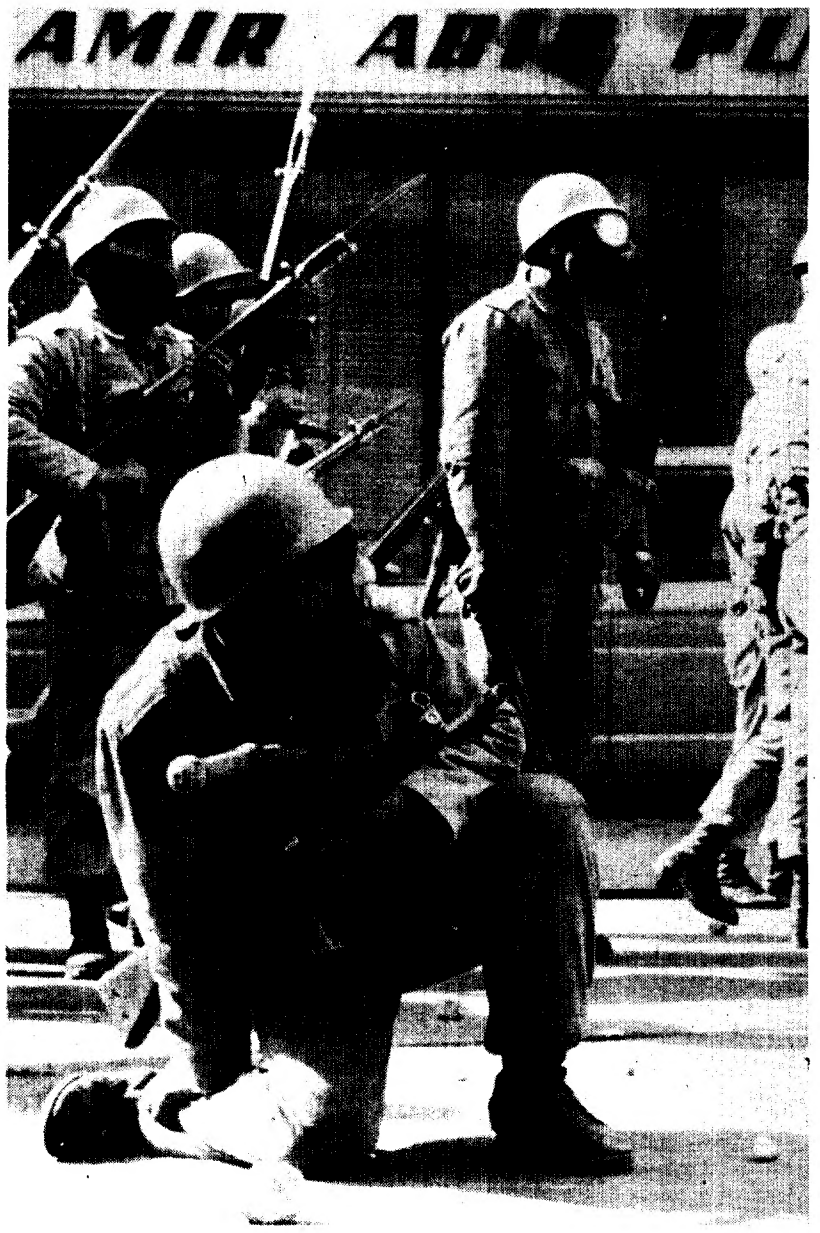
a guerra

subsidiar as empresas privadas e de tomar à seu cargo os investimentos não rentáveis, para proveito destes, o que o impede de desempenhar o papel de condutor da economia e de planificador da vida nacional, indispensável nos países pobres e dependentes. Acrescenta que aspectos tão importantes como a educação e a saúde pública desaparecem como preocupação e atenção preferenciais do Estado, e sucumbem perante a voracidade da empresa privada.

Em relação aos partidos políticos, Sule afirma que há um esforço explícito para os deixar em desvantagem perante os grupos independentes, o que implica «uma clara intenção de implantar o regime corporativo próprio dos fascismos, nos sectores intermédios.»

Por todos estes motivos, que provocaram a repulsa dos chilenos pelo referido projecto, Sule solicita a Brandt que «condene com a força moral e política da Internacional Socialista a agressão fascista de Pinochet e chame todos os partidos membros a adoptar uma posição combativa de denúncia internacional em todos os Parlamentos onde os referidos partidos tenham representação e em todos os foros internacionais em que participem».

Finalmente Sule diz que o povo chileno espera que a consciência democrática internacional o ajude a libertar-se do pesadelo fascista, e que, nesse plano, compete a Willy Brandt e à Internacional Socialista e seus partidos, ter um papel decisivo para impedir que o totalitarismo derrubado mundialmente há 35 anos, volte a vigorar num país do mundo. ■



Os ferozes guardiões do tesouro de Reza Pahlevi não conseguiram mantê-lo no poder. Derrotados por uma população que se dispõe a todos os sacrifícios – mesmo o da vida – para derrubar o tirano, foram varridos da história. Mas grande parte do tesouro continua na posse da família do tirano entretanto falecido.

O TESOURO ILEGAL DO EX-XÁ

■ **Francisco Pedroso**
□ **Prensa Latina**

Depois da morte do ex-xá do Irão no passado mês de Julho, veio novamente à luz o problema da fortuna que Reza Pahlevi e os seus próximos tiraram ao tesouro iraniano. Os bens ilegalmente obtidos por Reza Pahlevi e pelos seus acólitos durante mais de trinta anos de monarquia, foram exigidos pelas autoridades iranianos após o triunfo revolucionário de Fevereiro de 1979. Nessa altura a Banca suíça recusou-se a restituir ao povo a quantia de mais de dois mil milhões de dólares retirados pelo xá dos fundos estatais depositados nos cofres de Berna e de Zurique. As autoridades suíças declararam às iranianas que os depósitos eram legais, e isso apesar das explicações dadas pelo governo do Irão acerca da procedência do dinheiro. Recentemente, o governo helvético recusou novos pedidos do Irão e considerou que os fundos do ex-xá, assim como as suas propriedades são um património normal a que a viúva e os filhos têm direito.

O governo norte-americano também respondeu negativamente a um pedido feito por advogados das autoridades iranianas, para que fossem restituídos ao país o dinheiro e propriedades que o ex-xá e os seus familiares levaram para os Estados Unidos. O pedido ascende a 56 mil milhões de dólares: 20 mil milhões levados por Reza Pahlevi, 5 mil por sua esposa Farah Diba, correspondendo o resto aos danos causados por Washington com as suas agressões contra a república islâmica. Esta é uma das condições exigidas pelo Irão para libertar os refens da embaixada dos Estados Unidos em Teerão. O porta-voz da Casa Branca para a imprensa, Jody Powell, respondeu « que não é possível expropriar ou tomar unilateralmente posse de propriedades de um grupo para as entregar a outro que as pede.»

Powell parece esquecer que o problema é restituir bens roubados a um país por um governante impopular derrubado pelo povo, e que o governo americano, para pressionar o Irão, pôde expropriar uns 15 mil milhões de dólares depositados em bancos norte-americanos. Argumentam também que as autoridades iranianas teriam aumentado a soma que o ex-xá conseguiu extorquir ao país. Isto porque Reza Pahlevi disse uma vez que a sua fortuna não ultrapassava os 90 milhões de dólares.

Em princípios de 1979 a imprensa suíça afirmou que, entre os meses de Outubro e Novembro de 1978, quando o trono do xá já tremia perante as manifestações populares, os bancos suíços receberam do Irão 2400 milhões de dólares em ouro e moeda oficial. O jornal «The New York Times» assinalou, em Dezembro de 1978, que, durante vários anos, os bancos internacionais acusaram aumentos nos seus cofres, de fundos provenientes do Irão, e sublinhou que a afluência de dinheiro aos Estados Unidos cresceu no momento em que estalou a crise da monarquia iraniana. O mesmo jornal disse ainda que entre Setembro e Outubro de 1978 a transferência era calculada em mais de dois mil milhões de dólares. Um banqueiro de Nova Iorque, citado pelo «New York Times», acrescentou que «quem mencionasse três ou quatro mil milhões estava no bom caminho».

O jornal britânico «Daily Express» escreveu, por sua vez, em Janeiro de 1979, que o xá, já preparado para abandonar o Irão, mandou para os Estados Unidos entre 500 e dois mil milhões de dólares. Acrescentou ainda que o «Bank of América», o «City Bank» e o «Chase Manhattan Bank», três das mais poderosas oligarquias financeiras, já tinham recebido grandes somas através de pessoas próximas do monarca.

Outras informações dessa época calcularam a fortuna pessoal de Mohamed Reza Pahlevi em mais de 20 mil milhões de dólares, isto sem contar o valor dos seus bens imóveis e o fundo da Fundação familiar do monarca.

A Fundação Pahlevi, criada pelo xá em 1958, sob a capa de uma instituição de beneficência, era, na realidade, um consórcio familiar que, segundo o jornalista britânico Robert Graham, possuia em 1978 um activo de 22 mil e 800 milhões de dólares, 25 por cento da empresa da Alemanha Federal Krupp, e tinha ainda investimentos da companhia nacional de petróleos do Irão. O xá dirigia directamente as operações financeiras da Fundação, que, para mais, tinha interesses em 27 bancos e companhias de seguros, 25 empresas metalúrgicas e 45 de alimentação, 8 mineiras, 45 construtoras, 26 comerciais, e ainda era dona de 70 por cento da capacidade hoteleira do Irão.

Nos últimos anos do reinado do xá a fundação Pahlevi, instalada em Nova Iorque, num edifício de 36 andares, investira entre 15 e 23 mil milhões de dólares nos Estados Unidos.

O valor dos bens de Reza Pahlevi em vários países é incalculável. Que se saiba tinha em todo o mundo mais de 15 residências faustosas. Em Londres comprou uma propriedade de 90 hectares com uma grande mansão de vinte divisões, pista de aterragem privativa e um hipódromo. Nos Estados Unidos adquiriu uma residência de 27 divisões em Los Angeles; três andares de um arranha-céus em Nova Iorque; dois edifícios perto das Nações Unidas; uma vivenda luxuosa (que mandou construir), em Hollywood; um chalet em Lubbock, no Texas. Em Acapulco, no México, comprou cinco vivendas que tinham pertencido à actriz Merle Oberon; em Palma de Maiorca (Espanha) um palácio de 40 divisões; em Saint Moritz (Suíça) uma casa de granito com 18 divisões. Perto de Thonon, em França, tinha um palácio, e também possuía edifícios em Buenos Aires e no Rio de Janeiro. Pertence ainda ao clan Pahlevi a Casa do Irão, em Paris, e o edifício da embaixada do Irão, em Roma. ■

LODO VERMELHO AMEAÇA A JAMAICA

■ **Fitzroy Nation**

□ **IPS**

As investigações que actualmente estão a ser realizadas poderiam ter como resultado a introdução de novos métodos para controlar o lodo vermelho, o mais daninho dos subprodutos do alumínio.

A Companhia de Alumínio do Canadá (ALCAN) está desenvolvendo um método mais eficiente relativamente à energia para se desfazer deste subproduto do alumínio, por meio de um dispositivo de desaguamento que funciona por evaporação solar.

John Chadley, um assessor técnico da ALCAN, informou durante um Simpósio Internacional de Bauxite celebrado recentemente em Kingston que seria relativamente fácil dispor do subproduto de maneira aceitável relativamente ao ambiente, sempre e quando se disponha de bastante energia.

A ALCAN propõe-se pôr em prática o novo método tão cedo quanto se possa utilizar o Lago de lodo vermelho na Jamaica Central.

O lodo vermelho é uma das principais ameaças do ambiente em países produtores de bauxite, pois o problema da sua eliminação está a criar enormes problemas.

Na Jamaica, um dos três principais produtores de bauxite no mundo, encontram-se apinhadas cinco fábricas de alumínio e duas de secagem de bauxite nas 4400 milhas quadradas da ilha. No total produzem mais de dez milhões de toneladas de mineral secado em fornos e 2,8 milhões de toneladas de alumínio calcinado, que consomem em cada ano um total de quinze milhões de toneladas secas de bauxite no processo.

Por cada tonelada de alumínio que se produz, há um peso igual de lodo vermelho que tem de ser armazenado em forma líquida. Cada uma das cinco refinarias da Jamaica precisa de uma nova cavidade selada de 60 hectares para armazenar o lodo vermelho de cinco em cinco anos.

Actualmente há cerca de 500 hectares da ilha cobertos com lodo vermelho. Dentro de 40 anos haverá 2500 hectares de depósitos de lodo vermelho.

Nesta ilha das Caraíbas, tal como noutras áreas produtoras de bauxite do mundo, o lodo vermelho armazena-se em cavidades seladas. Um Comité de Investigação oficial assinalou há quatro anos que poços construídos correctamente necessitam de 60 hectares de terra por fábrica de alumínio cada cinco anos.

Para a Jamaica, cuja densidade populacional é de cerca de 500 pessoas por milha quadrada, o impacto ambiental deste e outros aspectos da exploração de bauxite,é um problema crescente.

A razão não é difícil de detectar: esta indústria é uma das bases da economia, que proporciona 70 por cento das divisas estrangeiras, e que emprega mais de 10 000 pessoas.

A última vez que o lodo vermelho se converteu em problema importante foi quando se filtrou a notícia de que algumas multinacionais da bauxite tencionavam, caso possível, despejar o lodo das suas refinarias no mar. O forte protesto público obrigou a companhia a arquivar o projecto.

Actualmente, a Lagoa de lodo vermelho da fábrica da ALCAN parece estar prestes a transbordar.

Se transbordar, o Rio Cobre, um dos mais importantes da Jamaica, sofrerá as consequências.

A última vez que o lodo vermelho se filtrou acidentalmente para o rio, este matou todo o camarão. Percebe-se pois que os habitantes estejam preocupados.

Diz-se que o lodo vermelho já está a contaminar as fontes subterrâneas de água que alimenta as terras agrícolas. Os bambus que crescem nas margens do lago parecem estar a morrer, talvez em virtude dos efeitos do lodo vermelho.

A ALCAN está a ser pressionada por várias fontes distintas a fim de que resolva o problema. Todavia a sua principal preocupação parece ser o custo e não o impacto do lodo vermelho sobre o meio ambiente da Jamaica. ■

A QUESTÃO DE JESURALÉM

Iniciativa da CEE pode desbloquear o conflito

■ **Jean-Yves Le Drian**

□ **«Le Monde»**

A decisão da Knesset (o parlamento israelita) de fazer de Jerusalém a «capital eterna» de Israel, os recentes atentados contra representantes eleitos dos palestinianos, lembram mais uma vez o impasse em que se encontra o processo de paz no Médio Oriente e a cegueira da política de Begin que, ao mesmo tempo que apregoa certas formas de autodeterminação, deporta personalidades palestinianas, empenha-se em realizar lentamente o seu «Grande Israel» e deixa desenvolver-se aquilo a que o general israelita Peled chama o «terror judeu».

O impasse actual de Camp David é acompanhado de agravamento sem prescedentes da situação local e faz recear que o ciclo da violência cega se imponha irreversivelmente aos esforços de solução pacífica.

Como se chegou a esta situação? Se falharam todas as tentativas de solução foi porque elas ignoraram ou iludiram aquilo que constitui o centro do problema: a existência do facto palestiniano, que, se é reconhecido em palavras, é apenas para melhor o exorcizar na realidade. Basta passar algumas horas nos campos de refugiados, em Shatila ou em Barajneh, encontrar os animadores do Crescente Vermelho palestiniano, ou ainda, viver um dia com as unidades combatentes palestinianas do sul do Líbano, para avaliar a sua determinação em recusar qualquer solução imposta do exterior e não conforme às aspirações de um povo, tanto mais consciente da sua identidade e dos seus direitos quanto é certo que luta pela sua defesa desde há trinta anos.

Basta ter sentido o fervor popular que acolheu Bassan Chakas no seu regresso ao município de Napluse, após o atentado que lhe custou a amputação das duas pernas, para compreender a unidade dos palestinianos da Cisjordânia.

Quem vê, como um povo se organiza nas piores condições, como ele conquista pelo seu combate quotidiano o direito à existência de que se viu privado pelas combinações entre grandes potências, entenderá necessariamente que não há hoje saída possível para este conflito sem que se tome em conta a vontade palestiniana de ascender à realidade de Estado.

Há, em todo o caso, um risco, pelo menos igual ao que consiste em desconhecer a realidade palestiniana: é deixar o Estado de Israel, cada vez mais isolado no plano diplomático, tomar o caminho suicidário do salto em frente. Tolerando, depois facilitando as instalações ilegais de colonos na Cisjordânia, impondo uma repressão sem precedentes, aniquilando o embrião de vida política que aí subsistia, o Governo Begin deixa que a violência se torne lógica no momento em que se elevam vozes israelitas, cada vez mais numerosas, para preconizar o diálogo.

A radicalização do Fath responde, no seu último congresso à repressão crescente na Cisjordânia. Já não é possível assistir com impassibilidade a esse aumento das tensões e dos fanatismos. Parece claro que a paz só será possível e durável se for directamente negociada pelas partes interessadas, se os dois campos consentirem em se sentar à mesma mesa. Um tal caminho implica duas condições e uma iniciativa. Antes de mais, é indispensável dar uma certa ajuda à avançada diplomática da O.L.P. e reforçar o peso dos seus elementos mais responsáveis, para que a abertura seja possível. Por outro lado e simultaneamente, é preciso oferecer aos israelitas garantias suficientemente dignas de crédito a fim de afastar progressivamente a obsessão da ameaça e desarmar os partidários da intransigência e da violência. Estas condições significam o abandono dos pré-requisitos nos quais tanto uns como os outros se deixam meter: não reconhecer a O.L.P. enquanto ela mantiver a sua carta; recusar o diálogo com Israel enquanto este não afirmar os direitos dos Palestinianos a uma pátria. Esta linguagem de surdos tornou-se um alibi para fugir à busca da paz, porque cada uma das partes sabe muito bem que aquilo que é **objecto** da negociação, não pode ser acertado antes da negociação.

Resta a iniciativa. O general Peled declarava, por ocasião da sua passagem por Paris, que o aspecto mais difícil da situação no Médio Oriente residia na impossibilidade de novas iniciativas de paz a curto prazo: os Estados Unidos estão bloqueados por Camp David e pelas eleições, o Egipto está desqualificado pelo mundo árabe, Israel continua com a linha dura de Begin, a O.L.P. estagna na sua ofensiva diplomática. E concluia que só a Europa dos Nove tinha hoje capacidade de agir e de fazer propostas. Isto devia mesmo ser, na sua opinião, uma das suas tarefas mais imperativas. Algum tempo antes, em Beirute, Yasser Arafat dizia coisas bastante semelhantes e entusiasmava-se com o papel histórico que a Europa dos Nove podia ter no Médio Oriente, se houvesse vontade política para actuar.

Veneza constituiu sem dúvida um avanço, mas não se está na hora das prudências diplomáticas, porque um simples passo separa o desaparecimento em areias movediças do ataque frontal.

Cabe à Europa dos Nove afirmar a sua determinação de ir além das declarações de princípio, propondo desde já, num quadro apropriado, (da ONU ou uma conferência específica) uma fórmula aceitável para as duas partes, e que lhes permita ultrapassar os actuais impasses. ■

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

ENG.º Técnico Civil/2.ª Classe

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara 5 dias após a data de publicação do presente anúncio, com vencimento correspondente à letra J da tabela do funcionalismo público.

O contrato a estabelecer será por um período de 6 meses, renovável em caso de interesse da Câmara.

claras turismo

MOTOR SHOW

SALÃO AUTOMÓVEL

BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

claras turismo

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA

Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53

Telex 12315 LISBOA P

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

□ COSTURA
□ FOTOGRAFIA
□ RELAÇÕES PÚBLICAS
□ VENDAS / MARKETING
□ CULTURA GERAL
□ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
□ DESENHO E PINTURA
□ ELECTRICIDADE
□ INGLÊS
□ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

DL/21

A LIBERTAÇÃO DA NAMÍBIA
Que todos os Estados cumpram as resoluções da ONU

– As Nações Unidas são responsáveis pela concretização da descolonização da Namíbia, afirmou Sam Nujona, presidente da Organização Popular do Sueste Africano (SWAPO)

■ **Vivian Nuñez**
□ **Prensa Latina**

«A fase das soluções negociadas para a Namíbia está a chegar ao fim», afirmou à agência Prensa Latina um dos participantes na última sessão extraordinária do Conselho da ONU para aquele território. Para apoiar esta afirmação, o embaixador mexicano nas Nações Unidas, Porfirio Muñoz Ledo, precisou que isso se deve «à falta de cooperação verdadeira das potências envolvidas no conflito de modo directo ou indirecto». Durante os cinco dias de trabalhos da conferência plenária daquela instância, que se realizou na capital argelina, foi essencialmente condenado «o apoio que prestam à África do Sul os seus colaboradores ocidentais», dando a Pretória «a possibilidade de fugir a todas as decisões da ONU sobre a Namíbia», como aparece na «Declaração de Argel». Este documento e o «programa de acção» aprovados pelo conclave «contribuiu para desmascarar as potências imperialistas e as suas multinacionais, responsáveis pelo saque das riquezas da Namíbia», na opinião da Raúl Roa Kouri, representante cubano na organização mundial e participante em Argel na qualidade de representante do Movimento dos Países não Alinhados. Única instância legalmente reconhecida para «garantir o acesso do povo namíbio a uma verdadeira independência», o conselho das Nações Unidas para aquele território ocupado, realiza, desde a sua criação em 1967, uma actividade internacional no sentido de fortalecer a sua legitimidade e fazer cumprir as sanções decretadas contra o «apartheid». Mas até agora, o trabalho do Conselho tem-se visto limitado pela intransigência da África do Sul e, apesar do apoio jurídico e legal que lhe concede a ONU, a sua representatividade é discutida pelos vários países ocidentais, membros daquela organização.

«As Nações Unidas são a organização responsável pela concretização da descolonização da Namíbia», afirmou em Maio passado em Paris, Sam Nujoma, presidente da Organização Popular do Sudeste Africano (SWAPO), reconhecida mundialmente como única representante desse povo.

A afirmação que coincidiu com a abertura em Argel da sessão extraordinária do Conselho, ratificou o estatuto desse território, ocupado ilegalmente por Pretória e sob o controlo jurídico da instância máxima mundial.

Os 824.292 quilómetros quadrados que formam a Namíbia, conhecida até 1968 por Sudoeste Africano, constituem um bom exemplo dos apetites coloniais que afectam grande parte dos Estados do continente africano.

Ocupada pela Alemanha desde 1884 até 1890, a Namíbia foi a única colónia daquele país «disponível» para a imigração branca e desde o início que os colonos se estabeleceram nas zonas férteis desse território, deserto na sua maior parte, deslocando os africanos das suas zonas habitáveis.

A esterilidade das suas terras – húmida na fronteira sul, pelo deserto de Namib e ao norte e a oriente, pelo de Kalahari – é compensada pela posse de vários recursos mineiros entre os quais se destacam os diamantes, urânio, cobre, chumbo, zinco, vanádio e petróleo, além de numerosas riquezas marítimas.

Não surpreende pois que a África do Sul tenha assumido, com uma pouco comum «disponibilidade» o mandato sobre aquele território, outorgado pela extinta Sociedade das Nações, depois da derrota alemã na Primeira Guerra Mundial.

Quando em 1945 se criou a Organização das Nações Unidas, o caso namíbio foi colocado sob o sistema de fideicomissos, estabelecido por aquela associação e, em 1947, na sua primeira resolução sobre o tema, a ONU rejeitou a solicitação sul-africana em anexar o Sudoeste africano. Começou assim uma etapa de resoluções internacionais e de violações por parte da África do Sul, inclusivamente o não reconhecimento por Pretória da decisão da Assembleia Geral de pôr fim em 1965 ao seu mandato e colocar a Namíbia sob a responsabilidade directa da ONU.

Do presente histórico

«A situação na Namíbia chegou a tal ponto que têm de ser tomadas decisões políticas indispensáveis. Os reforços efectuados para resolver o problema devem, sem atrasos, passar do estado de discussão para o da aplicação», afirmou o secretário geral da ONU, Kurt Waldheim, numa mensagem enviada à conferência de Argel. Esta convicção sobre a necessidade urgente de passar à acção, foi uma constante durante os trabalhos do Conselho, que reflectiram a decisão unânime dos seus membros de convocar o Conselho das Nações Unidas para que se apliquem as sanções contra a África do Sul.

«O processo de descolonização africano provou que a independência se conquista, não se negoceia», afirmou por seu lado na inauguração do encontro argelino, Mohamed Benyahia, aludido claramente a outro dos elementos importantes do conclave: o apoio à luta da SWAPO.

No «programa de acção» adoptado no encontro foi convocada a comunidade internacional a «ampliar o seu apoio à SWAPO, intensificar o isolamento de Pretória e suspender toda a colaboração política, militar ou económica a esse regime».

A fase actual do problema namíbio caracteriza-se, além do mais, pelo boicote da África do Sul às propostas das Nações Unidas para uma solução negociada, e para a realização de um programa de «regulamento interno» de marcado carácter neocolonial.

«Várias missões da ONU – informou Waldheim na sua mensagem – deslocaram-se à África do Sul para discutir com todas as partes envolvidas os aspectos técnicos da nossa proposta».

Esse «plano de paz» da ONU que é desconhecido em Pretória, contempla um cessar fogo, a realização de eleições livres supervisadas pela organização mundial, a criação de zonas desmilitarizadas nas fronteiras da Namíbia com Angola e a Zâmbia, e a retirada dos 70 mil efectivos que integram as forças de ocupação.

A administração da África do Sul, a quem não agrada a vitória da Frente Patriótica do Zimbabwe, desconhece a SWAPO como única representante, recusa a retirada total das suas tropas e propõe a manutenção de 20 bases na zona «desmilitarizada».

Paralelamente, os artífices do paradoxal «desenvolvimento separado das raças» (tradução do termo afrikander «apartheid») efectuam na Namíbia movimentos políticos com vista a preparar «a aliança democrática de Turnhalle» como peça de troca para uma «solução interna».

A este grupo, integrado por brancos e chefes tribais africanos à medida do bispo rodesiano Abel Muzorewa, Pretória concedeu falsos poderes executivos num esforço para aumentar a sua credibilidade perante 500 mil africanos que reconhecem maioritariamente a SWAPO como sua única representante.

Daí, que a conferência de Argel tenha condenado qualquer processo que se desenvolva na Namíbia, nas costas da ONU, e tenha instado com os países ocidentais integrantes do chamado «grupo de contacto» (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, França e Canadá) para se absterem de apoiar qualquer passo de Pretória nesse sentido.

Autodeterminação e independência

Interrogados pela Prensa Latina sobre as possíveis repercussões da reunião do Conselho para a Namíbia, o secretário geral adjunto da ONU, Issoufou Djermakoye, respondeu que os documentos aprovados «constituem sem dúvida importantes bases para futuras conversações sobre o tema».

Dentro dos movimentos diplomáticos a favor da autodeterminação da Namíbia destacam-se uma conferência internacional de solidariedade para com o seu povo em 1981, proposta por Cuba e aceite pelo Conselho, assim como uma próxima conferência sobre o urânio namíbio.

Vários dos documentos a discutir neste último encontro foram abordados em Argel, que dedicou uma das sessões plenárias ao debate da aplicação do «decreto número um» relativo à protecção dos recursos naturais da Namíbia.

Este documento aprovado pela Assembleia Geral da ONU em 1974, continua a ser violada pelos governos ocidentais como os dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá e França, enquanto, por outro lado, empresas multinacionais têm obtido junto de empresas sul-africanas os primeiros lugares na exportação dos recursos namíbios, como, por exemplo, o urânio.

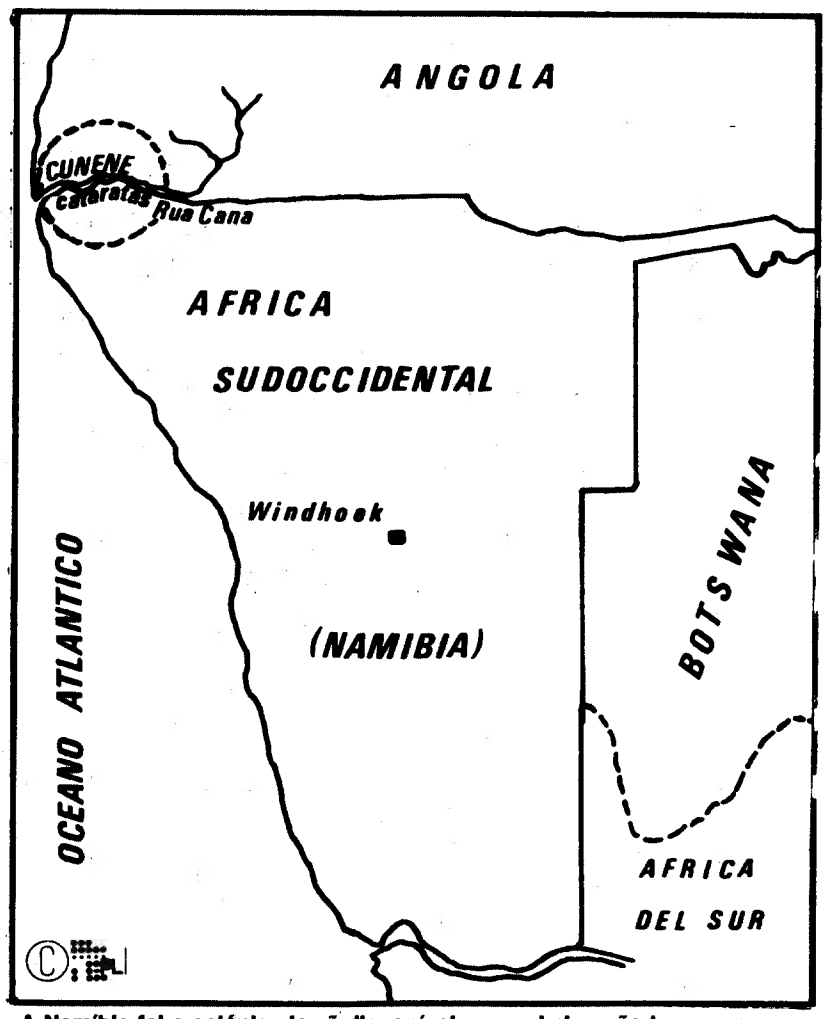
«O Conselho» – afirma-se no «programa de acção» aprovado em Argel – considera necessário incrementar a protecção de todos os recursos naturais da Namíbia e recomenda ao secretário geral da ONU que submeta estes pontos à consideração da 35.ª assembleia geral».

Mas a transcendência do encontro sobre a Namíbia, realizado na capital argelina, radica sobretudo na importância que os seus participantes deram ao incremento da luta armada de libertação que a SWAPO efectua.

Sobre este aspecto Roa Kouri declarou à Prensa Latina que «O Conselho solicitou à comunidade internacional que incremente o apoio a todos os planos de acção que permitam à SWAPO desenvolver a sua estratégia militar, política e diplomática contra a África do Sul.»

Na conferência de imprensa, o representante da SWAPO nas Nações Unidas, Theo Ben-Gurirab, reiterou pelo seu lado, a decisão dessa organização de prosseguir a luta armada como a melhor via para alcançar uma verdadeira independência.

Essa combinação de um crescente apoio internacional como o fortalecimento militar da SWAPO foi ratificada em Argel como a fórmula mais adequada para fazer justiça, no enfraquecimento que opõe «os que violam os nossos princípios aos que na realidade fazem a história», como definiu o representante do México no caso namíbio. ■



A Namíbia foi a colónia alemã disponível para a imigração branca, que se estabeleceu nas zonas férteis de um território maioritariamente desértico, à custa da deslocação dos africanos.

PELO MUNDO

A ASEAN sob dupla pressão

☐ Novosti

Os Estados Unidos vão intensificar a sua ajuda à Tailândia, afirmou o secretário de Estado americano, E. Muskie quando visitou recentemente, a Malásia. «Vamos acelerar os fornecimentos de munições militares de que a Tailândia precisa», disse.

Segundo as últimas informações, os EUA iniciaram já o transporte aéreo de urgência de grandes lotes de armas, material de combate e munições. Formalmente, a decisão deve-se ao conflito na fronteira entre a Tailândia e o Kampuchea, que eclodiu nas vésperas do encontro ordinário dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Associação dos Estados da Asia do Sudeste (ASEAN), de que fazem parte a Indonésia, a Malásia, a Tailândia, Singapura e Filipinas.

Sob o pretexto de «repatriamento livremente consentido», os refugiados kampucheanos na Tailândia fizeram uma tentativa de enviar bandos armados em massa para o Kampuchea. Embora esta acção tenha sido repelida por tropas deste país e do Vietname, isso não impediu que jornais ocidentais qualificassem esta reacção de «agressão vietnamita contra a Tailândia».

O interesse dos Estados Unidos pela ASEAN não é de agora, apesar de se notar, neste momento, um certo recrudescimento da actividade. Logo após a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, realizou-se em Kuala Lumpur (capital da Malásia) um «diálogo político», utilizando para tanto os acontecimentos na fronteira entre a Tailândia e o Kampuchea. De acordo com os observadores locais, «em vez de tecnologia e dos adubos químicos que lhe são necessários, a ASEAN só recebeu promessas de ajuda militar e de carros».

Os Estados da ASEAN sofrem pressões não apenas dos Estados Unidos, mas também da China. Apoiando inteiramente a política de Washington na Asia, Pequim procura alcançar os seus próprios objectivos, tanto económicos como políticos.

Apesar desta dupla pressão, a ASEAN tenta prosseguir uma política conforme aos seus próprios interesses. Foi neste sentido que a Indonésia e a Malásia iniciaram um diálogo político com o Vietname. «Este diálogo é orientado para uma solução política do problema kampucheano e representa um sinal encorajador, que merece uma resposta positiva da nossa parte», sublinhou M. Kusumaatmadja, ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros. Esta aproximação corresponde aos desejos dos povos do sudeste asiático, fundamentalmente a paz e a segurança. ■

PEQUIM EM TEMPO DE MUDANÇA

Em Pequim tem estado a decorrer a reunião da Assembleia Consultiva do povo chinês que constitui um dos grandes acontecimentos preparatórios do Congresso do Partido Comunista Chinês que se reunirá proximamente. Nesse Congresso serão decididas importantes substituições nos postos-chaves do governo e do partido. Alguns dos dirigentes mais idosos como Hua Guofeng e Deng Xiaoping serão afastados dos seus cargos. Na telefoto UPI/ANOP/«DL», uma imagem de uma das reuniões da Assembleia Consultiva

CONFIRMA-SE: FASCISTAS MASSACRARAM EM BOLONHA

As investigações das diversas polícias italianas estão a confirmar aquilo que desde logo apareceu como mais provável: os autores do massacre da estação de Bolonha que em 2 de Agosto causou 84 mortos, são activistas de diversas organizações de extrema-direita coligadas em estruturas que de há muito se dedicam ao terrorismo urbano. Na telefoto UPI/ANOP/«DL» os responsáveis pelo inquérito anunciam à imprensa, em Bolonha, na passada quinta-feira, a prisão de dezoito suspeitos e a passagem de mais dez mandatos de captura. A maior parte dos detidos são acusados de implicações no atentado de Bolonha. Os restantes, se bem que não acusados de participação nessa acção, são indicados como pertencentes a grupos responsáveis por outras actividades terroristas. Neste momento as investigações prosseguem, procurando determinar o papel exacto de cada um dos suspeitos, assim como a responsabilidade de outras pessoas já detidas e de Marco Affatigato ainda preso em Nice, aguardando o resultado do pedido de extradição das autoridades italianas. Na telefoto da direita, quatro dos homens encarcerados na passada semana. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Sergio Calore, 28 anos; Francesco Bianco, 20; Roberto Femia, 28; e Paolo Signorelli, 46

POLÓNIA: ACABARAM GREVES

A grave crise que atingiu a Polónia nos princípios de Julho e culminou com mais de 15 dias de greve em Agosto terminou no domingo passado, na sequência de um acordo concluído entre a comissão governamental criada para tal efeito, e o comité intergreves. Nesse acordo são contempladas as principais reivindicações dos grevistas e admite-se o princípio da constituição de sindicatos paralelos, facto sem precedentes na história de um regime socialista. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: o dirigente da comissão de negociações governamental, vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Jagielski e o dirigente do comité intergreves, Lech Walesa, assinam o texto final do acordo que pôs termo às greves

EXCLUSIVO

N.º 36/80